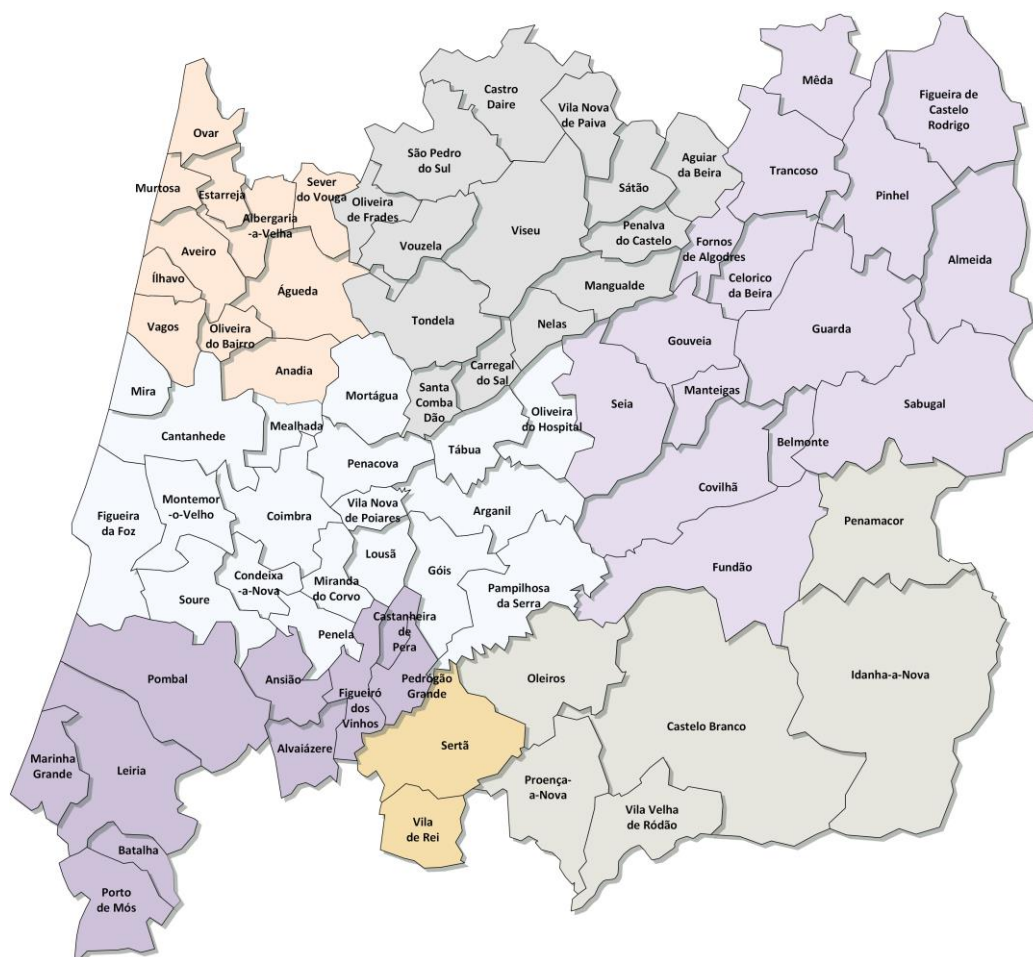


# RELATÓRIO SÍNTESE DE ACOMPANHAMENTO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS 2015 DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO



**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO**

**DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO JURÍDICO E À ADMINISTRAÇÃO LOCAL**

Divisão de Cooperação Técnica e Financeira

Divisões Sub-Regionais de Aveiro, de Castelo Branco e da Guarda

Julho 2016

## Índice

I. Introdução.....	1
II. Acompanhamento e controlo do envio da informação da Prestação de Contas de 2015 pelos Municípios.....	2
II.1. Envio da Informação da Prestação de Contas à CCDRC.....	2
II.2. Verificação e validação do reporte da Prestação de Contas no SIAL.....	2
III. Análise da execução orçamental em 2015 e 2014 dos Municípios da Região Centro.....	3
III.1. Enquadramento.....	3
III.2. Execução orçamental em 2015 e 2014 – receita.....	4
III.3. Execução orçamental em 2015 e 2014 – despesa paga.....	8
III.3.1. A execução orçamental em 2015 e 2014 – Despesa com Pessoal.....	9
III.3.2. A execução orçamental em 2015 e 2014 – Despesa com Aquisição de Bens e Serviços Correntes.....	10
III.3.3. A execução orçamental em 2015 e 2014 – Despesa com Aquisição de Bens de Capital.....	11
III.3.4. A execução orçamental em 2015 e 2014 – Despesa com Serviço da Dívida.....	12
III.4. Análise da Taxa de Desvios.....	14
III.4.1. NUT II Região Centro.....	14
III.4.2. NUT III Região de Aveiro.....	16
III.4.3. NUT III Região de Coimbra.....	18
III.4.4. NUT III Região de Leiria.....	20
III.4.5. NUT III Viseu Dão Lafões.....	22
III.4.6. NUT III Beiras e Serra da Estrela.....	24
III.4.7. NUT III Beira Baixa.....	26
III.4.8. NUT III Médio Tejo (parcial).....	28
IV. Indicadores de execução orçamental.....	29
IV.1. Introdução.....	29
IV.2. Análise dos indicadores de receita.....	30
IV.3. Análise dos indicadores de despesa.....	38
IV.4. Análise dos indicadores de gestão.....	44
V. Análise da execução orçamental municipal em função da população.....	46
V.1. NUT II Região Centro.....	47
V.2. NUT III Região de Aveiro.....	53
V.3. NUT III Região de Coimbra.....	59
V.4. NUT III Região de Leiria.....	65

V.5. NUT III Viseu Dão Lafões.....	71
V.6. NUT III Beiras e Serra da Estrela.....	77
V.7. NUT III Beira Baixa.....	83
V.8. NUT III Médio Tejo (parcial).....	88
VI. Análise comparativa: variação homóloga da execução orçamental entre 2010 e 2015.....	93
VI.1. Considerações gerais.....	93
VI.2. Receita.....	94
VI.3. Despesa.....	96
VII. Considerações finais.....	98

Nota: o “Relatório Síntese do Acompanhamento da Prestação de Contas de 2015 dos Municípios da Região Centro” não integra os 5 anexos constantes do relatório completo.

## I. Introdução

O presente relatório expressa a análise da execução orçamental dos Municípios da Região Centro no ano 2015 de acordo com o modelo de verificação e validação da Prestação de Contas previsto no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL<sup>1</sup>) e resulta de um trabalho realizado em colaboração pela Divisão de Cooperação Técnica e Financeira (Direção de Serviços de Apoio Jurídico e à Administração Local) e com as Divisões Sub-Regionais de Aveiro, de Castelo Branco e da Guarda.

De acordo com o estabelecido na legislação em vigor, designadamente no POCAL e no Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais<sup>2</sup>, e ainda nas orientações da Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL) sobre este tema, nos termos do artigo 6.º do POCAL *“as autarquias locais remetem às comissões de coordenação regional respetivas, até 30 dias após a sua aprovação e independentemente da apreciação pelo órgão deliberativo”* os documentos da conta de gerência<sup>3</sup> relativas ao ano transato.

Em simultâneo, os Municípios devem registar na plataforma informática do Sistema Integrado de Informação da Administração Local (SIIAL) toda a informação constante nos referidos documentos de prestação de contas.

Incumbe então às CCDR a verificação e eventual validação da informação registada no SIIAL pelos Municípios, por comparação com a inscrita nos documentos de Prestação de Contas pelas autarquias (tarefa que foi desempenhada entre finais de Abril e finais de Junho), reportando o estado dessa informação à DGAL através de um conjunto de onze mapas auxiliares específicos.

Verificando-se que o reporte da informação da Prestação de Contas no SIIAL continua a revelar algumas insuficiências, a CCDRC adotou, pelo terceiro ano consecutivo, e com o intuito de reforçar a responsabilização dos órgãos autárquicos, o envio, para preenchimento manual pelos responsáveis dos serviços da autarquia, de um “Termo de verificação da coerência da informação de prestação de contas - ano 2015” e de um “Termo de verificação do reporte da informação de prestação de contas – ano 2015”, documentos estes que consubstanciam de uma forma sucinta, os pontos de verificação e validação da própria Prestação de Contas e do respetivo reporte.

---

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 162/99, de 14 de Setembro, Decreto-Lei n.º 315/2000, de 2 de Dezembro, Decreto-Lei n.º 84-A/2002, de 5 de Abril e Lei n.º 60-A/2005, de 30 de Dezembro.

<sup>2</sup> Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro.

<sup>3</sup> Os documentos de prestação de contas a elaborar pelos municípios são os estabelecidos no POCAL (Balanço, Demonstração de Resultados, Mapas de Execução Orçamental, Anexos às Demonstrações Financeiras e Relatório de Gestão, os quais devem refletir com transparência e rigor a execução orçamental e respetiva a respetiva situação patrimonial.

## **II. Acompanhamento e controlo do envio da informação da Prestação de Contas de 2015 pelos Municípios**

### **II.1. Envio da informação da Prestação de Contas à CCDRC**

Todos os municípios deram cumprimento ao normativo legal de envio dos documentos de Prestação de Contas à CCDRC, sendo de realçar que a maioria dos municípios prestou essa informação em suporte digital.

### **II.2. Verificação e validação do reporte da Prestação de Contas no SIAL**

A CCDRC, em articulação com a DGAL, verificou e validou a informação da Prestação de Contas reportada no SIAL pelos 77 Municípios da Região Centro, com base num conjunto de onze (11) mapas auxiliares, a saber:

- |                                    |                             |
|------------------------------------|-----------------------------|
| 1. Balanço;                        | 7. Execução do PPI;         |
| 2. Demonstração de Resultados;     | 8. Ativo Imobilizado Bruto; |
| 3. Controlo Orçamental da Receita; | 9. Fluxos de Caixa;         |
| 4. Controlo Orçamental da Despesa; | 10. Contas de Ordem;        |
| 5. Endividamento;                  | 11. <i>Leasing</i> .        |
| 6. Empréstimos;                    |                             |

Os mapas auxiliares atrás identificados foram estruturados pela DGAL do seguinte modo:

- colunas com os dados constantes do SIAL relativos à informação a validar;
- colunas a preencher com os dados da prestação de contas em suporte de papel;
- colunas comparativas dos elementos constantes do SIAL e da prestação de contas.

Nos casos em que forem detetadas diferenças entre os dados constantes do SIAL e a Prestação de Contas aprovada, a CCDRC contactou os municípios em causa para procederem à correção da informação prestada.

### III. Análise da execução orçamental de 2015 dos Municípios da Região Centro

#### III.1. Enquadramento

A análise efetuada pela CCDRC compreendeu a compilação, numa matriz própria, da informação do Orçamento Inicial de cada município, bem como a informação relativa à execução das receitas cobradas brutas (ao nível do capítulo) e das despesas pagas (ao nível do agrupamento), de acordo com o classificador económico das receitas e despesas públicas adaptado às autarquias locais (ver anexo V).

Esta matriz permite a análise do exercício de cada município, bem como a análise agregada por NUT III (num total de sete sub-regiões) da Região Centro e, desta como um todo (NUT II).

Refira-se, como introdução a este capítulo, que no ano de 2015:

- o total da receita arrecadada pelos municípios da Região Centro foi de **€ 1.436.156.647,78**,
- a despesa paga atingiu o valor de **€ 1.240.466.328,72**,

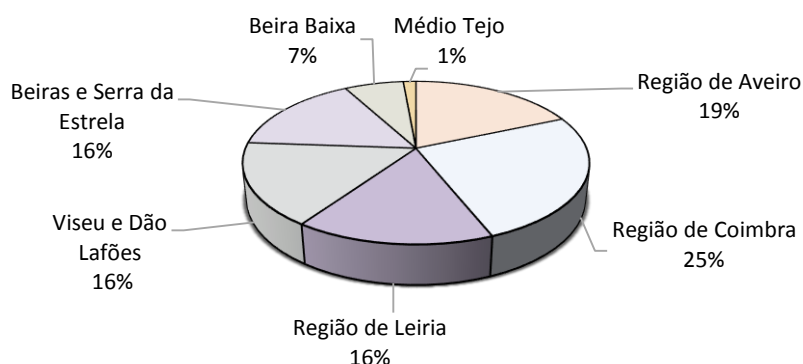
obtendo-se assim um excedente orçamental de **€ 195.690.319,06** (mais € 27.696.156,65 do que no ano anterior).

De referir também, que tanto a receita como a despesa aumentaram quando comparadas com o ano anterior (€ 97.087.361,63 e € 69.391.204,92, respetivamente).

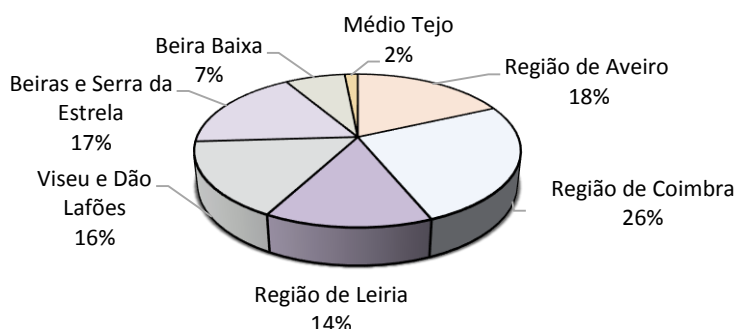
Da repartição do total da receita e despesa por cada uma das sete sub-regiões (gráficos 1 e 2) constata-se que:

- a Região de Coimbra, com 19 municípios, apresenta maior peso relativo na receita (25%) e na despesa (26%);
- a Região de Aveiro, com 11 municípios, destaca-se igualmente com 19% da receita e 18% da despesa.

Gráfico 1: Repartição da receita em relação ao total da Região Centro por NUT III (%)



**Gráfico 2: Repartição da despesa em relação ao total da Região Centro por NUT III (%)**



Em termos de municípios, é o de Coimbra que apresenta um valor absoluto mais elevado de receita (€ 97.445.432,23), explicável pelo valor dos *Impostos Diretos* (€ 39.071.442,04) e pelas *Transferências Correntes e Saldo da gerência anterior* (€ 18.065.152,14 e € 18.781.394,04, respetivamente), correspondendo no seu conjunto a cerca de 78% do valor total da receita recebida.

### III.2. A execução orçamental em 2015 e 2014 - receita

As *Receitas Correntes e de Capital* aumentaram em relação a 2014, continuando a ser as *Receitas Correntes* as mais significativas no cômputo geral (tabela 1).

**Tabela 1: Resumo da Receita (prevista e cobrada) na Região Centro em 2015 e 2014 (euros)**

Receitas	2015			2014		
	Orçamento	Conta Gerência	Desvio	Orçamento	Conta Gerência	Desvio
<b>Receitas Correntes</b>	1.139.108.885	1.084.987.966	54.120.918	1.093.857.670	1.054.592.584	39.265.086
<b>Receitas de Capital</b>	397.135.502	176.265.461	220.870.041	476.241.148	151.217.072	325.024.076
<b>Outras Receitas</b>	2.114.747	174.903.220	-172.788.473	1.723.192	133.259.630	-131.536.438
<b>Total</b>	<b>1.538.359.134</b>	<b>1.436.156.647</b>	<b>102.202.486</b>	<b>1.571.822.010</b>	<b>1.339.069.286</b>	<b>232.752.724</b>

No que respeita à receita prevista e à receita cobrada pelos Municípios em 2015, verifica-se um desvio de € 102.202.485,92 (no ano de 2014 o desvio foi de € 232.752.723,49), constatando-se que as autarquias assumiram uma prática de previsão de receita mais rigorosa (evitando a prática de um empolamento previsional da receita), consequência, em parte, do impacto da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA).

No total das receitas arrecadadas na Região Centro, as *Transferências Correntes e de Capital* (*Fundo de Equilíbrio Financeiro, Fundos Comunitários e Outras Transferências*), assumiram-se como fundamentais, representando em conjunto, cerca de 46% da receita arrecadada, à semelhança do que se tem verificado em anos anteriores.

A diferença existente entre a previsão e a realização das *Outras Receitas* deve-se ao facto de no Orçamento Inicial não ser tido em conta o valor do *Saldo da Gerência Anterior* (conforme estabelecido no POCAL).

Tabela 2: Estrutura da receita arrecadada da Região Centro em 2015 e 2014 (euros)

Receita	2015	%	2014	%
Impostos Diretos	330.689.221,84	23,03	322.619.036,56	24,09
Rendimentos de Propriedade	55.842.903,69	3,89	54.114.123,77	4,04
FEF (Corrente e Capital)	435.711.008,07	30,34	424.599.651,39	31,71
Fundos Comunitários	69.669.819,39	4,85	61.697.358,99	4,61
Outras Transferências	148.926.941,28	10,37	149.612.109,70	11,17
Venda de bens e serviços correntes	120.902.427,71	8,42	114.331.419,84	8,54
Venda de bens de investimento	6.752.268,32	0,47	6.216.786,61	0,46
Passivos financeiros	41.286.983,13	2,87	20.488.324,31	1,53
Outras Receitas	226.375.074,35	15,76	185.390.475,00	13,84
<b>Total</b>	<b>1.436.156.647,75</b>	<b>100</b>	<b>1.339.069.286,17</b>	<b>100</b>

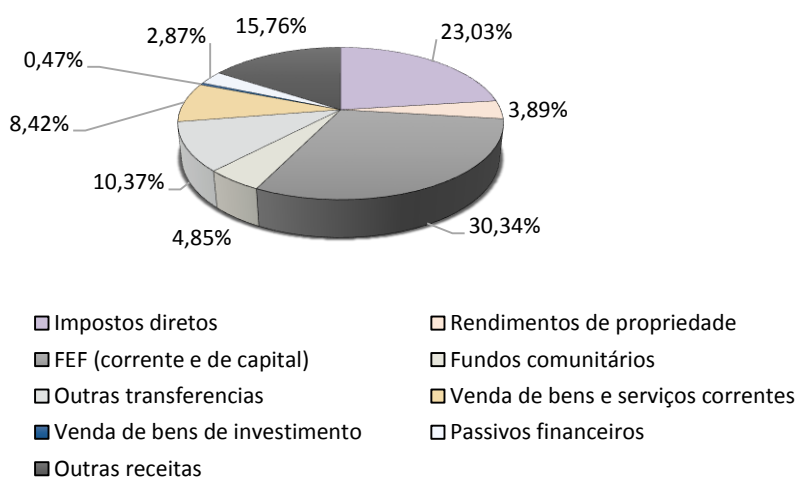
De todas as receitas (tabela 2) verifica-se que apenas as *Outras Transferências* (onde se inclui o total das transferências correntes e de capital excluindo os *Fundos Comunitários* e o FEF) baixaram face a 2014; as restantes aumentaram.

De destacar o *Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF)* no total das *Transferências Correntes e de Capital*, representando 30,34% do total da receita, com o maior peso relativo das receitas municipais da região, revelando a dependência do Orçamento de Estado e, em simultâneo, a reduzida capacidade dos municípios em gerar receita própria.

A receita própria municipal mais relevante é a dos *Impostos Diretos*, como sejam o *Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)* e *Imposto Municipal sobre Transações (IMT)*, que em conjunto correspondem a 23% daquela receita.

Nas *Outras Receitas*, que registam um aumento no seu todo, estão incluídas as rubricas referentes a *Impostos Indiretos, Taxas, Multas e Outras Penalidades, Outras Receitas Correntes, Ativos Financeiros, Outras Receitas de Capital, Reposição Não Abatidas nos Pagamentos e Saldo da Gerência Anterior*.

Gráfico 3: Estrutura da receita arrecadada da Região Centro em 2015 (em %)





Ao nível das sub-regiões NUT III, a estrutura da receita não segue necessariamente o padrão verificado na região como um todo, refletindo a divergência da estrutura financeira entre os municípios, como se constata pela distribuição dos valores das receitas do FEF e dos *Impostos Diretos* (que constituem as duas principais receitas dos municípios), situação que também se verificou em 2014 (ver tabela 3).

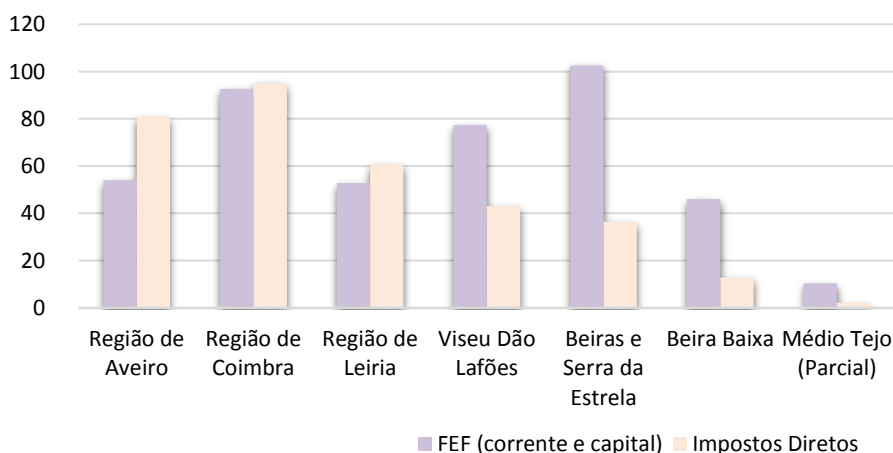
**Tabela 3: Execução da receita municipal (FEF e impostos diretos) por NUT III em 2015 e 2014 (euros)**

NUT III	2015		2014	
	FEF (corrente e capital)	Impostos Diretos	FEF (corrente e capital)	Impostos Diretos
Região de Aveiro	53.996.048,23	80.733.616,82	53.090.129,33	73.596.913,42
Região de Coimbra	92.602.456,00	94.849.143,47	90.998.842,00	97.627.988,94
Região de Leiria	52.838.804,01	60.700.073,14	51.660.869,99	59.167.873,16
Viseu Dão Lafões	77.338.798,83	43.082.537,33	74.837.145,07	42.727.736,09
Beiras e Serra da Estrela	102.470.770,00	36.354.811,50	98.834.358,00	34.581.122,20
Beira Baixa	46.093.400,00	12.867.227,69	44.540.303,00	12.854.215,39
Médio Tejo (parcial)	10.370.731,00	2.101.811,89	10.638.004,00	2.063.187,36
<b>Total</b>	<b>435.711.008,07</b>	<b>330.689.221,84</b>	<b>424.599.651,39</b>	<b>322.619.036,56</b>

Verifica-se que:

- todas as sub-regiões registam aumentos na rubrica do FEF (à exceção dos dois municípios da Região do Médio Tejo, onde se regista uma ligeira descida no FEF), com especial relevo para a Região das Beiras e Serra da Estrela;
- no que respeita aos *Impostos Diretos* registam-se aumentos em quase todas as sub-regiões (exceção é a Região de Coimbra que apresenta uma diminuição considerável no valor desta receita, embora continue a constituir uma fonte de receitas fundamental).

**Gráfico 4. Execução da receita municipal (FEF e impostos diretos) por NUT III em 2015 (milhões de euros)**



Considere-se agora o resumo dos montantes das *Receitas Creditícia* e *Comunitária* por sub-região:

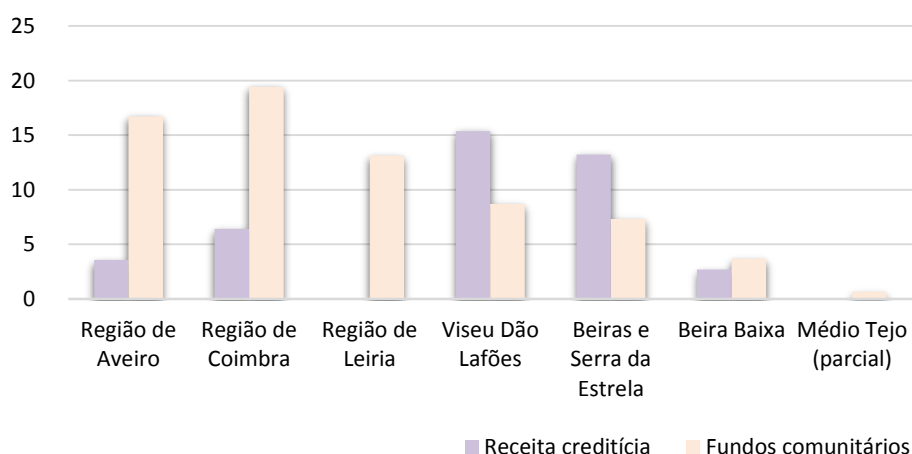
**Tabela 4: Execução da receita creditícia e comunitária por NUT III de 2015 e 2014 (euros)**

NUT III	2015		2014	
	Receita Creditícia	Fundos Comunitários	Receita Creditícia	Fundos Comunitários
Região de Aveiro	3.562.540,28	16.703.095,94	9.009.784,40	14.605.715,31
Região de Coimbra	6.426.941,30	19.419.871,86	4.695.258,27	12.115.429,71
Região de Leiria	0,00	13.149.029,78	0,00	16.520.531,69
Viseu Dão Lafões	15.366.474,24	8.705.018,87	3.364.233,75	11.474.608,11
Beiras e Serra da Estrela	13.227.704,96	7.328.100,06	2.804.517,89	5.573.096,71
Beira Baixa	2.703.322,35	3.689.219,71	614.530,00	1.037.286,10
Médio Tejo (Parcial)	0,00	675.483,17	0,00	370.691,36
<b>Total</b>	<b>41.286.983,13</b>	<b>69.669.819,39</b>	<b>20.488.324,31</b>	<b>61.697.358,99</b>

Consta-se da análise desta tabela:

- o aumento global da *Receita Creditícia* face aos *Fundos Comunitários*;
- os municípios das Sub-regiões de Leiria e do Médio Tejo, não recorreram a empréstimos (tal como sucedeu em 2014);
- a redução significativa da *Receita Creditícia* na Região de Aveiro;
- o aumento significativo da *Receita Creditícia* nas Sub-regiões de Viseu Dão Lafões, das Beiras e Serra da Estrela e da Beira Baixa.

**Gráfico 5: Execução da receita creditícia e comunitária por NUT III em 2015 (em milhões de euros)**



No gráfico 5 é patente a heterogeneidade entre as várias sub-regiões da Região Centro: por um lado, as sub-regiões de Aveiro, Coimbra e Leiria com valores mais elevados de receita em *Fundos Comunitários* e por outro, as sub-regiões de Viseu Dão Lafões e das Beiras e Serra da Estrela com os valores mais relevantes de *Receita Creditícia*.

### III.3. A execução orçamental em 2015 e 2014 – despesa paga

O total da despesa realizada no ano de 2015 foi de € 1.240.466.328,72, representando um aumento de 5,9% face a 2014:

**Tabela 5: Resumo da despesa (prevista e executada na Região Centro em 2015 e 2014 (euros))**

Despesas	2015			2014		
	Orçamento	Conta Gerência	Desvio	Orçamento	Conta Gerência	Desvio
<b>Despesas Correntes</b>	922.645.968	809.437.610	113.208.087	918.904.847	789.885.853	129.018.994
<b>Despesas de Capital</b>	615.111.367	431.028.718	184.082.649	652.331.115	381.189.272	271.141.843
<b>Total</b>	<b>1.537.757.065</b>	<b>1.240.466.328</b>	<b>297.290.736</b>	<b>1.571.235.962</b>	<b>1.171.075.125</b>	<b>400.160.837</b>

De relevar o aumento (face a 2014) das *Despesas de Capital* (em valores absolutos, este aumento foi de quase 50 milhões de euros).

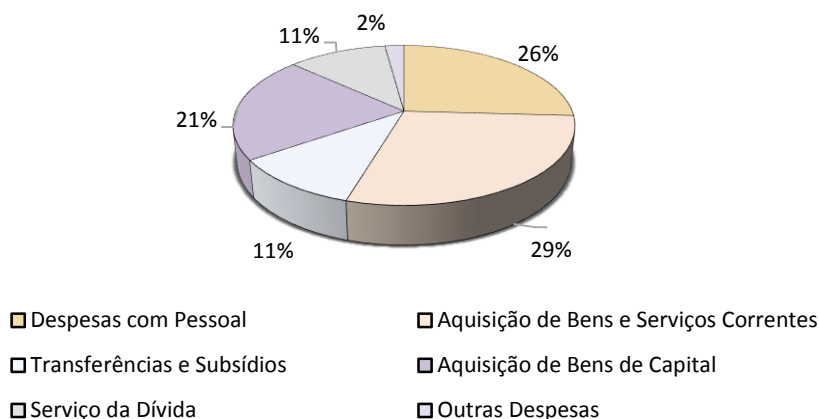
Detalhando as rubricas que originaram o aumento da despesa (ver tabela 6), constata-se um acréscimo em praticamente todas as rubricas, com principal destaque para a *Aquisição de Bens e Serviços Correntes* e *Aquisição de Bens de Capital*; em sentido inverso, verifica-se uma diminuição das *Despesas com o Pessoal* e das *Transferências e Subsídios*.

**Tabela 6: Estrutura da despesa executada na Região Centro em 2015 e 2014 (euros)**

Despesas	2015	%	2014	%
<b>Despesas com Pessoal</b>	321.220.457,68	25,90%	325.113.505,35 €	27,76%
<b>Aquisição de Bens e Serviços Correntes</b>	356.020.493,94	28,70%	327.804.191,21 €	27,99%
<b>Transferências e Subsídios</b>	133.541.985,56	10,77%	133.785.258,71 €	11,42%
<b>Aquisição de Bens de Capital</b>	265.601.983,89	21,41%	229.856.739,81 €	19,63%
<b>Serviço da Dívida</b>	137.432.665,86	11,08%	130.808.730,16 €	11,17%
<b>Outras Despesas</b>	26.648.741,79	2,15%	23.706.699,06 €	2,02%
<b>Total</b>	<b>1.240.466.328,72</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.171.075.124,30 €</b>	<b>100,00%</b>

De relevar que a *Aquisição de Bens e Serviços Correntes*, as *Despesas com o Pessoal* e a *Aquisição de Bens de Capital*, representam, no seu conjunto, 76% do total da despesa efetuada.

**Gráfico 6: Estrutura da despesa paga pelos municípios em 2015 (%)**



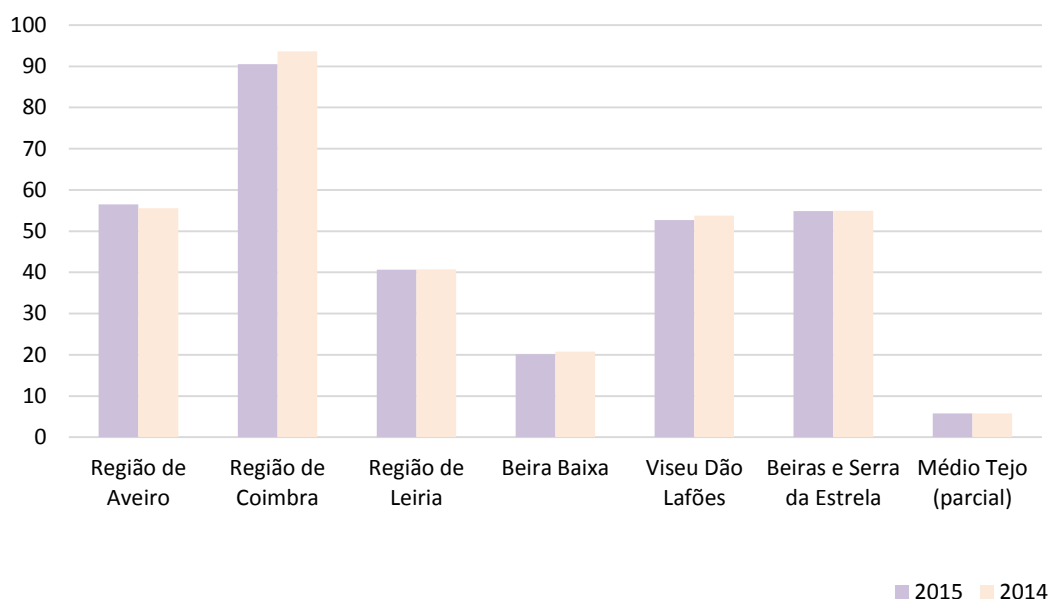
### III.3.1. A execução orçamental em 2015 e 2014 – Despesas com Pessoal

Tendo diminuído, no global das sete sub-regiões, as *Despesas com Pessoal* (face a 2014) foi na Região de Coimbra que esta diminuição teve maior relevo (representando 79% da diminuição registada na Região Centro); a exceção verificou-se na Região de Aveiro que registou um aumento das *Despesas com Pessoal*.

Tabela 7: Execução das despesas com pessoal por NUT III de 2015 e 2014 (euros)

NUT III	2015	2014
Região de Aveiro	56.527.122,56	55.554.444,63
Região de Coimbra	90.536.445,66	93.612.092,00
Região de Leiria	40.680.841,21	40.724.384,51
Beira Baixa	20.165.964,36	20.762.714,79
Viseu Dão Lafões	52.692.073,36	53.759.243,83
Beiras e Serra da Estrela	54.874.143,27	54.936.493,70
Médio Tejo (parcial)	5.743.867,26	5.764.131,89
<b>Total</b>	<b>321.220.457,68</b>	<b>325.113.505,35</b>

Gráfico 7: Execução das despesas com pessoal por NUT III em 2015 e 2014 (milhões de euros)



### III.3.2. A execução orçamental em 2015 e 2014 – Despesa com Aquisição de Bens e Serviços Correntes

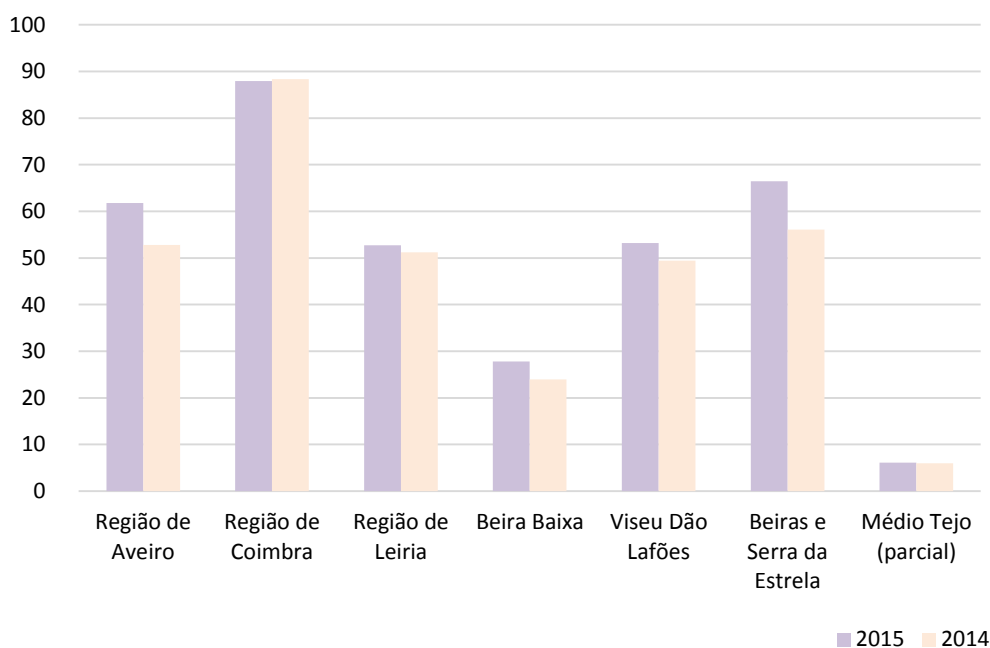
As despesas com *Aquisição de Bens e Serviços Correntes* tiveram um aumento significativo no global da Região Centro, sendo a Região de Coimbra a única que apresenta uma diminuição nesta rubrica face a 2014.

**Tabela 8: Execução da despesa com aquisição de bens e serviços correntes por NUT III de 2015 e 2014 (euros)**

NUT III	2015	2014
Região de Aveiro	61.787.392,06	52.770.377,46
Região de Coimbra	87.928.061,10	88.353.428,88
Região de Leiria	52.708.526,52	51.185.192,07
Beira Baixa	27.834.865,18	23.935.323,18
Viseu Dão Lafões	53.200.992,63	49.448.759,26
Beiras e Serra da Estrela	66.430.777,01	56.120.071,96
Médio Tejo (parcial)	6.129.879,44	5.991.038,40
<b>Total</b>	<b>356.020.493,94</b>	<b>327.804.191,21</b>

As sub-regiões que mais contribuíram para o aumento desta despesa foram as das Beiras e Serra da Estrela, de Aveiro, da Beira Baixa e de Viseu Dão Lafões, respetivamente.

**Gráfico 8: Execução da despesa com aquisição de bens e serviços correntes por NUT III de 2015 e 2014 (milhões de euros)**



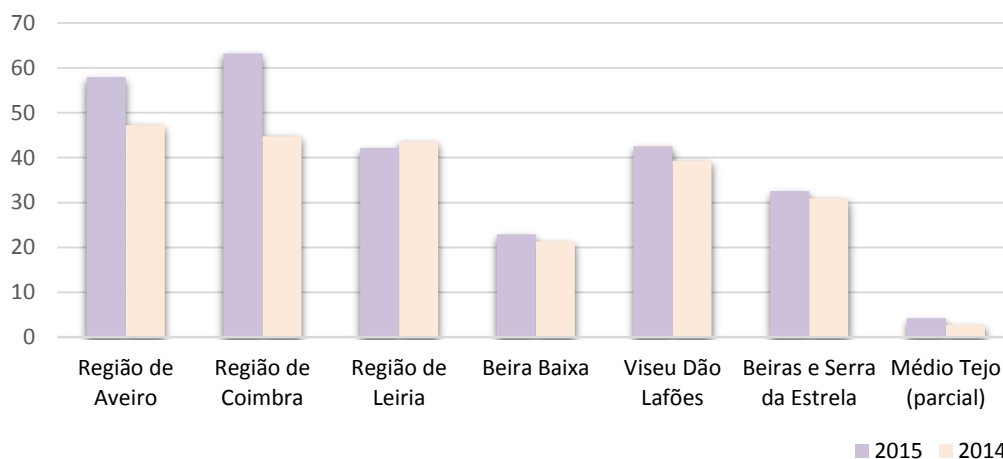
### III.3.3. A execução orçamental em 2015 e 2014 – Despesa com Aquisição de Bens de Capital

As despesas com *Aquisição de Bens de Capital* representaram em 2015, no global da Região Centro, a rubrica com um maior crescimento face ao ano de 2014 (em 35,7 milhões de euros), sendo que só na Região de Coimbra esta despesa aumentou em 18,5 milhões de euros.

Tabela 9: Execução da despesa com aquisição de bens de capital por NUT III em 2015 e 2014 (euros)

NUT III	2015	2014
Região de Aveiro	57.912.700,47	47.257.444,69
Região de Coimbra	63.210.159,58	44.719.201,11
Região de Leiria	42.186.717,69	43.502.134,62
Beira Baixa	22.940.696,35	21.375.440,78
Viseu Dão Lafões	42.562.147,71	39.325.343,17
Beiras e Serra da Estrela	32.543.001,19	30.905.708,86
Médio Tejo (parcial)	4.246.560,90	2.771.466,58
<b>Total</b>	<b>265.601.983,89</b>	<b>229.856.739,81</b>

Gráfico 9: Execução da despesa com aquisição de bens de capital por NUT III em 2015 e 2014 (milhões de euros)



### III.3.4. A execução orçamental em 2015 e 2014 – Despesa com Serviço da Dívida

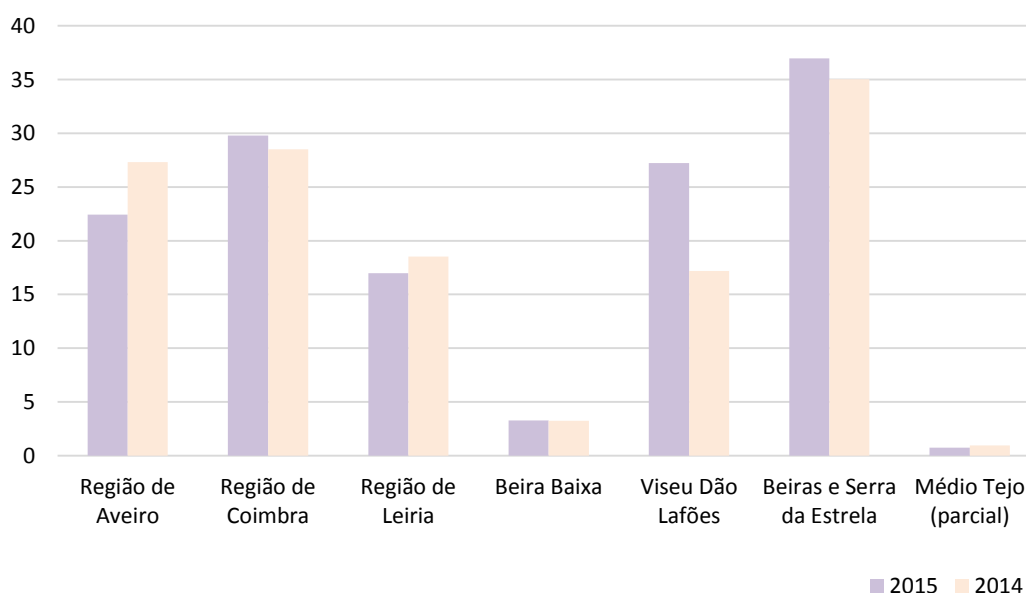
Verifica-se em 2015 um encargo de 137,4 milhões de euros com o *Serviço da Dívida* (resultante do somatório dos *Juros e Amortizações de Empréstimos*), i.e. um aumento de aproximadamente 5% (mais 6,6 milhões de euros) relativamente ao ano anterior, destacando-se as *Amortizações de Empréstimos* (118 milhões de euros) e os *Encargos com os Juros* (19,3 milhões de euros).

Este aumento resulta sobretudo do acréscimo significativo das despesas na Região de Viseu Dão Lafões (aumento de aproximadamente 58%, i.e., cerca de 10 milhões de euros), apesar de noutras sub-regiões se verificar uma diminuição desta despesa (com especial destaque para a Região de Aveiro onde diminuiu aproximadamente 4,8 milhões de euros).

Tabela 10: Execução da despesa com serviço da dívida por NUT III em 2015 e 2014 (euros)

NUT III	2015	2014
Região de Aveiro	22.429.242,55	27.319.710,93
Região de Coimbra	29.802.756,61	28.509.038,03
Região de Leiria	16.985.471,41	18.534.592,77
Beira Baixa	3.262.823,73	3.251.865,14
Viseu Dão Lafões	27.216.611,06	17.179.898,30
Beiras e Serra da Estrela	36.980.097,20	35.047.530,15
Médio Tejo (parcial)	755.663,30	966.094,84
<b>Total</b>	<b>137.432.665,86</b>	<b>130.808.730,16</b>

Gráfico 10: Execução da despesa com serviço da dívida por NUT III em 2015 e 2014 (milhões de euros)

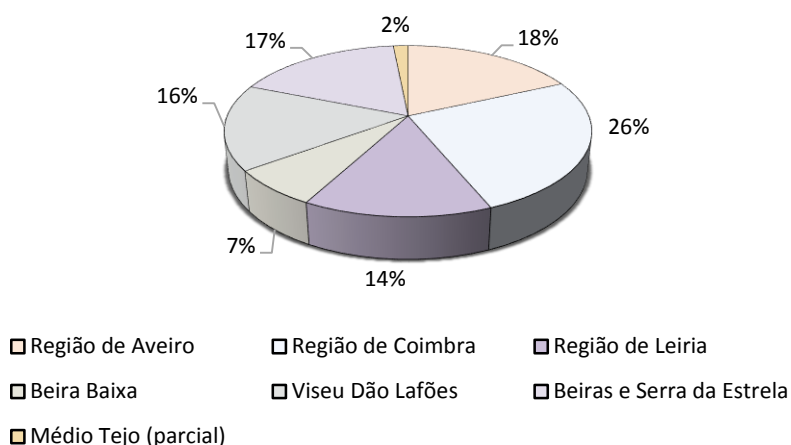


De referir que, os municípios que apresentam maior despesa com o *Serviço da Dívida* são os de:

- Aveiro (representa 46% do total das despesas desta rubrica na Região de Aveiro);
- Nelas (representa 38% do total das despesas desta rubrica na Região de Viseu Dão Lafões);
- Figueira da Foz (representa 31% do total das despesas desta rubrica na Região de Coimbra).

Destes três municípios, apenas o de Aveiro apresenta uma diminuição desta despesa, relativamente ao ano transato (diminuição de cerca de 25,5%); em contraponto, os Municípios da Figueira da Foz e de Nelas, registaram um aumento da despesa com o *Serviço da Dívida* de aproximadamente 14,6% e 483%, respetivamente, (no Município de Nelas o encargo com *Serviço da Dívida* ascendeu ao valor de € 10.359.386,10 em 2015, enquanto que em 2014 foi de € 1.774.693,86, aumentando aproximadamente 8,6 milhões de euros).

Gráfico 11: Distribuição do total da despesa com serviço da dívida por NUT III em 2015 (%)



A repartição do total da despesa com o *Serviço da Dívida* por cada NUT III (gráfico 11) permite constatar que a Região de Coimbra (no global dos seus 19 municípios) é a sub-região que apresenta, claramente, o maior peso relativo (26%) do total desta despesa na Região Centro. Com exceção das sub-regiões da Beira Baixa e do Médio Tejo (parcial), as restantes apresentam uma distribuição de despesa mais homogénea.



### III.4. Análise da Taxa de Desvios

Considera-se agora a análise comparativa entre o Orçamento Inicial e a Prestação de Contas, de modo a verificar se a previsão feita pelos municípios está mais próxima do efetivamente executado, reflexo de um exercício de programação orçamental mais exigente. Neste enquadramento considera-se:

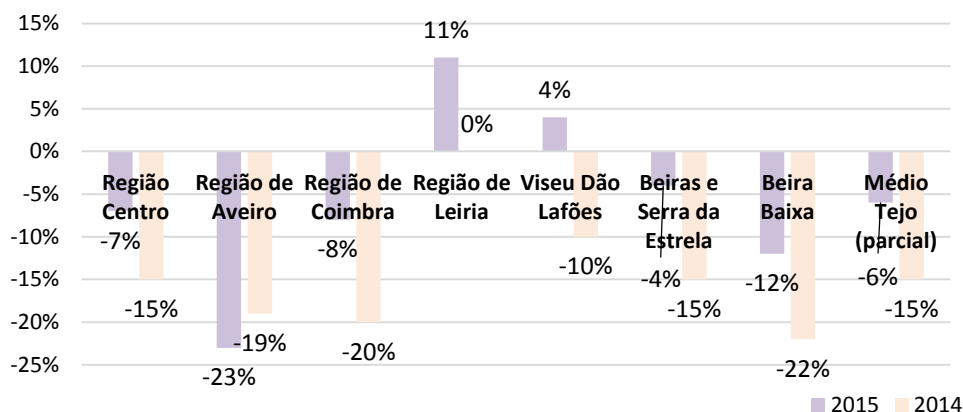
- taxa de desvio negativa: valor previsto é superior ao valor realizado;
- taxa de desvio positiva: valor previsto é inferior ao valor realizado;
- taxa de desvio próxima de zero: valores previstos e realizados muito próximos.

#### III.4.1. NUT II Região Centro

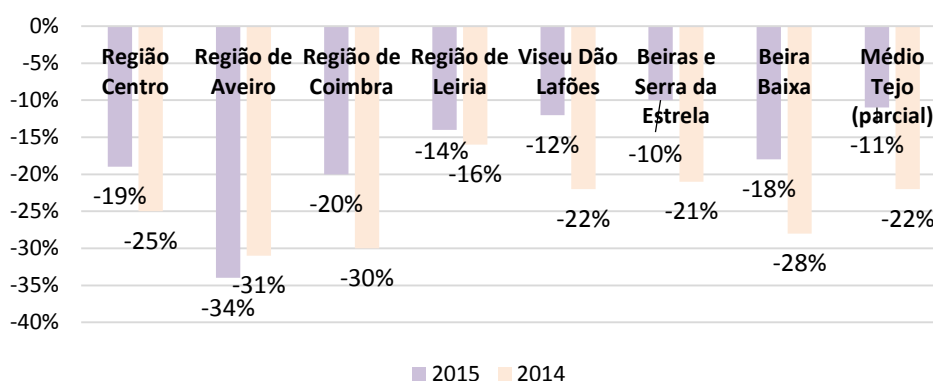
No que respeita à previsão inicial e respetivo desvio verifica-se uma melhoria de 2014 para 2015 (maior rigor na previsão inicial) constatando-se que:

- a taxa de desvio da receita diminui de -15% para -7%, para o que contribuiu mais acentuadamente a variação verificada na *Venda de Bens de Investimento*;
- a taxa de desvio da despesa paga reduz de -25% para -19%, com uma programação inicial mais próxima, essencialmente, em *Outras Despesas de Capital*.

**Gráfico 12: Evolução da taxa de desvio da receita entre 2015 e 2014 (%)**



**Gráfico 13: Evolução da taxa de desvio da despesa entre 2014 e 2015 (%)**



Verifica-se ainda:

- na Região de Aveiro um aumento na taxa de desvio na receita em 4 pontos percentuais (pp) e na despesa de 3 pp;
- na Região de Coimbra a diminuição na taxa de desvio da receita em 12 pp e da despesa em 10 pp;
- na Região de Leiria um aumento na taxa de desvio da receita em 11 pp e uma diminuição na despesa em 2 pp;
- na Região de Viseu Dão Lafões a taxa de desvio da receita diminui 14 pp e a da despesa diminui 10 pp;
- na Região das Beiras e Serra da Estrela a taxa de desvio da receita e da despesa diminuíram 11 pp;
- na Região da Beira Baixa a taxa de desvio da receita e da despesa diminuíram em 10 pp;
- que no Médio Tejo a taxa de desvio da receita diminui 9 pp e a da despesa diminui 11 pp.

Em resumo, constata-se que:

- a Região de Aveiro apresenta uma previsão no Orçamento Inicial substancialmente superior ao realizado;
- a Região de Leiria passa de uma situação estabilizada, na qual a previsão inicial é praticamente igual ao realizado, para uma situação em que tem um Orçamento Inicial inferior ao realizado;
- todas as restantes sub-regiões configuram uma previsão inicial mais equilibrada.

### III.4.2. NUT III Região de Aveiro

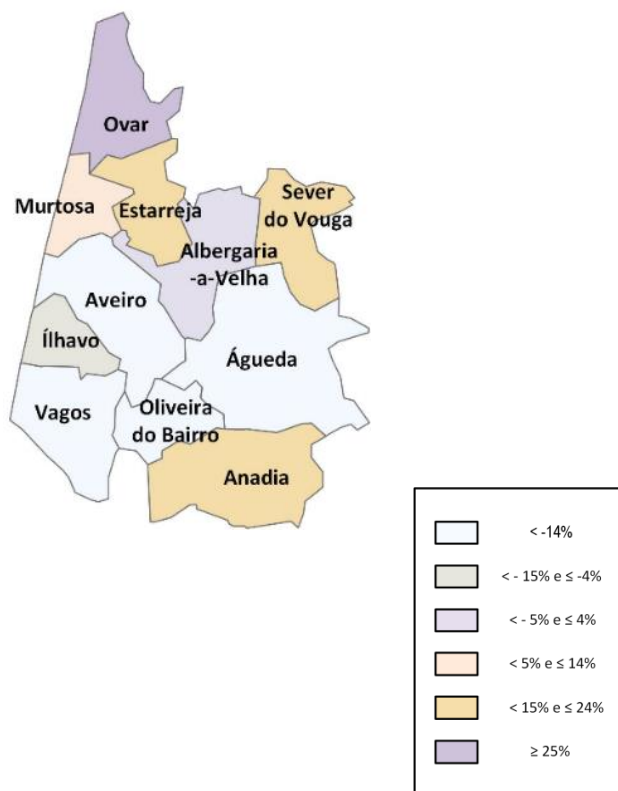
Tal como já referido, nesta sub-região verifica-se um aumento da taxa de desvio (de 2014 para 2015), que passa de -19% para -23% (na receita) e de -31% para -34% (na despesa).

Do lado da receita contribuiu para esta variação, o desvio verificado predominantemente nos *Passivos Financeiros* enquanto que no lado da despesa assume maior relevo a *Aquisição de Bens e Serviços* e *Aquisição de Bens de Capital*.

No que respeita aos casos mais relevantes quanto à componente da receita:

- o Município de Aveiro apresenta um agravamento da taxa de desvio de -32% para -55% (diferença de 23 pp) com um maior contributo na variação verificada nos *Passivos Financeiros*;
- o Município de Ovar regista um aumento na taxa de desvio para 29%, explicado essencialmente pela integração do *Saldo da Gerência Anterior*;
- o Município de Albergaria-a-Velha apresenta uma redução da taxa de desvio de 9% para 1%, pelo que igualmente contribui a integração do *Saldo da Gerência Anterior*.

Mapa 1: Desvio da receita em 2015 (%)



Mapa 2: Desvio da receita em 2014 (%)



No que respeita aos casos mais relevantes na componente da despesa:

- o Município de Aveiro agrava a taxa de desvio de -43% para -64% (mais 21 pp), apresentando valores iniciais previstos muito superiores aos realizados nas rubricas de *Aquisição de Bens e Serviços*, *Outras Despesas Correntes* e *Outras Despesas de Capital*;
- o Município de Ovar atenuou o desvio para 4%, passando de uma situação em que a previsão inicial da despesa era superior à despesa paga para uma situação inversa, para o que contribuiu a *Aquisição de Bens de Capital* e as *Transferências de Capital*;
- o Município de Sever do Vouga atenua o desvio de -16% para -1%, tendo a despesa inicial prevista ficando ligeiramente acima da despesa paga, como consequência de uma menor variação da *Aquisição de Bens e Serviços Correntes* e da *Aquisição de Bens de Capital*.

Mapa 3: Desvio da despesa em 2015 (%)



Mapa 4: Desvio da despesa em 2014 (%)



### III.4.3. NUT III Região de Coimbra

Apesar de se verificar uma melhoria de 2014 para 2015, continua a verificar-se desvios ao nível da receita (variação de 12 pp, passando de -20% para -8%, para o que contribuiu essencialmente a *Venda de Bens de Investimento*) e na despesa (variação de 10 pp, passando de -30% para -20%, consequência da variação da *Aquisição de Bens de Capital*).

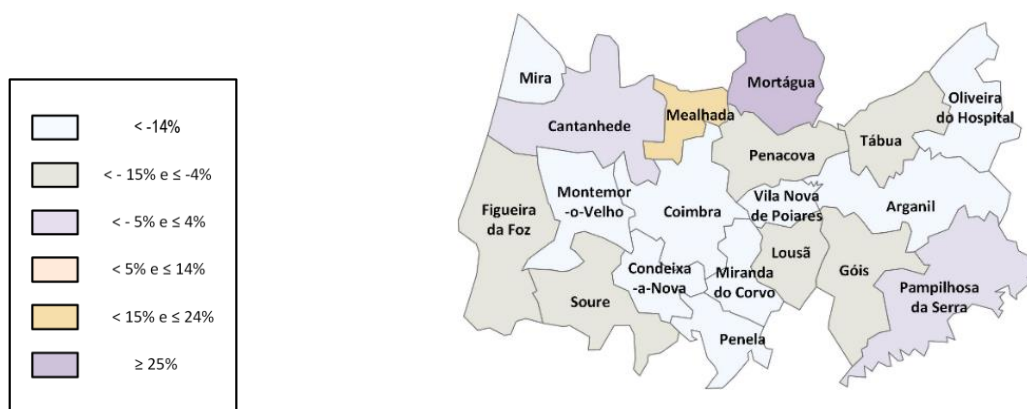
No que respeita à componente da receita:

- o Município de Montemor-o-Velho atenua a taxa de desvio, de -72% para -65%, como resultado da melhoria na previsão das *Transferências de Capital*;
- o Município de Mortágua apresenta uma variação de 5 pp na taxa de desvio (passou de 40% para 35%) resultado da variação verificada nas *Receitas Correntes* e pela integração do *Saldo da Gerência Anterior*;
- o Município de Cantanhede atenuou a taxa de desvio de -3% para 1%, em consequência de uma menor variação nas *Transferências de Capital*.

Mapa 5: Desvio da receita em 2015 (%)



Mapa 6: Desvio da receita em 2014 (%)



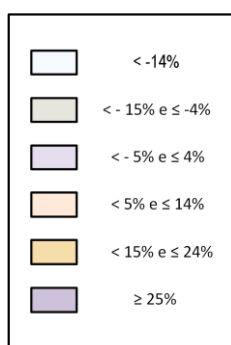
No que respeita à componente da despesa:

- no Município de Montemor-o-Velho verifica-se uma diminuição da taxa de desvio em 6 pp (de -72% para -66%) mantendo uma variação do total da despesa prevista muito superior ao que efetivamente paga, em resultado da maior variação em *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município da Pampilhosa da Serra regista uma melhoria na taxa de desvio, apresentando um valor de 4%, em consequência da previsão da *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município de Mortágua apresenta uma taxa de desvio de -3%, contribuindo para este valor a menor variação na *Aquisição de Bens de Capital*.

Mapa 7: Desvio da despesa em 2015 (%)



Mapa 8: Desvio da despesa em 2014 (%)



#### III.4.4. NUT III Região de Leiria

Esta sub-região regista um aumento das taxa de desvio de 11 pp do lado da receita (passa de 0% para 11%) e uma redução na da despesa de 2 pp (passa de -16% para -14%); de facto, em 2014 a previsão inicial da receita foi ligeiramente menor do que a receita arrecadada pelos municípios, enquanto que a alteração registada em 2015 deriva da não consideração do *Saldo da Gerência Anterior* no Orçamento Inicial. Na ótica da despesa registou-se um maior rigor na planificação das despesas a pagar, em especial na *Aquisição de Bens e Serviços*.

No que respeita aos casos mais relevantes na componente da receita:

- o Município de Alvaiázere apresenta uma melhoria da taxa de desvio em 18 pp, passando para -31%, como consequência da menor variação das *Transferências de Capital*;
- o Município de Castanheira de Pêra manteve inalterada a taxa de desvio (33%) havendo unicamente a dar nota da não consideração do *Saldo da Gerência Anterior*;
- o Município de Pedrógão Grande regista uma melhoria na taxa de desvio em 6 pp, como consequência da variação verificada em *Transferências de Capital*.

Mapa 9: Desvio da receita em 2015 (%)



Mapa 10: Desvio da receita em 2014 (%)



No que respeita aos casos mais relevantes na componente da despesa registam-se:

- o Município de Alvaiázere com uma melhoria na taxa de desvio em 19 pp (de -50% para -31%) justificada pela menor variação de *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município de Castanheira de Pêra com um aumento da taxa de desvio em 5 pp (22% para 27%), essencialmente nas rubricas *Juros e Outros Encargos*, *Transferências Correntes* e *Outras Despesas Correntes*;
- o Município de Ansião com uma variação da taxa de desvio de 5% para 1% como consequência da menor variação em *Aquisição de Bens e Serviços*.

Mapa 11: Desvio da despesa em 2015 (%)



Mapa 12: Desvio da despesa em 2014 (%)





### III.4.5. NUT III Viseu Dão Lafões

O conjunto da sub-região atenuou a taxa de desvio em 14 pp do lado da receita (passa de -10% para 4%) e na despesa de 10 pp (de -22% para -12%), para o que contribuiu a menor variação na *Venda de Bens de Investimento* e na *Aquisição de Bens e Serviços*.

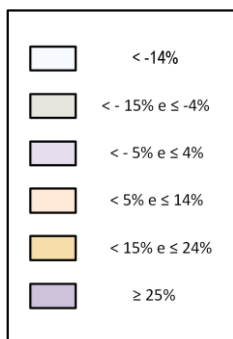
No que respeita aos casos mais relevantes na componente da receita:

- o Município de Castro Daire agravou a taxa de desvio em 15 pp (para -19%) consequência de uma maior variação das *Transferências de Capital*;
- o Município de Nelas que aumenta a taxa de desvio para 79%, consequência da não consideração do *Saldo da Gerência Anterior* e da variação nos *Passivos Financeiros*;
- o Município de Vouzela que regista uma taxa de desvio de 0% (em 2014 foi de -10%) consequência de uma variação menor em *Transferências de Capital*.

Mapa 13: Desvio da receita em 2015 (%)



Mapa 14: Desvio da receita em 2014 (%)



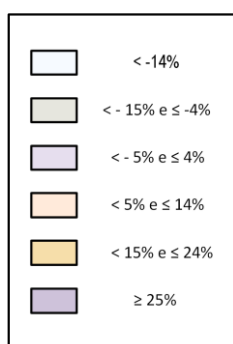
No que respeita aos casos mais relevantes da componente da despesa:

- o Município de Mangualde regista um agravamento da taxa de desvio em 6 pp (passando para -25%) para o que contribuiu a variação em *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município de Nelas regista um aumento na taxa de desvio (passando para 73%) para o que contribuiu a *Aquisição de Bens de Capital* e os *Passivos Financeiros*;
- o Município de Carregal do Sal regista uma melhoria na taxa de desvio que passa para -6% (em 2014 era de -8%), como resultado da variação verificada em *Transferências de Capital*.

Mapa 15: Desvio da despesa em 2015 (%)



Mapa 16: Desvio da despesa em 2014 (%)



### III.4.6. NUT III Beiras e Serra da Estrela

Composta por 15 municípios regista uma redução de 11 pp tanto na taxa de desvio da receita como na da despesa (passando de -15% para -4% no ótica da receita e de -21% para -10% na despesa), com contributos na receita da *Venda de Bens de Investimento* e na despesa da *Aquisição de Bens e Serviços*.

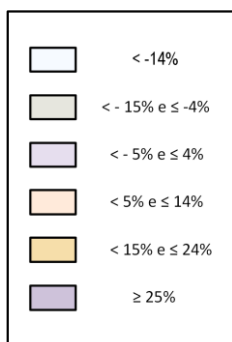
No que respeita aos casos mais relevantes na componente da receita:

- o Município de Trancoso que atenuou a taxa de desvio para -26%, com uma menor variação dos *Passivos Financeiros*;
- o Município da Guarda cuja taxa de desvio passou de -24% para 29%, resultante do aumento da receita total arrecadada em 2015;
- o Município do Sabugal apresenta uma taxa de desvio de 1% (em 2014 era de -7%), resultante da não consideração do *Saldo da Gerência Anterior*.

Mapa 17: Desvio da receita em 2015 (%)



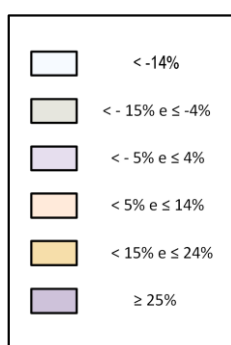
Mapa 18: Desvio receita em 2014 (%)



No que respeita aos casos mais relevantes na componente da despesa:

- o Município de Trancoso atenuou a taxa de desvio em 4 pp (de -32% para -28%) consequência de uma menor variação na *Aquisição de Bens e Serviços*;
- o Município de Manteigas regista uma variação significativa da taxa de desvio de -27% para 22%, resultante de uma menor variação na *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município de Seia mantém um desvio de 0% evidenciando uma boa programação financeira.

Mapa 19: Desvio da despesa em 2015 (%)



Mapa 20: Desvio da despesa em 2014 (%)



### III.4.7. NUT III Beira Baixa

Nesta sub-região regista-se uma variação de 10 pp na taxa de desvio da receita (de -22% para -12%) como da despesa (de -28% para -18%). Na receita verifica-se uma menor variação entre a previsão inicial e a receita arrecadada na *Venda de Bens de Investimento*; na despesa regista-se uma menor variação na *Aquisição de Bens de Capital*.

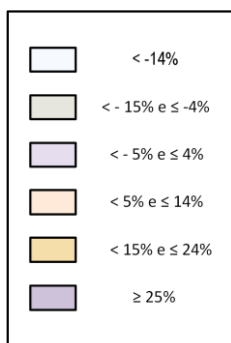
No que respeita aos casos mais relevantes na componente da receita:

- o Município Castelo Branco regista uma melhoria na taxa de desvio de -40% para -31% (reduz 9 pp) resultante da menor variação em *Venda de Bens de Investimento*;
- o Município de Oleiros apresenta uma variação da taxa de desvio de 26 pp, passando de -10% para 16%, consequência da menor variação em *Venda de Bens de Investimento* e nas *Transferências de Capital*;
- o Município de Vila Velha de Ródão apresenta uma taxa de desvio de -3% (em 2014 era de 6%) para o que contribuíram os *Impostos Diretos* e as *Transferências Correntes*.

Mapa 21: Desvio da receita em 2015 (%)



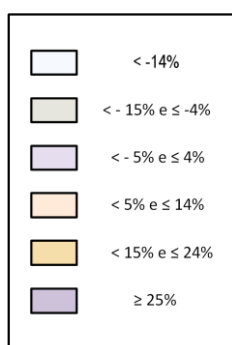
Mapa 22: Desvio da receita em 2014 (%)



No que respeita aos casos mais relevantes na componente da despesa:

- o Município de Castelo Branco registou uma variação da taxa de desvio em 8 pp (passando de -43% para -35%) consequência de um menor desvio na rubrica de *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município de Idanha-a-Nova apresenta uma taxa de desvio de 4%, consequência de uma menor variação em *Outras Despesas Correntes* e *Outras Despesas de Capital*;
- o Município de Proença-a-Nova apresenta uma taxa de desvio de -1% (em 2014 era de -4%) consequência de uma menor variação na *Aquisição de Bens de Capital*.

Mapa 23: Desvio da despesa em 2015 (%)



Mapa 24: Desvio da despesa em 2014 (%)



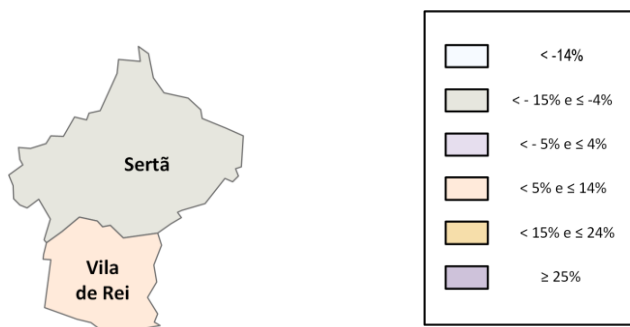
### III.4.8. NUT III Médio Tejo (parcial)

Nesta sub-região registou-se uma variação da taxa de desvio de 9 pp do lado da receita (de -15% para -6%) e na da despesa de 11 pp (de -22% para -11%); esta evolução foi conseguida do lado da receita, função de uma menor variação em *Venda de Bens de Investimento*, e do lado da despesa, em virtude de uma menor variação na *Aquisição de Bens de Capital*.

No que respeita aos casos mais relevantes na componente da receita:

- o Município da Sertã regista uma variação da taxa de desvio em 4 pp (-16% para -12%) devido essencialmente a uma melhor programação na *Venda de Bens de Investimento*;
- o Município de Vila de Rei apresenta uma melhoria da taxa de desvio (de -15% para 12%) consequência de uma menor variação nas *Transferências Correntes* e da não integração do *Saldo da Gerência Anterior*.

Mapa 25: Desvio da receita em 2015 (%)



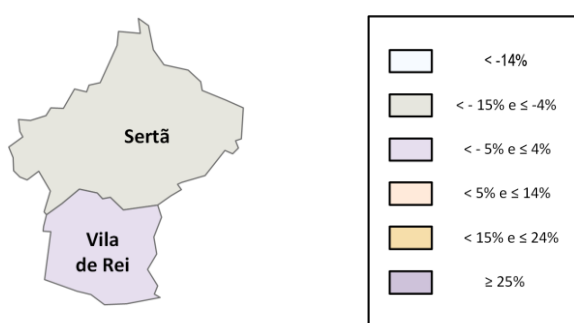
Mapa 26: Desvio da receita em 2014 (%)



No que respeita aos casos mais relevantes na componente da despesa:

- o Município de Vila de Rei regista uma variação da taxa de desvio de -23% para 0%, consequência de uma menor variação na *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município da Sertã apresenta uma redução da taxa de desvio em 7 pp (de -22% para -15%) consequência também de uma menor variação na *Aquisição de Bens de Capital*.

Mapa 27: Desvio da despesa em 2015 (%)



Mapa 28: Desvio da despesa em 2014 (%)



#### IV. Indicadores de execução orçamental

##### IV.1. Introdução

Os indicadores de execução orçamental adotados pela CCDRC constituem elementos de análise do desempenho económico-financeiro dos municípios da Região Centro, permitindo a comparação entre municípios e/ou NUT III e, simultaneamente, a avaliação da sua capacidade em gerar receitas, bem como a relevância dessas fontes de receitas no âmbito da atividade económica local e regional e, conseqüentemente, aferir os diferentes níveis de desenvolvimento das diversas NUT III.

Os oito indicadores adotados compreendem quatro indicadores de receita ( $I_R$ ), três indicadores de despesa ( $I_D$ ) e um indicador de gestão ( $I_G$ ).

Os indicadores de receita evidenciam as principais fontes de financiamento dos municípios e o peso relativo de cada uma delas na estrutura da receita. Para o efeito consideraram-se os seguintes indicadores de receita:

- $I_{R1}$ : FEF (corrente+capital) / Receita total;
- $I_{R2}$ : Transferências / Recita total;
- $I_{R3}$ : Receita tributária / Receita total;
- $I_{R4}$ : Passivos financeiros / Receita total.

Com os indicadores de despesa pretende-se identificar o peso das *Despesas com Pessoal*, com a *Aquisição de Bens e Serviços*, bem como com os *Encargos Financeiros*, relativamente à *Despesa Corrente*. Para o efeito consideraram-se os seguintes indicadores de despesa:

- $I_{D1}$ : Despesa com pessoal / Despesa corrente;
- $I_{D2}$ : Aquisições de bens e serviços / Despesa corrente;
- $I_{D3}$ : Encargos financeiros / Despesa corrente.

O indicador de gestão traduz o impacto dos investimentos realizados em ativo fixo no total da *Despesa de Capital* no ano de 2015 (quanto maior for o peso deste indicador, maior será a afetação de recursos financeiros a bens de capital que promovem o progresso socioeconómico da Região Centro). Considerou-se para o efeito:

- $I_{G1}$ : Aquisição de bens de capital / Total da despesa de capital.



## IV.2. Análise dos indicadores de receita

### Indicador IR<sub>1</sub>

$$IR_1 = \frac{FEF \text{ (corrente + capital)}}{Receita \text{ Total}}$$

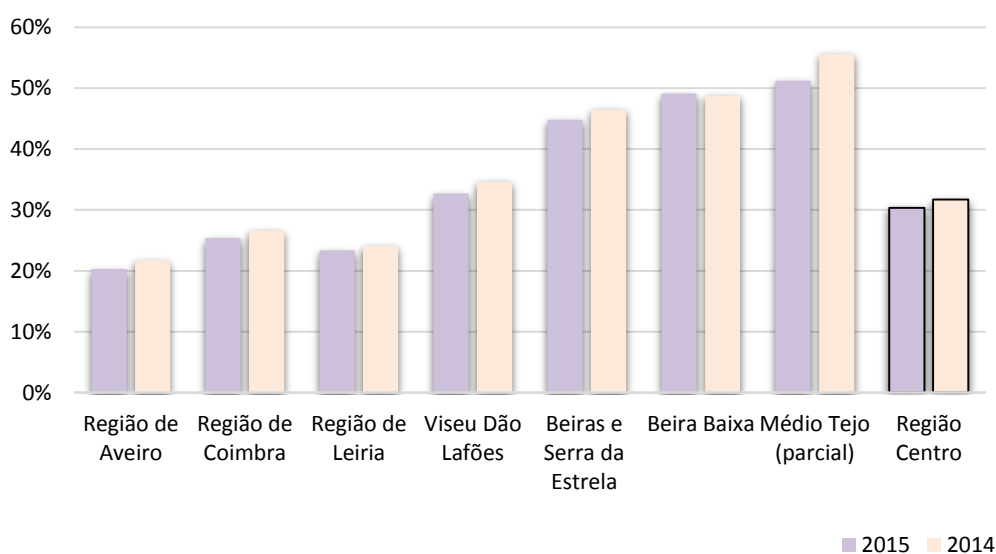
Em termos comparativos, e à semelhança de anos anteriores, nas NUT III do litoral o grau de dependência do FEF é significativamente mais baixo do que nas NUT III do interior (naquelas este indicador está abaixo do global da Região Centro que se situa nos 30,34%, ao contrário das NUT III de Viseu Dão Lafões, Beiras e Serra da Estrela, Beira Baixa e Médio Tejo onde este indicador regista valores acima da média da Região Centro).

**Tabela 11: Grau de dependência do FEF por NUT III entre 2015 e 2014**

Indicador IR1	FEF (corrente+capital) (€)		Receita Total (€)		IR1 (%)	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Região de Aveiro	53.994.048	53.090.129	266.136.834	243.686.772	20,29	21,79
Região de Coimbra	92.602.456	90.998.842	364.699.080	342.135.592	25,39	26,60
Região de Leiria	52.838.804	51.660.870	226.115.917	214.089.137	23,37	24,13
Viseu Dão Lafões	77.338.799	74.837.145	236.375.101	216.125.464	32,72	34,63
Beiras e Serra da Estrela	102.470.770	98.834.358	228.715.981	212.568.525	44,80	46,50
Beira Baixa	46.093.400	44.540.303	93.862.556	91.323.464	49,11	48,77
Médio Tejo (parcial)	10.370.731	10.638.004	20.251.179	19.140.332	51,21	55,58
Região Centro	<b>435.709.008</b>	<b>424.599.651</b>	<b>1.436.156.648</b>	<b>1.339.069.286</b>	<b>30,34</b>	<b>31,71</b>

A sub-região do Médio Tejo (parcial) regista o valor mais elevado neste indicador (51,21%) apesar da diminuição em relação a 2014 (55,58%), enquanto que a Região de Aveiro regista o valor mais reduzido (20,29%).

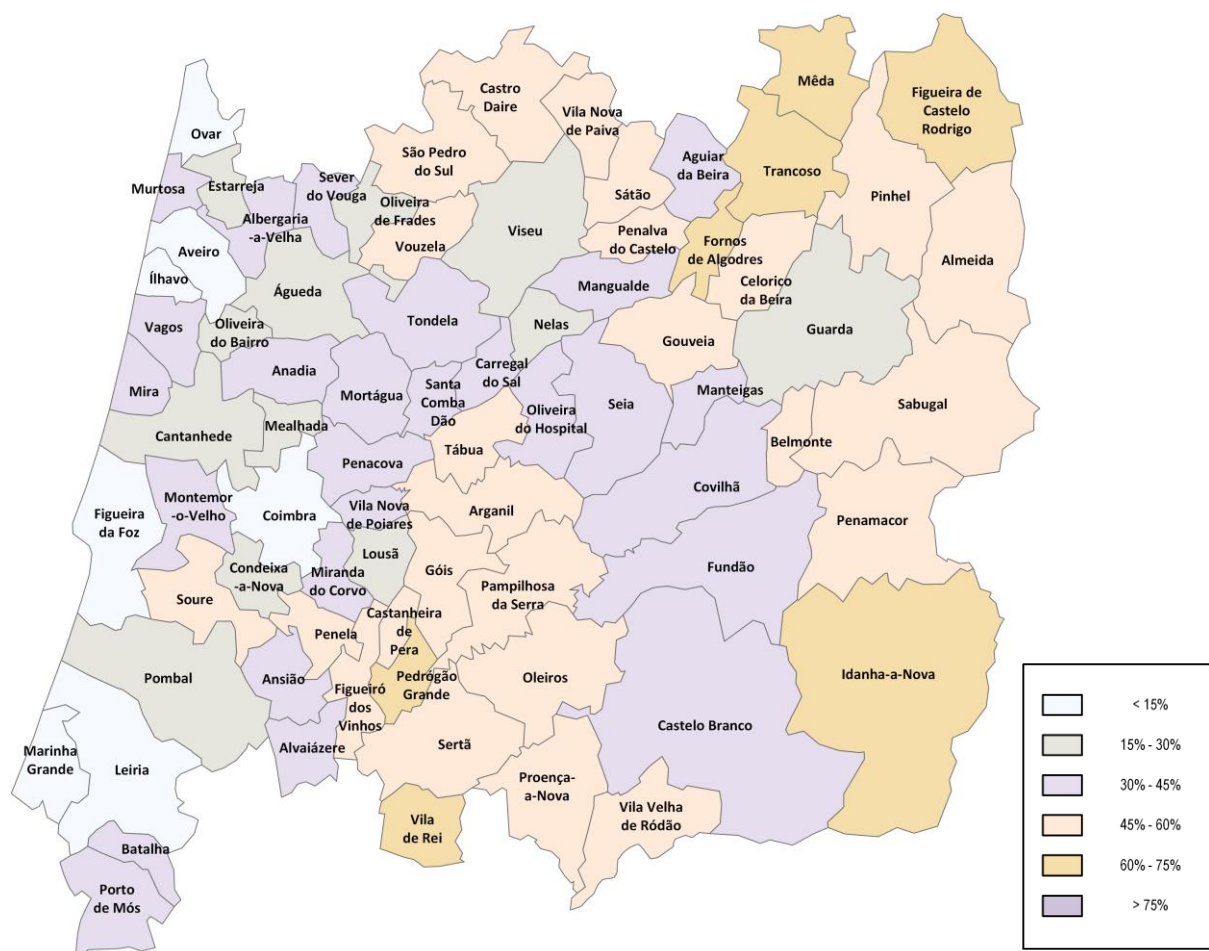
**Gráfico 14: Grau de dependência do FEF por NUT III entre 2015 e 2014 (%)**



Em termos da NUT II da Região Centro, registou-se uma diminuição de 1,37 pp de 2014 para 2015 (31,71% e 30,34%, respetivamente), apesar de não se constatar uma diminuição nos valores absolutos recebidos do FEF (estas receitas passaram de 424,6 milhões de euros em 2014 para 435,7 milhões de euros em 2015, ou seja, registou-se um aumento de 11,1 milhões de euros), significando que a receita total aumentou mais do que o FEF.

Os municípios que apresentam uma maior e menor dependência do FEF são os de Fornos de Algodres (66,13%) e de Coimbra (4,08%), respetivamente.

Mapa 29: Grau de dependência do FEF por município entre 2015 e 2014 (%)



### Indicador IR<sub>2</sub>

$$IR_2 = \frac{\text{Transferências}}{\text{Receita Total}}$$

Este indicador evidencia a dependência dos municípios relativamente às receitas que são originadas fora da Região Centro.

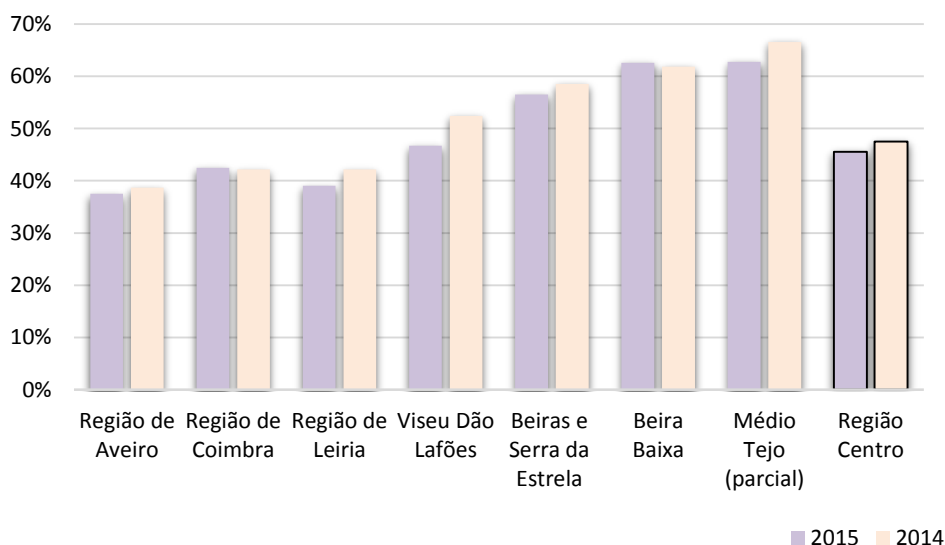
No seu conjunto, as transferências financeiras contribuíram em 2015 com 45,56% da receita total dos municípios da Região Centro (um decréscimo de 1,93 pp quando comparado com os 47,49% registados em 2014).

**Tabela 12: Grau de dependência das transferências por NUT III entre 2015 e 2014**

Indicador IR <sub>2</sub>	Transferências (€)		Receita Total (€)		IR <sub>2</sub> (%)	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Região de Aveiro	99.876.199	94.254.084	266.136.834	243.686.772	37,53	38,68
Região de Coimbra	154.910.051	144.387.214	364.699.080	342.135.592	42,48	42,20
Região de Leiria	88.344.582	90.235.285	226.115.917	214.089.137	39,07	42,15
Viseu Dão Lafões	110.445.681	113.350.273	236.375.101	216.125.464	46,72	52,45
Beiras e Serra da Estrela	129.269.173	124.443.723	228.715.981	212.568.525	56,52	58,54
Beira Baixa	58.742.881	56.488.721	93.862.556	91.323.464	62,58	61,86
Médio Tejo (parcial)	12.719.202	12.749.822	20.251.179	19.140.332	62,81	66,61
<b>Região Centro</b>	<b>654.307.769</b>	<b>635.909.120</b>	<b>1.436.156.648</b>	<b>1.339.069.286</b>	<b>45,56</b>	<b>47,49</b>

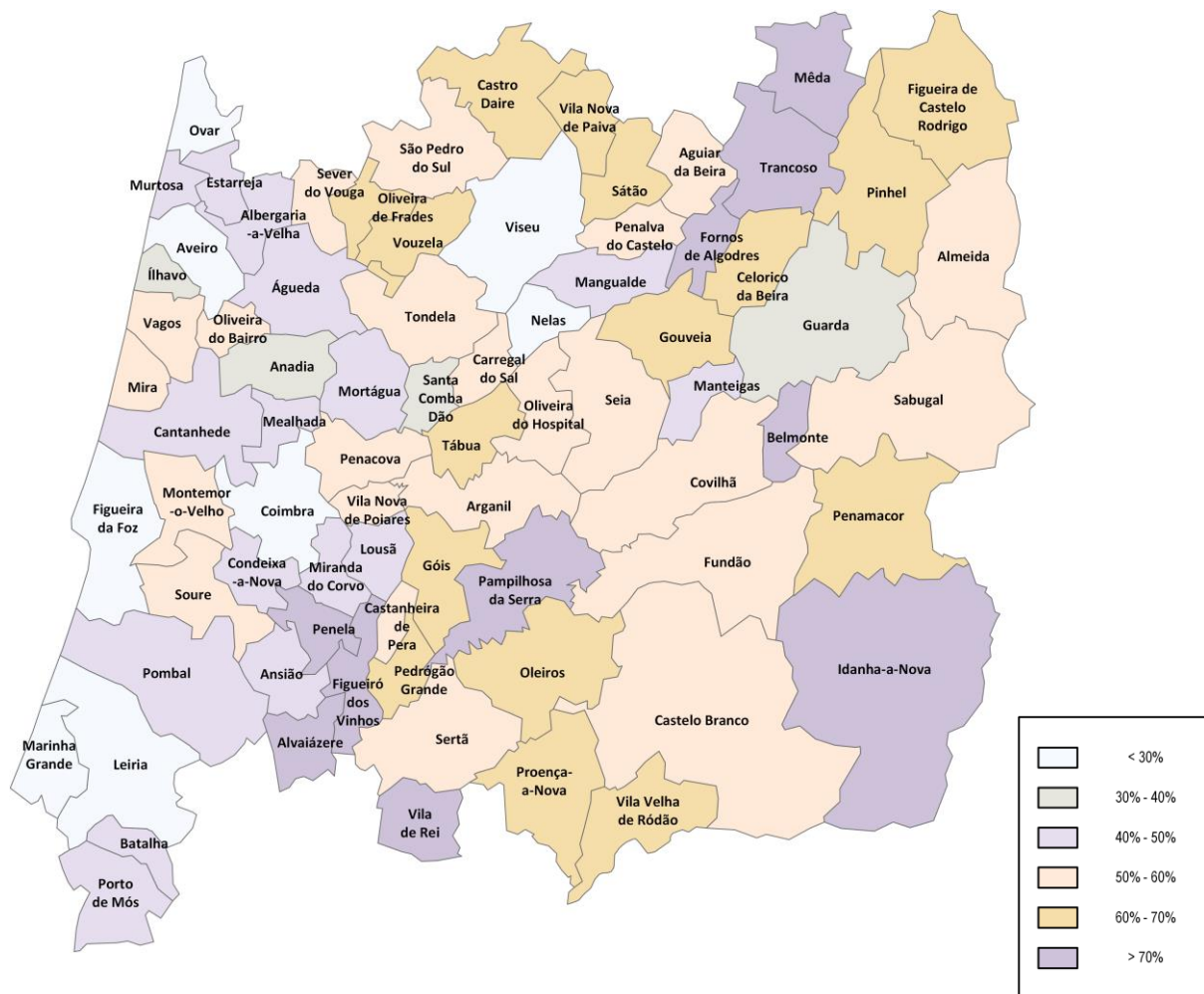
À semelhança do indicador IR<sub>1</sub> (sendo o FEF uma das componentes das transferências), as NUT III do Médio Tejo (parcial) e a da Beira Baixa são as que evidenciam uma maior dependência (ambas com percentagens na ordem dos 62%); ao invés, as NUT III de Aveiro e de Leiria são as que apresentam um grau de dependência das transferências mais reduzido (37,53% e 39,07%, respetivamente).

**Gráfico 15: Grau de dependência das transferências por NUT III entre 2015 e 2014 (%)**



Em termos de municípios, destacam-se o da Pampilhosa da Serra pelo seu elevado grau de dependência (a rondar os 80%) e, por outro lado, o de Aveiro com o menor grau de dependência de transferências de toda a Região Centro (com cerca de 20%).

Mapa 30: Grau de dependência das transferências por município entre 2015 e 2014 (%)



**Indicador IR<sub>3</sub>**

$$IR_3 = \frac{\text{Receita tributária}}{\text{Receita Total}}$$

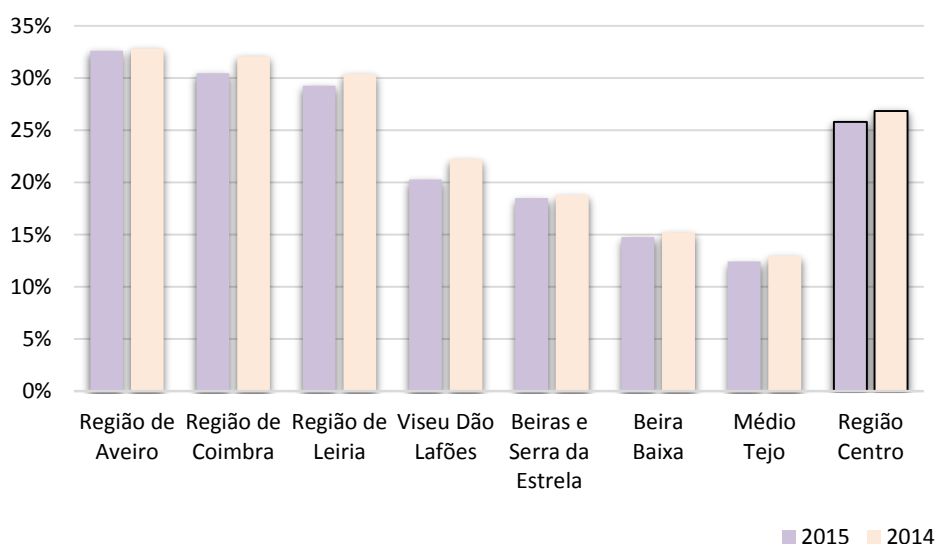
Os impostos e as taxas arrecadadas diretamente pelo conjunto dos municípios (receita tributária) da Região Centro representam 25,81% da receita total em 2015 (menos 1,02 pp que o registado em 2014 que representou 26,83%).

**Tabela 13: Grau de dependência da receita tributária por NUT III entre 2015 e 2014**

Indicador IR3	Receita tributária (€)		Receita Total (€)		IR3 (%)	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Região de Aveiro	86.754.415	80.014.679	266.136.834	243.686.772	32,60	32,84
Região de Coimbra	111.075.168	109.756.642	364.699.080	342.135.592	30,46	32,08
Região de Leiria	66.143.721	65.077.740	226.115.917	214.089.137	29,25	30,40
Viseu Dão Lafões	47.957.982	48.056.980	236.375.101	216.125.464	20,29	22,24
Beiras e Serra da Estrela	42.314.577	39.959.806	228.715.981	212.568.525	18,50	18,80
Beira Baixa	13.855.488	13.884.318	93.862.556	91.323.464	14,76	15,20
Médio Tejo (parcial)	2.517.626	2.484.672	20.251.179	19.140.332	12,43	12,98
Região Centro	370.618.977	359.234.836	1.436.156.648	1.339.069.286	25,81	26,83

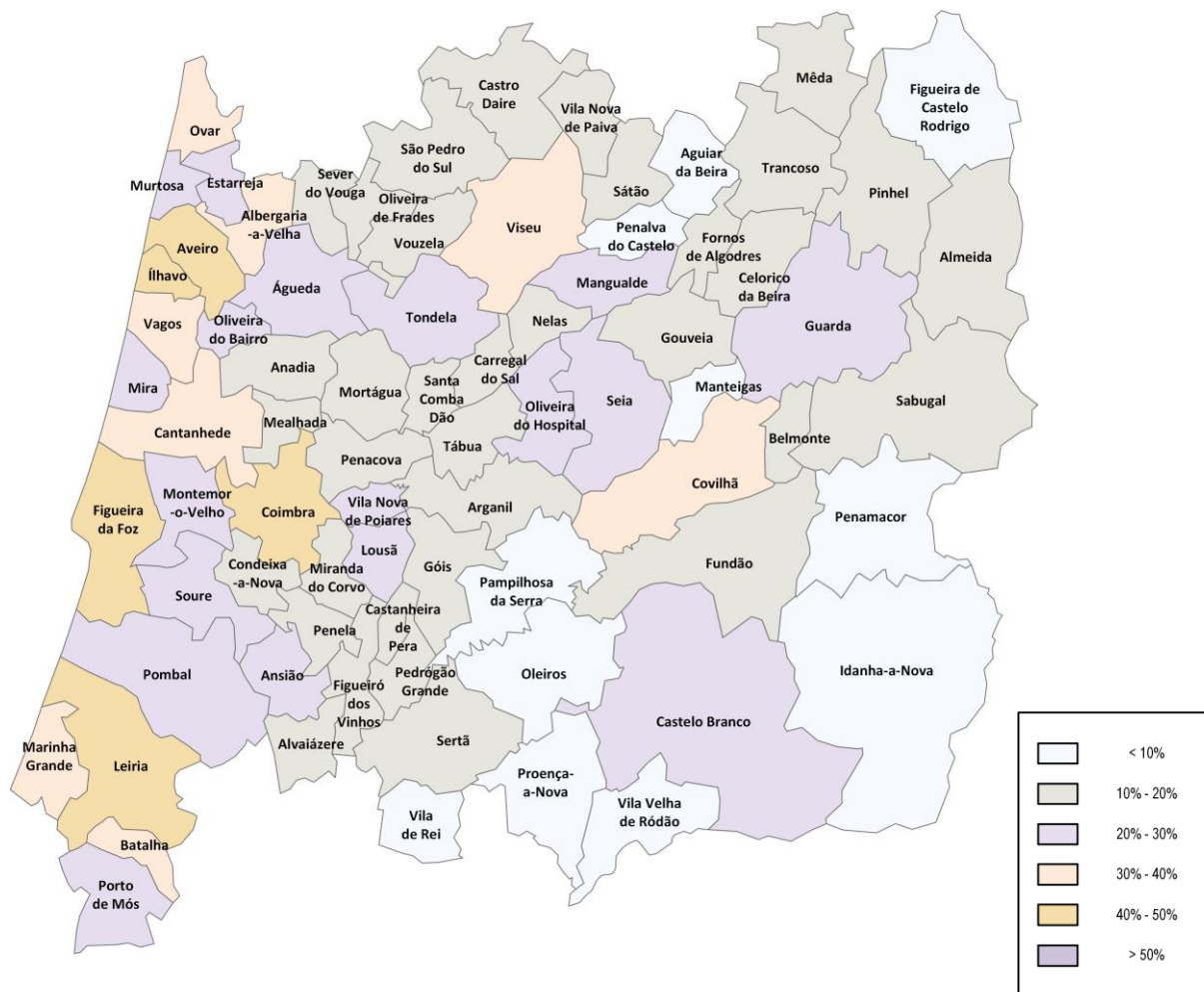
As NUT III de Aveiro (32,6%), de Coimbra (30,46%) e de Leiria (29,25%) situam-se acima da média da Região Centro (25,81%); as restantes NUT III estão abaixo da média da Região Centro, oscilando entre um mínimo de 12,43% (Médio Tejo – parcial) e um máximo de 20,29% (Viseu Dão Lafões).

**Gráfico 16: Grau de dependência da receita tributária por NUT III entre 2015 e 2014 (%)**



A receita tributária evidencia um maior peso na receita total nos municípios do litoral da Região Centro (destacando-se Coimbra com um grau de dependência de 47,75%) enquanto que o que apresenta menor capacidade de gerar receita tributária é o de Pampilhosa da Serra (4,43% da sua receita total).

Mapa 31: Grau de dependência da receita tributária por município entre 2015 e 2014 (%)



### Indicador IR<sub>4</sub>

$$IR_4 = \frac{\text{Receita creditícia}}{\text{Receita Total}}$$

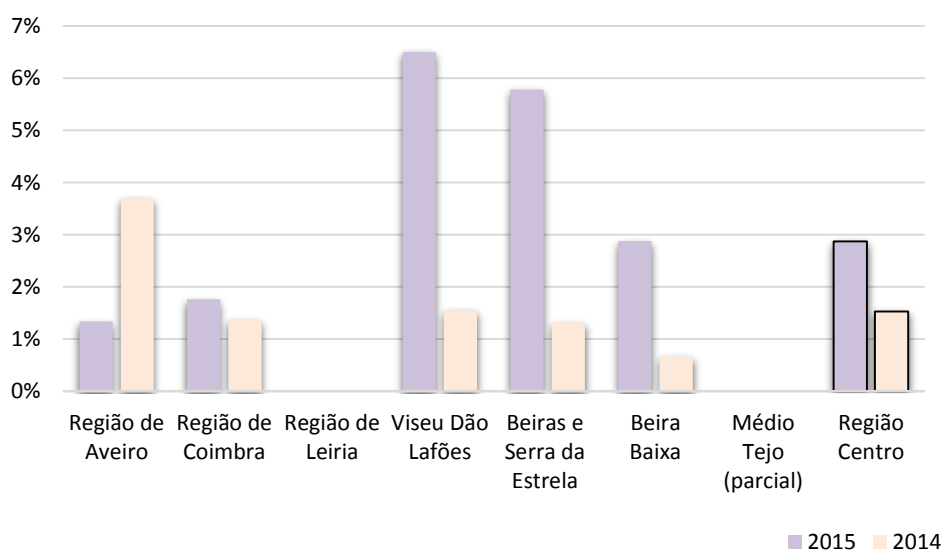
Este indicador traduz o peso dos empréstimos (receita creditícia) na receita total, que no global da Região Centro atingiu em 2015 um peso de 2,87%. De salientar que, em 2014 este indicador apresentava um valor de 1,53% para o total da Região Centro, o que representa um significativo aumento de aproximadamente 88% ou de 1,34 pp em relação a 2014.

**Tabela 14: Grau de dependência de passivos financeiros por NUT III entre 2015 e 2014**

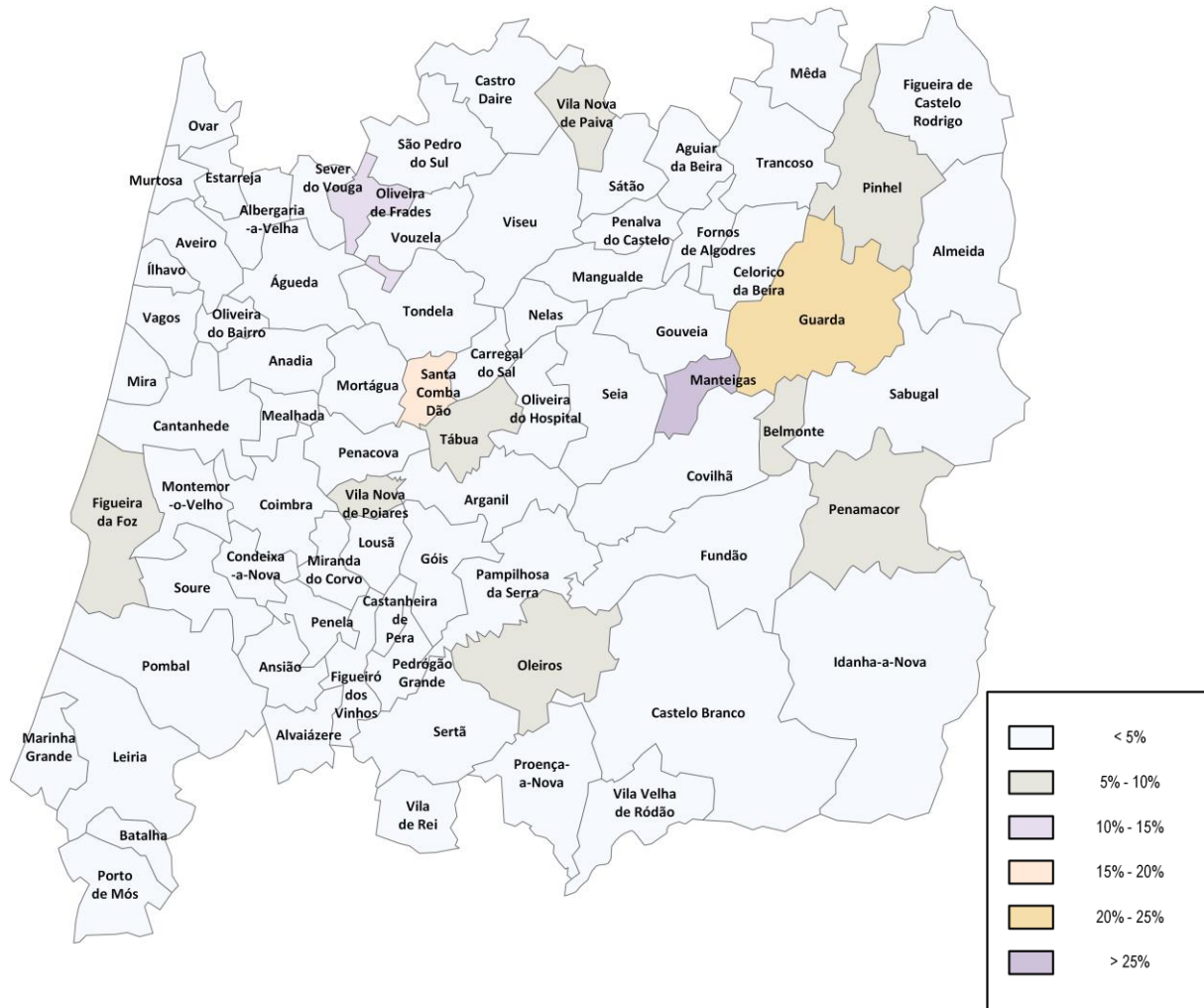
Indicador IR <sub>4</sub>	Passivos financeiros (€)		Receita Total (€)		IR <sub>4</sub> (%)	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Região de Aveiro	3.562.540	9.009.784	266.136.834	243.686.772	1,34	3,70
Região de Coimbra	6.426.941	4.695.258	364.699.080	342.135.592	1,76	1,37
Região de Leiria	0	0	226.115.917	214.089.137	0,00	0,00
Viseu Dão Lafões	15.366.474	3.364.234	236.375.101	216.125.464	6,50	1,56
Beiras e Serra da Estrela	13.227.705	2.804.518	228.715.981	212.568.525	5,78	1,32
Beira Baixa	2.703.322	614.530	93.862.556	91.323.464	2,88	0,67
Médio Tejo (parcial)	0	0	20.251.179	19.140.332	0,00	0,00
<b>Região Centro</b>	<b>41.286.983</b>	<b>20.488.324</b>	<b>1.436.156.648</b>	<b>1.339.069.286</b>	<b>2,87</b>	<b>1,53</b>

À semelhança de 2014, as sub-regiões do Médio Tejo (parcial) e de Leiria apresentam valores nulos, ao contrário da maioria das sub-regiões do interior (Viseu Dão Lafões, Beiras e Serra da Estrela e Beira Baixa) que em conjunto, contribuíram significativamente para o aumento global deste indicador na Região Centro. De realçar que, comparativamente a 2014, a Região de Aveiro reduziu para menos de metade a dependência da *Receita Creditícia*.

**Gráfico 17: Grau de dependência de passivos financeiros por NUT III entre 2015 e 2014 (%)**



Mapa 32: Grau de dependência de passivos financeiros por município entre 2015 e 2014 (%)





### IV.3. Análise dos indicadores de despesa

#### Indicador ID<sub>1</sub>

$$ID_1 = \frac{\text{Despesa com Pessoal}}{\text{Despesa Corrente}}$$

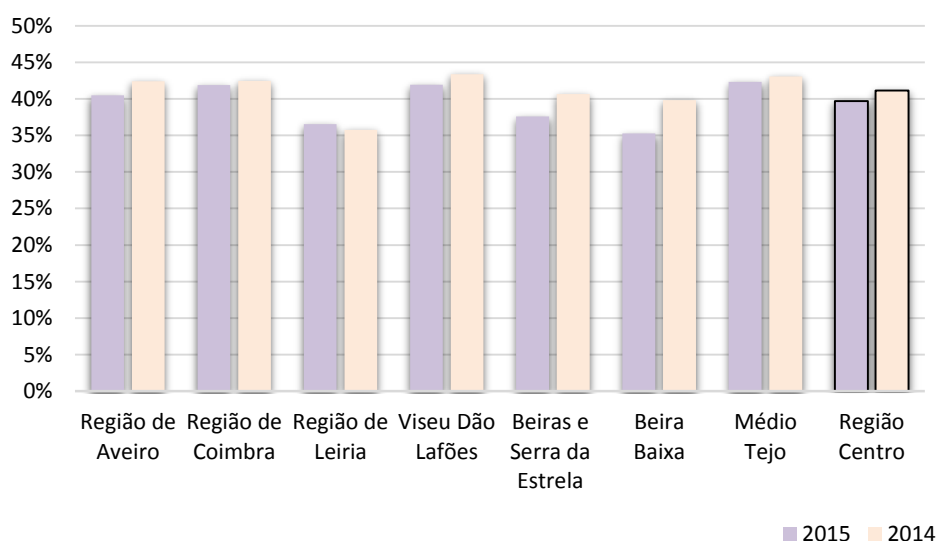
A *Despesa com Pessoal* representa, no conjunto dos municípios da Região Centro, 39,68% da *Despesa Corrente*, constatando-se um decréscimo de 1,48 pp em relação a 2014 (esta contração representa, em valores absolutos, menos 3,9 milhões de euros).

**Tabela 15: Peso das despesas com pessoal na despesa corrente por NUT III entre 2015 e 2014**

Indicador ID1	Despesas com pessoal (€)		Despesa corrente (€)		ID1 (%)	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Região de Aveiro	56.527.123	55.554.445	139.601.724	130.972.827	40,49	42,42
Região de Coimbra	90.536.446	93.612.092	216.047.348	220.436.073	41,91	42,47
Região de Leiria	40.680.841	40.724.385	111.361.378	113.909.496	36,53	35,75
Viseu Dão Lafões	52.692.073	53.759.244	125.678.505	123.937.908	41,93	43,38
Beiras e Serra da Estrela	54.874.143	54.936.494	146.003.629	135.103.787	37,58	40,66
Beira Baixa	20.165.964	20.762.715	57.173.502	52.148.373	35,27	39,81
Médio Tejo (parcial)	5.743.867	5.764.132	13.571.525	13.377.388	42,32	43,09
Região Centro	321.220.458	325.113.505	809.437.610	789.885.853	39,68	41,16

A sub-região da Beira Baixa evidencia não só a maior redução percentual em comparação a 2014 (4,54 pp i.e., de 39,81% em 2014 para 35,27% em 2015), como também o valor mais reduzido em toda a Região Centro em 2015 (35,27%).

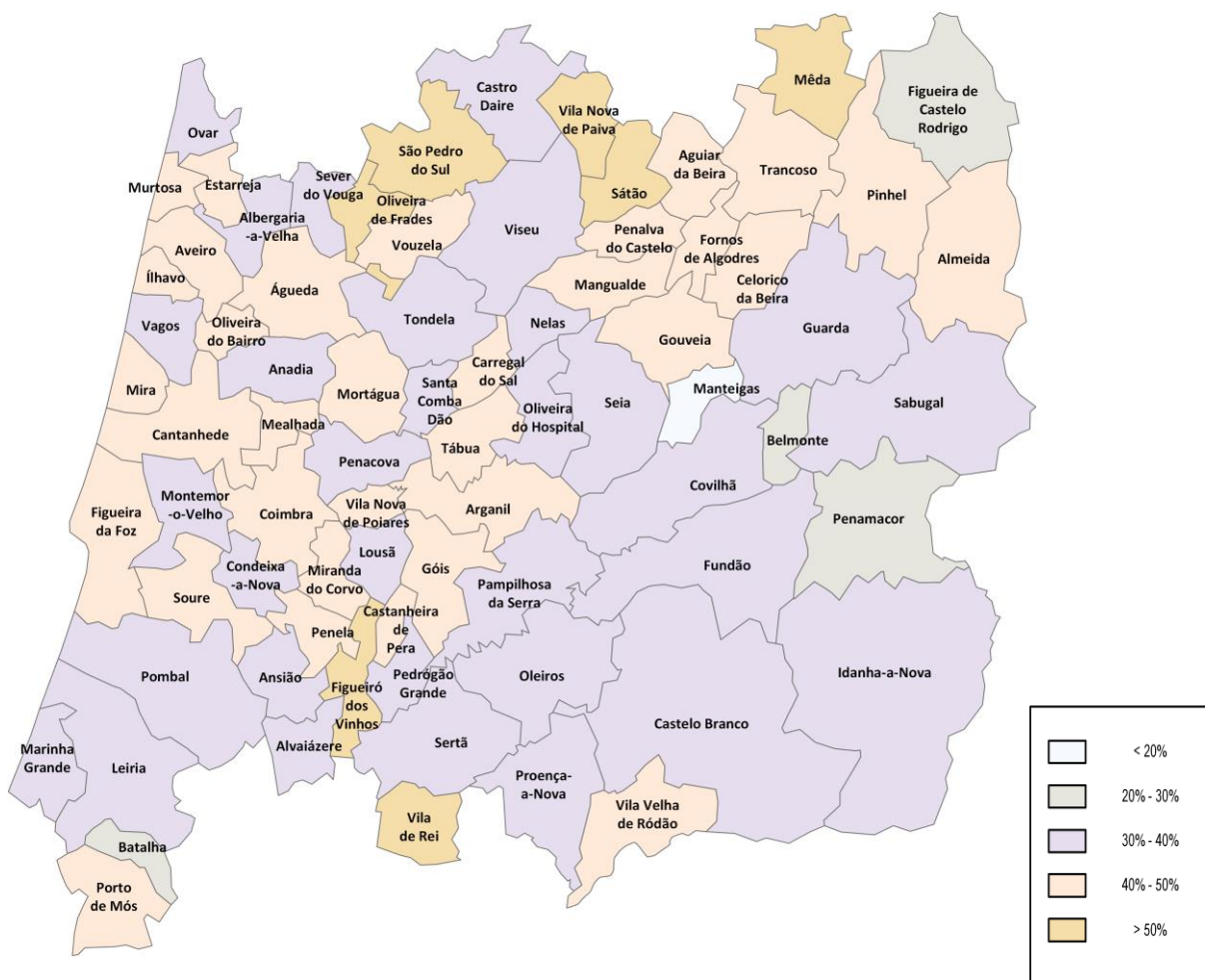
**Gráfico 18: Peso das despesas com pessoal na despesa corrente por NUT III entre 2015 e 2014 (%)**



As sub-regiões que apresentam uma maior *Despesa com Pessoal* são a de Viseu Dão Lafões e a de Coimbra com 41,93% e 41,91%, respetivamente.

Manteigas destaca-se como o município com menor *Despesa com Pessoal* (19,11% da *Despesa Corrente*); em sentido contrário, o de São Pedro do Sul com 57,63%, é o município onde a *Despesa com Pessoal* mais relevo tem.

Mapa 33: Peso das despesas com pessoal na despesa corrente por município entre 2015 e 2014 (%)



**Indicador ID<sub>2</sub>**

$$ID_2 = \frac{\text{Aquisição de bens e serviços}}{\text{Despesa Corrente}}$$

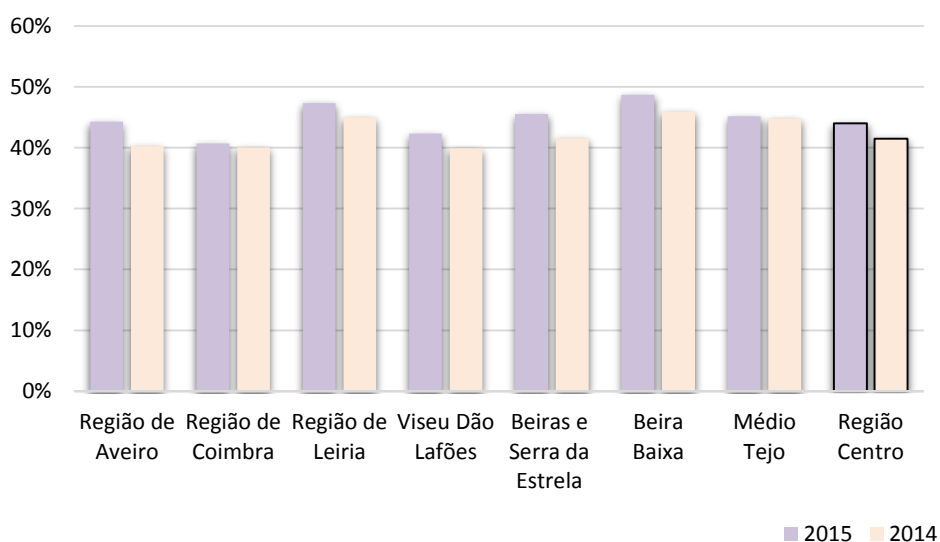
O peso que os consumos intermédios (bens e serviços correntes) assumem no total da *Despesa Corrente* da Região Centro aumentou de 41,50% em 2014 para 43,98% em 2015, (i.e. aumentou 2,48 pp).

**Tabela 16: Peso da aquisição de bens e serviços na despesa corrente por NUT III entre 2015 e 2014**

Indicador ID2	Aquisição de bens e serviços (€)		Despesa corrente (€)		ID2 (%)	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Região de Aveiro	61.787.392	52.770.377	139.601.724	130.972.827	44,26	40,29
Região de Coimbra	87.928.061	88.353.429	216.047.348	220.436.073	40,70	40,08
Região de Leiria	52.708.527	51.185.192	111.361.378	113.909.496	47,33	44,93
Viseu Dão Lafões	53.200.993	49.448.759	125.678.505	123.937.908	42,33	39,90
Beiras e Serra da Estrela	66.430.777	56.120.072	146.003.629	135.103.787	45,50	41,54
Beira Baixa	27.834.865	23.935.323	57.173.502	52.148.373	48,68	45,90
Médio Tejo (parcial)	6.129.879	5.991.038	13.571.525	13.377.388	45,17	44,78
<b>Região Centro</b>	<b>356.020.494</b>	<b>327.804.191</b>	<b>809.437.610</b>	<b>789.885.853</b>	<b>43,98</b>	<b>41,50</b>

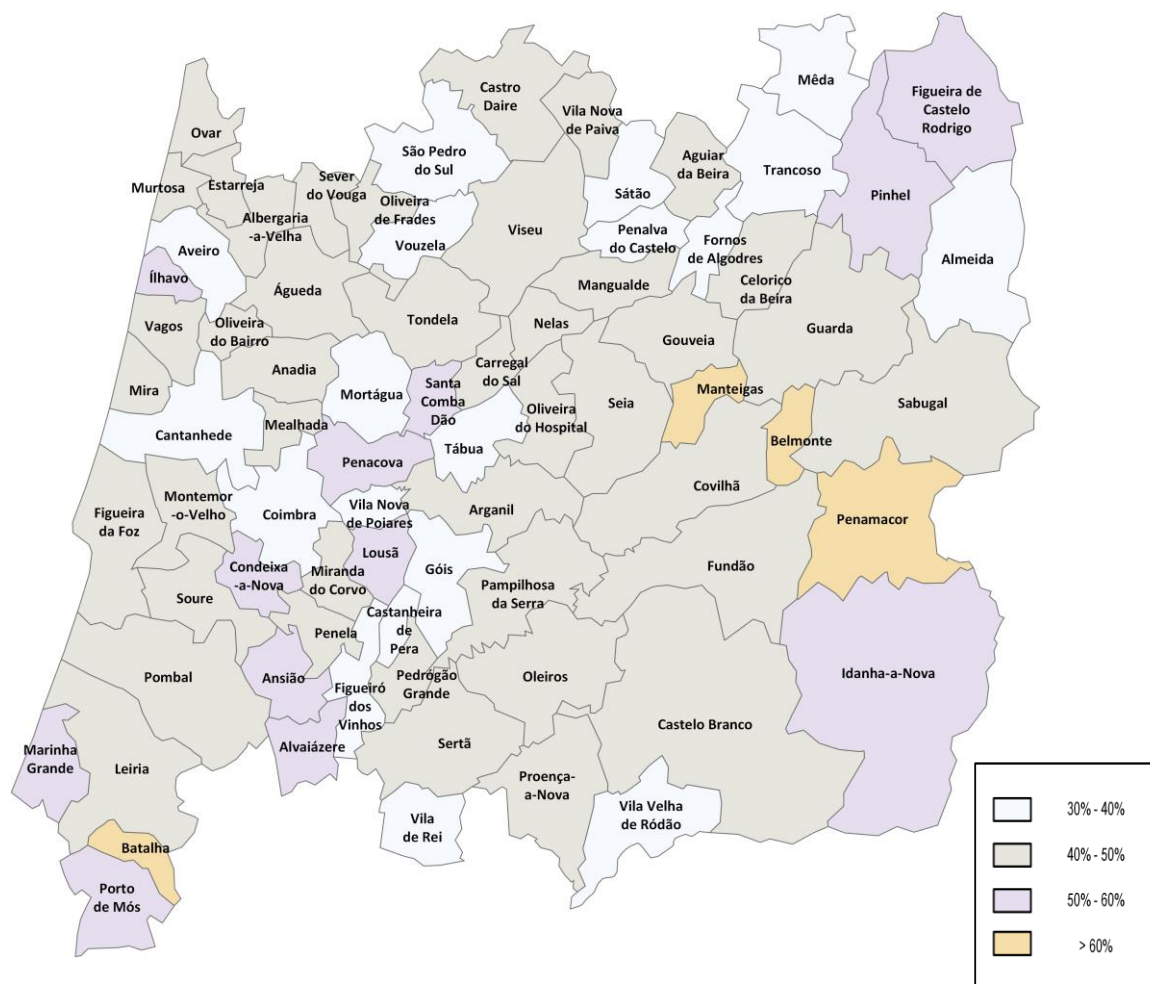
Em termos absolutos, esta variação traduz-se num aumento de aproximadamente 28 milhões de euros em relação a 2014. Todas as sub-regiões registam valores entre os 40% e 50%, sendo que a Beira Baixa regista o maior valor com 48,68% e a Região de Coimbra o menor, com 40,7%.

**Gráfico 19: Peso da aquisição de bens e serviços na despesa corrente por NUT III entre 2015 e 2014 (%)**



Os valores deste indicador variaram, a nível de municípios, entre um máximo de 63,88% (Manteigas) e um mínimo de 31,62% (Mortágua).

Mapa 34: Peso da aquisição de bens e serviços na despesa corrente por município entre 2015 e 2014 (%)



### Indicador ID<sub>3</sub>

$$ID_3 = \frac{\text{Encargos Financeiros}}{\text{Despesa Corrente}}$$

O peso dos *Encargos Financeiros* na *Despesa Corrente* assume, para o global da Região Centro, um valor de 2,39% (inferior aos 2,96% registados em 2014). A Região das Beiras e Serra da Estrela, apesar de ter evidenciado a maior redução em relação a 2014, é a sub-região que regista um valor mais alto em 2015 (5,51%).

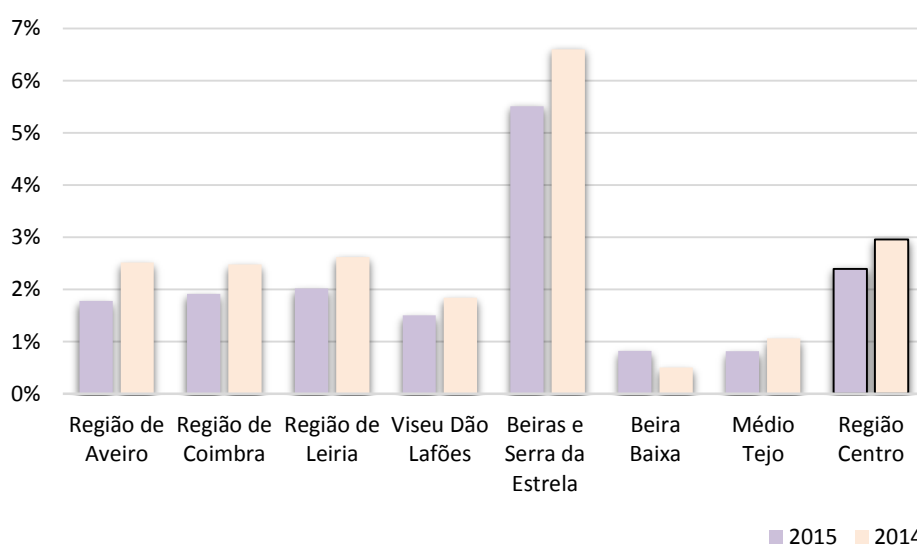
**Tabela 17: Peso dos encargos financeiros na despesa corrente por NUT III entre 2015 e 2014**

Indicador ID3	Encargos financeiros (€)		Despesa Corrente (€)		ID3 (%)	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Região de Aveiro	2.480.847	3.291.956	139.601.724	130.972.827	1,78	2,51
Região de Coimbra	4.132.839	5.463.832	216.047.348	220.436.073	1,91	2,48
Região de Leiria	2.244.033	2.984.195	111.361.378	113.909.496	2,02	2,62
Viseu Dão Lafões	1.886.619	2.283.829	125.678.505	123.937.908	1,50	1,84
Beiras e Serra da Estrela	8.043.103	8.918.236	146.003.629	135.103.787	5,51	6,60
Beira Baixa	468.985	262.663	57.173.502	52.148.373	0,82	0,50
Médio Tejo (parcial)	110.864	141.623	13.571.525	13.377.388	0,82	1,06
Região Centro	19.367.289	23.346.333	809.437.610	789.885.853	2,39	2,96

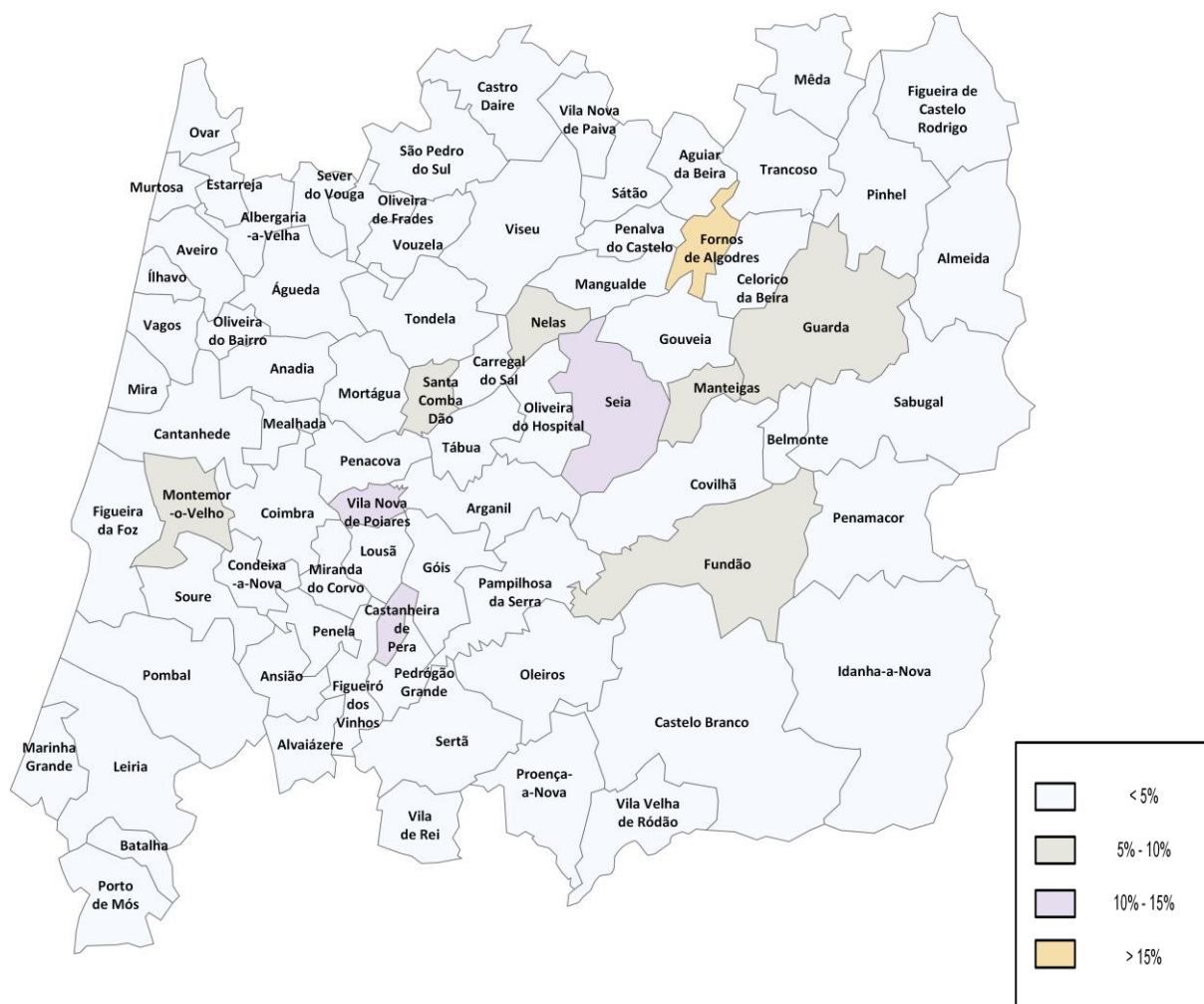
As sub-regiões da Beira Baixa e Médio Tejo (parcial) registam a percentagem mais baixa neste indicador, ambas com valores a rondar os 0,8%.

Em termos de municípios, o de Fornos de Algodres regista o valor mais elevado de toda a Região Centro (17,32%), enquanto que o da Mealhada regista um valor nulo.

**Gráfico 20: Peso dos encargos financeiros na despesa corrente por NUT III entre 2015 e 2014 (%)**



**Mapa 35: Peso dos encargos financeiros na despesa corrente por município entre 2015 e 2014 (%)**



#### IV.4. Análise dos indicadores de gestão

##### Indicador IG1

$$IG_1 = \frac{\text{Aquisição de bens de capital}}{\text{Total da despesa de capital}}$$

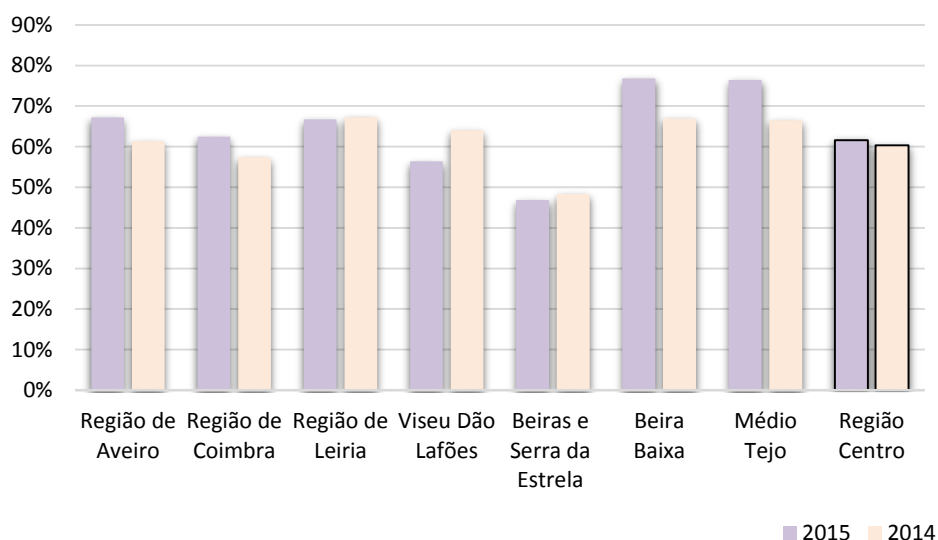
O indicador de gestão traduz o esforço dos municípios na resposta às necessidades coletivas de âmbito regional e local a nível de investimento em equipamentos urbanos de utilização coletiva, nas áreas da cultura, do desporto e sociais (escolas, creches, mercados, etc.).

**Tabela 18: Peso da aquisição de bens de capital na despesa de capital por NUT III entre 2015 e 2014**

Indicador IG1	Aquisição de bens de capital (€)		Total da despesa de capital (€)		IG1 (%)	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Região de Aveiro	57.912.700	47.257.445	86.146.244	77.042.748	67,23	61,34
Região de Coimbra	63.210.160	44.719.201	101.203.234	77.988.353	62,46	57,34
Região de Leiria	42.186.718	43.502.135	63.268.810	64.772.573	66,68	67,16
Viseu Dão Lafões	42.562.148	39.325.343	75.524.725	61.395.499	56,36	64,05
Beiras e Serra da Estrela	32.543.001	30.905.709	69.452.216	63.881.396	46,86	48,38
Beira Baixa	22.940.696	21.375.441	29.878.699	31.937.564	76,78	66,93
Médio Tejo (parcial)	4.246.561	2.771.467	5.554.786	4.171.138	76,45	66,44
Região Centro	<b>265.601.984</b>	<b>229.856.740</b>	<b>431.028.713</b>	<b>381.189.272</b>	<b>61,62</b>	<b>60,30</b>

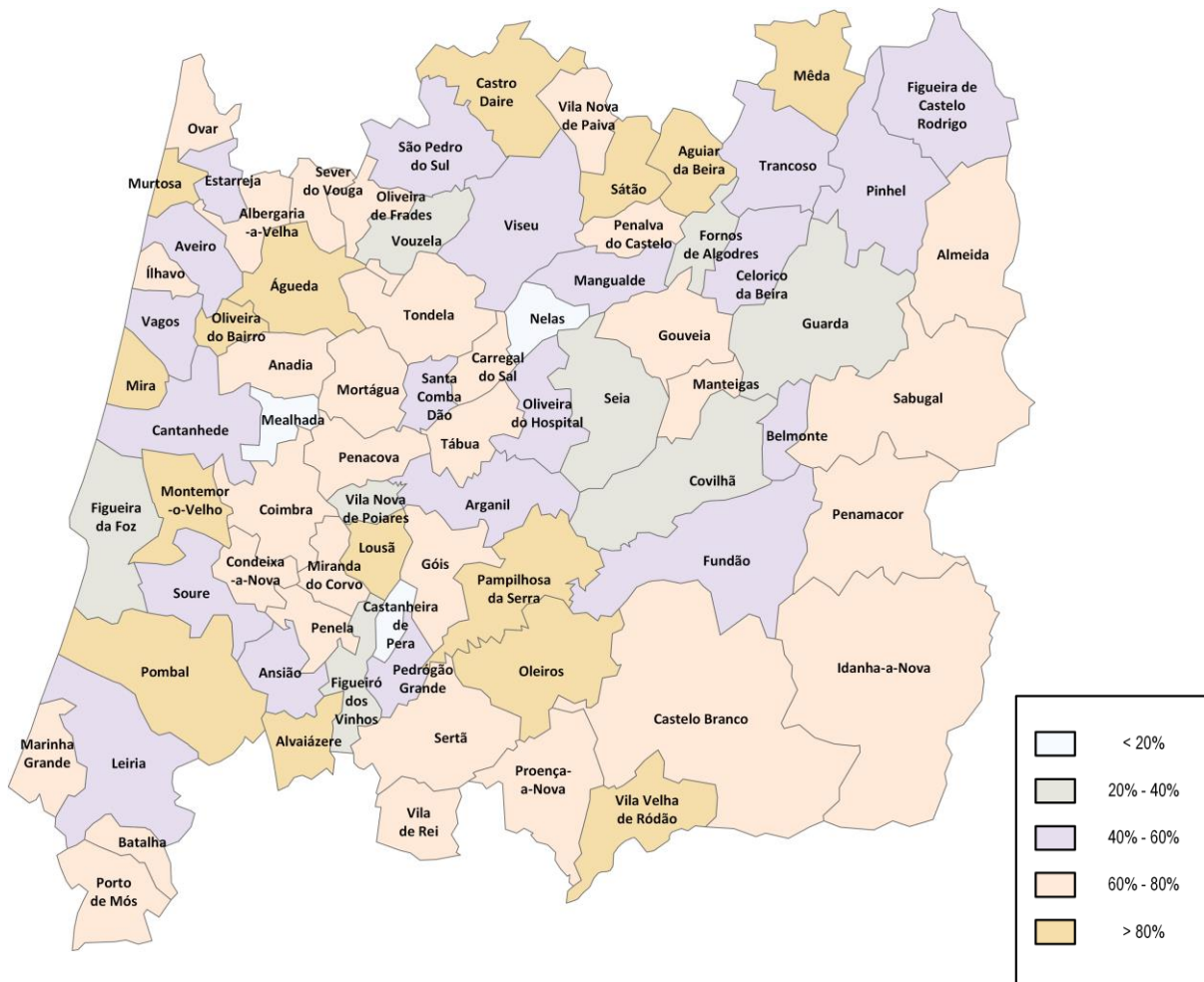
Em 2015, o peso do investimento com a *Aquisição de Bens de Capital*, no total da despesa de capital, cresceu 1,32 pp relativamente a 2014 (de 60,30% em 2014 para 61,62% em 2015).

**Gráfico 21: Peso da aquisição de bens de capital na despesa de capital por NUT III entre 2015 e 2014 (%)**



As sub-regiões da Beira Baixa e do Médio Tejo (parcial) registam os valores mais elevados (com 76,78% e 76,45%, respetivamente) enquanto que a Região das Beiras e Serra da Estrela regista o valor mais baixo (46,86%).

Mapa 36: Peso da aquisição de bens de capital na despesa de capital por município entre 2015 e 2014 (%)





## V. Análise da execução orçamental municipal em função da população

Neste capítulo analisam-se, por NUT III e por município, os valores de receita e despesa por habitante (ou seja, a distribuição da receita e da despesa por habitante de cada município), para o que se reorganizaram as rubricas da receita e despesa, da seguinte forma:

- Receita Tributária: somatório dos *Impostos Diretos, Impostos Indiretos* e das *Taxas e Outras Penalidades*;
- Outras Receitas: somatório das *Outras Receitas Correntes, Ativos Financeiros, Outras Receitas de Capital, Reposições não Abatidas nos Pagamentos e Saldo da Gerência Anterior*.
- Serviço com dívida: somatório dos *Juros e Outros Encargos* e dos *Passivos Financeiros*;
- Outras despesas: somatório dos *Subsídios, Outras Despesas Correntes, Ativos Financeiros* e *Outras Despesas de Capital*.

## V.1 NUT II Região Centro

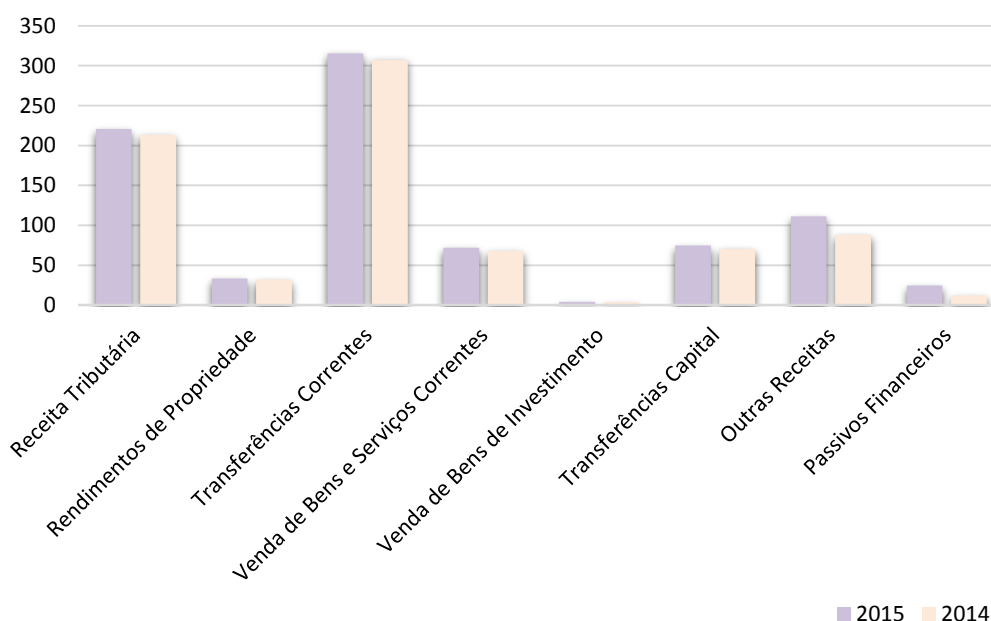
Os 77 Municípios da Região Centro registam em 2015 1.678.515 habitantes (para 1.685.042 habitantes em 2014)<sup>4</sup>, pelo que no que respeita à receita (em função do número total de habitantes da Região Centro):

**Tabela 19: Evolução da receita total e *per capita* por rubrica na Região de Centro entre 2015 e 2014**

Designação da Receita	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
Receita Tributária	370.618.976,93	220,80	359.234.836,10	213,19
Rendimentos de Propriedade	55.842.903,69	33,27	54.114.123,77	32,11
Transferências Correntes	529.173.720,12	315,26	517.329.919,07	307,01
Venda de Bens e Serviços Correntes	120.902.427,71	72,03	114.331.419,84	67,85
Venda de Bens de Investimento	6.752.268,32	4,02	6.216.786,61	3,69
Transferências Capital	125.134.048,62	74,55	118.579.201,07	70,37
Outras Receitas	186.445.319,26	111,08	148.774.675,44	88,29
Passivos Financeiros	41.286.983,13	24,60	20.488.324,31	12,16
<b>TOTAL</b>	<b>1.436.156.647,78</b>	<b>855,61</b>	<b>1.339.069.286,21</b>	<b>794,68</b>

Constata-se um acréscimo de receita total por habitante entre 2014 (794,68 €/hab) e 2015 (855,61 €/hab), tanto no seu global (tabela 19) como igualmente em todas as rubricas (gráfico 22).

**Gráfico 22: Evolução da receita *per capita* por rubrica na Região de Centro entre 2015 e 2014 (€/hab)**



<sup>4</sup>Fonte do Instituto Nacional de Estatística (INE) para a população estimada em 2014 e 2015, atualizada a 16 de junho de 2016.

Este incremento deriva:

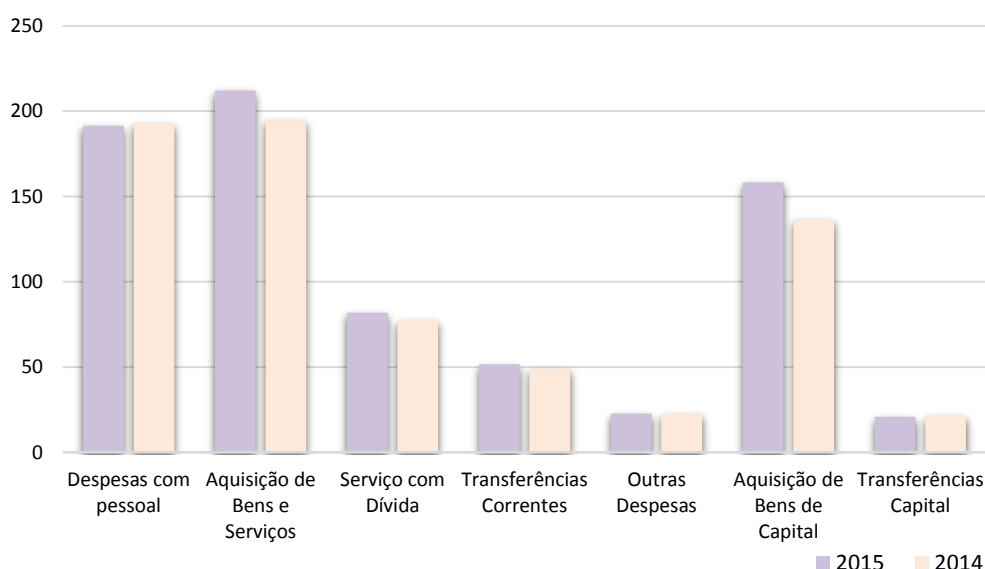
- do aumento da *Receita Tributária* devido aos *Impostos Diretos* (IMI);
- de um aumento nos *Fundos Comunitários* (nas *Transferências Correntes*);
- dos *Passivos Financeiros* aumentaram praticamente para o dobro, em virtude do incremento dos empréstimos associados aos programas de apoio financeiro, nomeadamente o PAEL<sup>5</sup>, o FAM<sup>6</sup>.

No que respeita à despesa verifica-se a mesma tendência que a registada na receita, i.e., constata-se um aumento da despesa por habitante entre 2014 (694,98 €/hab) e 2015 (739,03 €/hab).

**Tabela 20: Evolução da despesa total e *per capita* por rubrica na Região de Centro entre 2015 e 2014**

Designação das Despesas	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
<b>Despesas com Pessoal</b>	321.220.457,68	191,37	325.113.505,35	192,94
<b>Aquisição de Bens e Serviços</b>	356.020.493,94	212,10	327.804.191,21	194,54
<b>Serviço com Dívida</b>	137.432.665,86	81,88	130.808.730,16	77,63
<b>Transferências Correntes</b>	86.830.505,37	51,73	82.656.060,09	49,05
<b>Outras Despesas</b>	38.280.556,38	22,81	38.351.233,12	22,76
<b>Aquisição de Bens de Capital</b>	265.601.983,89	158,24	229.856.739,81	136,41
<b>Transferências Capital</b>	35.079.665,60	20,90	36.484.664,56	21,65
<b>TOTAL</b>	<b>1.240.466.328,72</b>	<b>739,03</b>	<b>1.171.075.124,30</b>	<b>694,98</b>

**Gráfico 23: Evolução da despesa *per capita* por rubrica na Região de Centro entre 2015 e 2014 (€/hab)**



<sup>5</sup> PAEL – Programa de Apoio à Economia Local;

<sup>6</sup> FAM – Fundo de Apoio Municipal.

Na generalidade das rubricas constata-se um aumento da despesa por habitante, como no caso da *Aquisição de Bens de Capital* (que reflete a aplicação dos *Fundos Comunitários* em investimento municipal).

Nas demais, regista-se uma diminuição, i.e.:

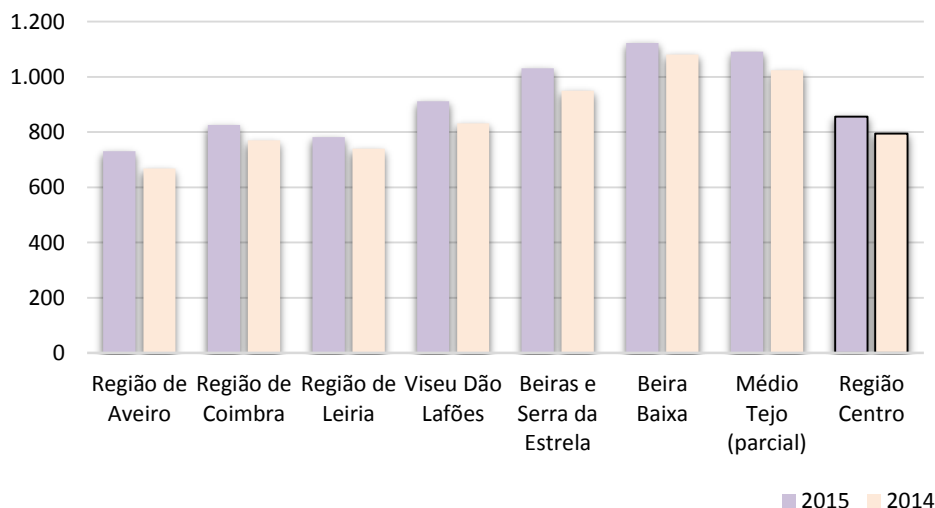
- nas *Despesas com Pessoal*, refletindo o rigor e contenção de despesa patente nas linhas orientadoras do Orçamento de Estado no que respeita ao recrutamento de pessoal na Administração Local;
- nas *Transferências de Capital*, refletindo uma menor atribuição de apoios financeiros de âmbito local, i.e., redução nas transferências por parte dos municípios para outras entidades (como por exemplo, freguesias, apoios à atividade local);

No que respeita à evolução da receita (ver tabela 21 e gráfico 24), constata-se o seu aumento entre 2015 e 2014 em todas as sub-regiões, sendo mais significativo nas sub-regiões das Beiras e Serra da Estrela (82,01 €/hab) e de Viseu Dão Lafões (81,00 €/hab), enquanto que na Beira Baixa e na de Leiria se registam os aumentos mais baixos (41,16 €/hab e 42,15 €/hab, respetivamente).

**Tabela 21: Evolução da receita total e *per capita* por NUT III entre 2015 e 2014**

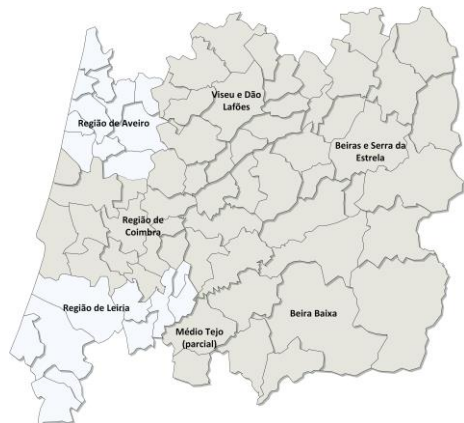
NUT III	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
Região de Aveiro	266.136.834,22	730,52	243.686.771,71	668,63
Região de Coimbra	364.699.079,64	825,36	342.135.592,36	770,55
Região de Leiria	226.115.916,68	781,83	214.089.136,68	739,67
Viseu Dão Lafões	236.375.101,13	912,05	216.125.463,82	831,05
Beiras e Serra da Estrela	228.715.981,19	1.031,33	212.568.525,19	949,32
Beira Baixa	93.862.556,37	1.122,38	91.323.464,42	1.081,22
Médio Tejo (parcial)	20.251.178,55	1.091,30	19.140.332,03	1.023,99
Região Centro	1.436.156.647,78	855,61	1.339.069.286,21	794,68

**Gráfico 24: Evolução da receita *per capita* por NUT III entre 2015 e 2014 (€/hab)**

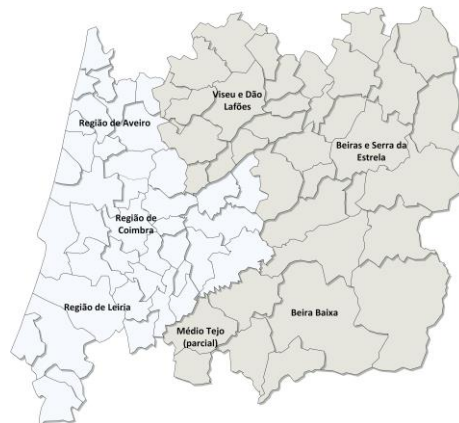
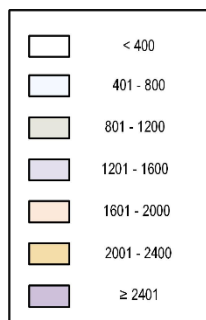


Nos mapas da evolução da receita *per capita* por NUT III, verifica-se que não houve variações muito significativas, à exceção na Região de Coimbra cujo aumento desta receita a incluiu no intervalo superior (de 801 €/hab e os 1200 €/hab).

**Mapa 37: Receita *per capita* por município em 2015 (€/hab)**



**Mapa 38: Receita *per capita* por município em 2014 (€/hab)**

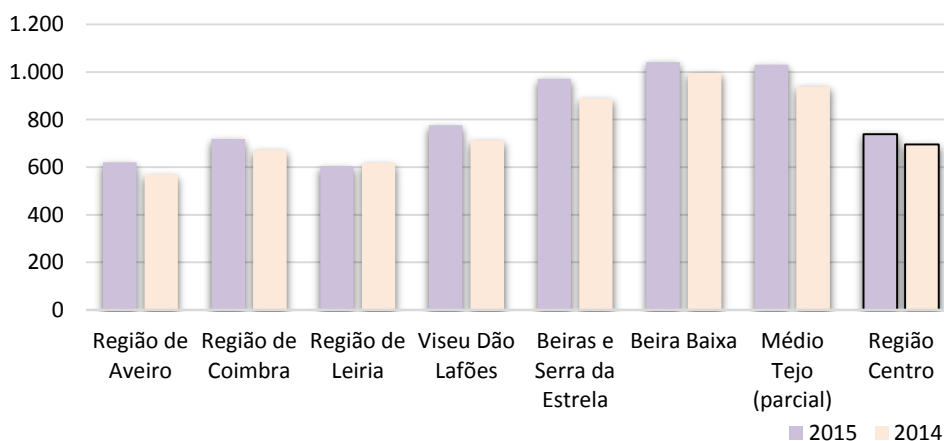


No que se refere à despesa (tabela 22 e gráfico 25) e, tal como relativamente à receita, verifica-se o seu aumento generalizado, com especial relevo para a sub-região do Médio Tejo (aumenta 91,85 €/hab em 2015 face a 2014); a exceção é a Região de Leiria que, de 2014 para 2015, reduz a despesa paga em 13,53 €/hab (de 617,34 €/hab para 603,81 €/hab).

**Tabela 22: Evolução da despesa total e *per capita* por NUT III entre 2015 e 2014**

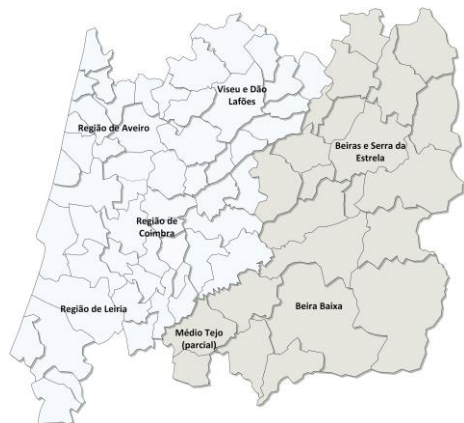
NUT III	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
Região de Aveiro	225.747.972,94	619,65	208.015.575,31	570,75
Região de Coimbra	317.250.581,89	717,98	298.424.426,42	672,11
Região de Leiria	174.630.187,96	603,81	178.682.069,23	617,34
Viseu Dão Lafões	201.203.229,53	776,34	185.333.406,96	712,65
Beiras e Serra da Estrela	215.455.844,61	971,54	198.985.183,39	888,66
Beira Baixa	87.052.201,26	1.040,95	84.085.937,19	995,54
Médio Tejo (parcial)	19.126.310,53	1.030,68	17.548.525,80	938,83
<b>Região Centro</b>	<b>1.240.466.328,72</b>	<b>739,03</b>	<b>1.171.075.124,30</b>	<b>694,98</b>

**Gráfico 25: Evolução da despesa *per capita* por NUT III entre 2015 e 2014 (€/hab)**

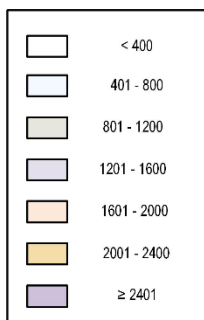
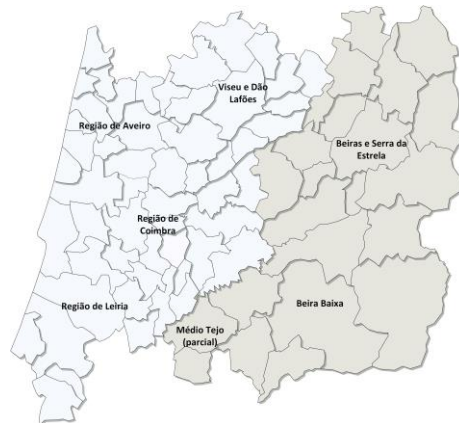


De relevar que, quer na receita quer na despesa, as sub-regiões de Aveiro, Coimbra e Leiria (litoral do país) apresentam valores *per capita* mais baixos, o que se justifica por se concentrar nestas regiões 65% da população da Região Centro.

Mapa 39: Despesa *per capita* por município em 2015 (€/hab)



Mapa 40: Despesa *per capita* por município em 2014 (€/hab)



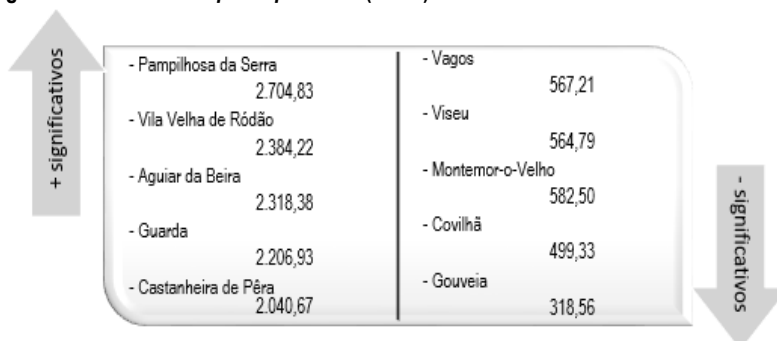
Em termos dos valores de receita e despesa mais relevantes por município, verifica-se que:

- na receita, a Pampilhosa da Serra e a Guarda, são os que apresentam valores *per capita* mais significativos, enquanto que a Covilhã e Gouveia apresentam os valores mais baixos (em 2014 e 2015).

Diagrama 1: Variações significativas da receita *per capita* 2015 (€/hab)



Diagrama 2: Variações significativas da receita *per capita* 2014 (€/hab)



- na despesa, mantém-se a mesma tendência verificada na receita, com extremos nos municípios da Guarda e de Gouveia.

Diagrama 3: Variações significativas da despesa *per capita* 2015 (€/hab)

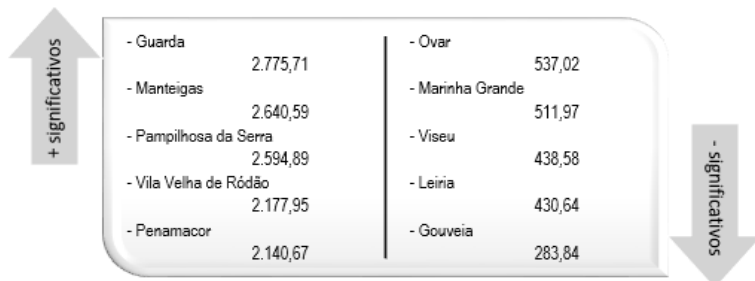
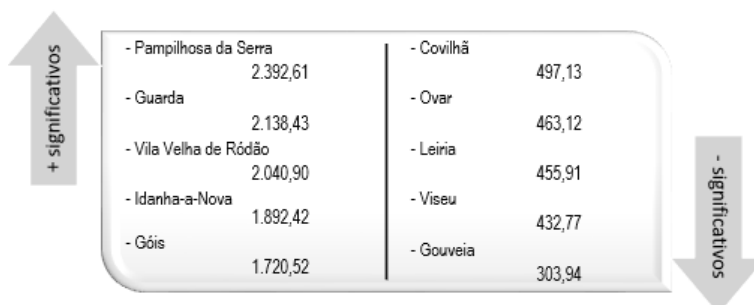


Diagrama 4: Variações significativas da despesa *per capita* 2014 (€/hab)



Os municípios com registos mais relevantes de evolução, quer na receita quer na despesa *per capita*, de 2014 para 2015, são os de Manteigas, Nelas e Guarda (maiores aumentos), enquanto que os de Trancoso, Vila Velha de Ródão e São Pedro do Sul são os que apresentam os decréscimos mais relevantes.

Diagrama 5: Evolução da receita *per capita* entre 2014 e 2015 (€/hab)

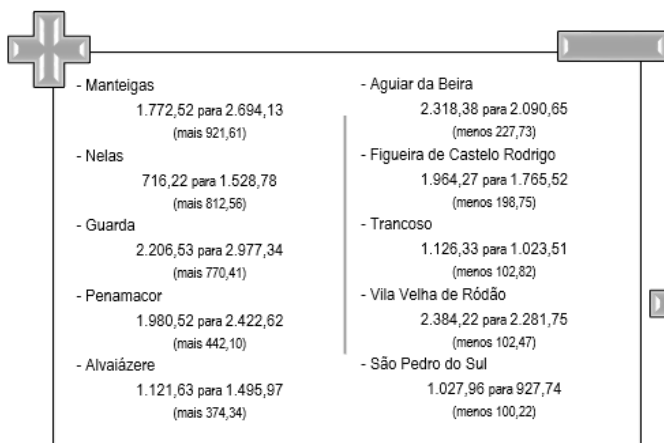
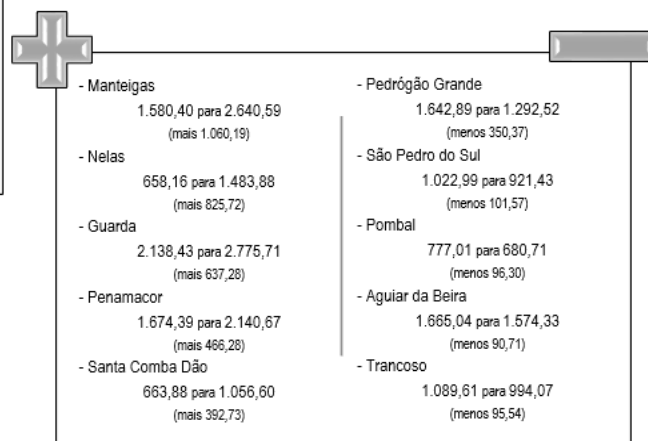


Diagrama 6: Evolução da despesa *per capita* entre 2014 e 2015 (€/hab)



## V.2. NUT III Região de Aveiro

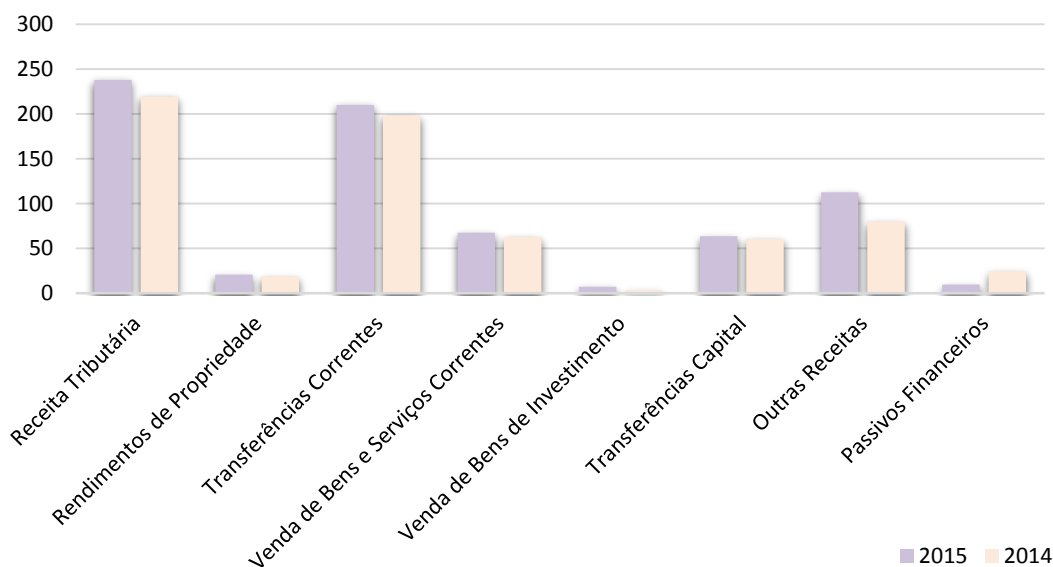
Com 11 Municípios e uma população total (segundo estatísticas do INE) de 364.457 habitantes em 2014 e de 364.313 habitantes em 2015, apresenta a seguinte estrutura de receita e despesa *per capita*:

**Tabela 23: Evolução da receita total e *per capita* por rubrica na Região de Aveiro entre 2015 e 2014**

Designação das Receitas	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
<b>Receita Tributária</b>	86.754.415,13	<b>238,13</b>	80.014.679,38	<b>219,54</b>
<b>Rendimentos de Propriedade</b>	7.621.229,69	<b>20,92</b>	6.980.460,98	<b>19,15</b>
<b>Transferências Correntes</b>	76.616.795,58	<b>210,30</b>	72.155.205,44	<b>197,98</b>
<b>Venda de Bens e Serviços Correntes</b>	24.591.385,90	<b>67,50</b>	22.859.946,33	<b>62,72</b>
<b>Venda de Bens de Investimento</b>	2.706.148,82	<b>7,43</b>	1.392.749,50	<b>3,82</b>
<b>Transferências Capital</b>	23.259.403,01	<b>63,84</b>	22.098.878,13	<b>60,64</b>
<b>Outras Receitas</b>	41.024.915,81	<b>112,61</b>	29.175.067,55	<b>80,05</b>
<b>Passivos Financeiros</b>	3.562.540,28	<b>9,78</b>	9.009.784,40	<b>24,72</b>
<b>TOTAL</b>	<b>266.136.834,22</b>	<b>730,52</b>	<b>243.686.771,71</b>	<b>668,63</b>

A receita *per capita* em 2015 foi de 730,52 €/hab, e em 2014 foi de 668,63 €/hab, o que se traduz num aumento de 61,89 €/hab.

**Gráfico 26: Evolução da receita *per capita* por rubrica na Região de Aveiro entre 2015 e 2014 (€/hab)**



De relevar uma diminuição das receitas com *Passivos Financeiros* de aproximadamente 60%, relativamente ao valor registado em 2014.

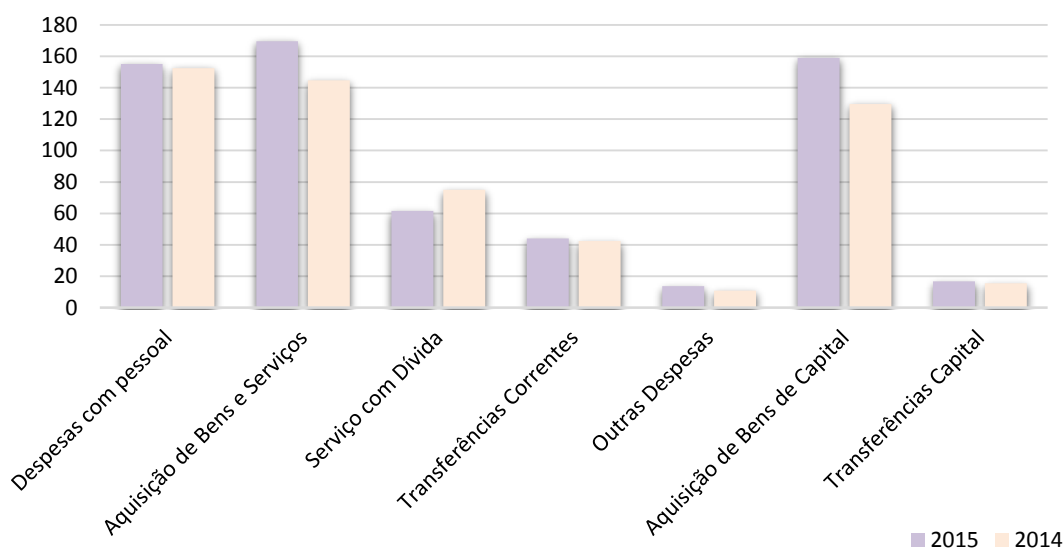


Tabela 24: Evolução da despesa total e *per capita* por rubrica na Região de Aveiro entre 2015 e 2014

Designação das Despesas	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
Despesas com pessoal	56.527.122,56	155,16	55.554.444,63	152,43
Aquisição de Bens e Serviços	61.787.392,06	169,60	52.770.377,46	144,79
Serviço com Dívida	22.429.242,55	61,57	27.319.710,93	74,96
Transferências Correntes	16.021.846,31	43,98	15.464.234,98	42,43
Outras Despesas	4.962.101,06	13,62	3.975.956,97	10,91
Aquisição de Bens de Capital	57.912.700,47	158,96	47.257.444,69	129,67
Transferências Capital	6.107.567,93	16,76	5.673.405,65	15,57
<b>TOTAL</b>	<b>225.747.972,94</b>	<b>619,65</b>	<b>208.015.575,31</b>	<b>570,75</b>

Relativamente à despesa, o conjunto dos municípios da Região de Aveiro regista um aumento em 2015 (619,65 €/hab face 570,75 €/hab em 2014, ou seja, um aumento de 48,90 €/hab), constatando-se que a *Aquisição de Bens de Capital* é a rubrica onde se verifica um aumento mais significativo (29,29 €/hab).

Gráfico 27: Evolução da despesa *per capita* por rubrica na Região de Aveiro entre 2015 e 2014 (€/hab)



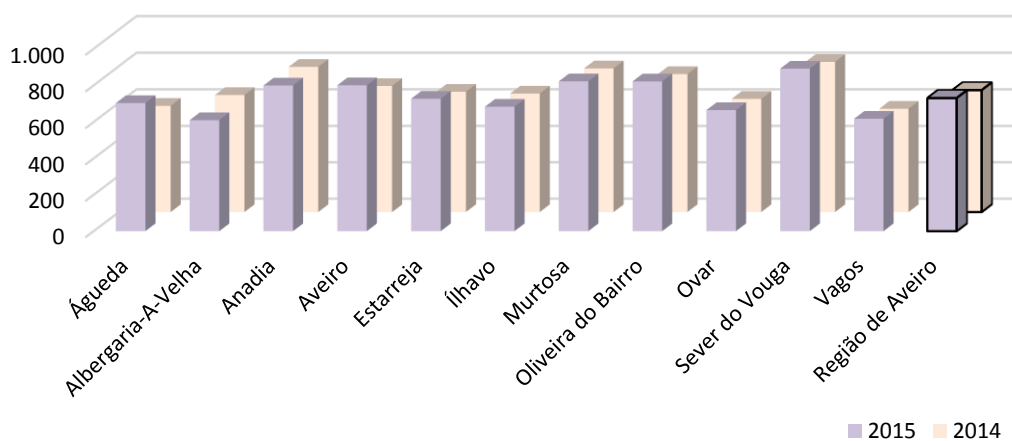
**Tabela 25: Evolução da receita total e *per capita* por município da Região de Aveiro entre 2015 e 2014**

Município	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
Águeda	32.912.285,16	<b>702,88</b>	27.342.351,50	<b>583,18</b>
Albergaria-a-Velha	14.921.954,97	<b>609,66</b>	15.780.371,97	<b>642,00</b>
Anadia	22.374.832,88	<b>799,30</b>	22.406.372,69	<b>796,39</b>
Aveiro	61.528.851,49	<b>800,30</b>	53.221.366,71	<b>691,77</b>
Estarreja	19.143.855,95	<b>726,85</b>	17.410.020,83	<b>659,75</b>
Ílhavo	26.225.524,97	<b>683,54</b>	24.888.499,59	<b>650,29</b>
Murtosa	8.556.003,43	<b>822,14</b>	8.175.604,92	<b>787,40</b>
Oliveira do Bairro	19.443.944,08	<b>821,77</b>	17.757.848,03	<b>756,72</b>
Ovar	36.321.577,75	<b>665,15</b>	33.956.719,83	<b>621,02</b>
Sever do Vouga	10.565.594,81	<b>891,46</b>	9.802.135,74	<b>823,16</b>
Vagos	14.142.408,73	<b>617,44</b>	12.945.479,90	<b>567,21</b>
Região de Aveiro	<b>266.136.834,22</b>	<b>730,52</b>	<b>243.686.771,71</b>	<b>668,63</b>

De relevar que são seis os municípios (Águeda, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ílhavo, Ovar e Vagos) que apresentam valores *per capita* inferiores aos da média da Região de Aveiro, embora aglutinem aproximadamente 59% da população total da sub-região (213.518 habitantes em 2015 e 213.629 habitantes em 2014).

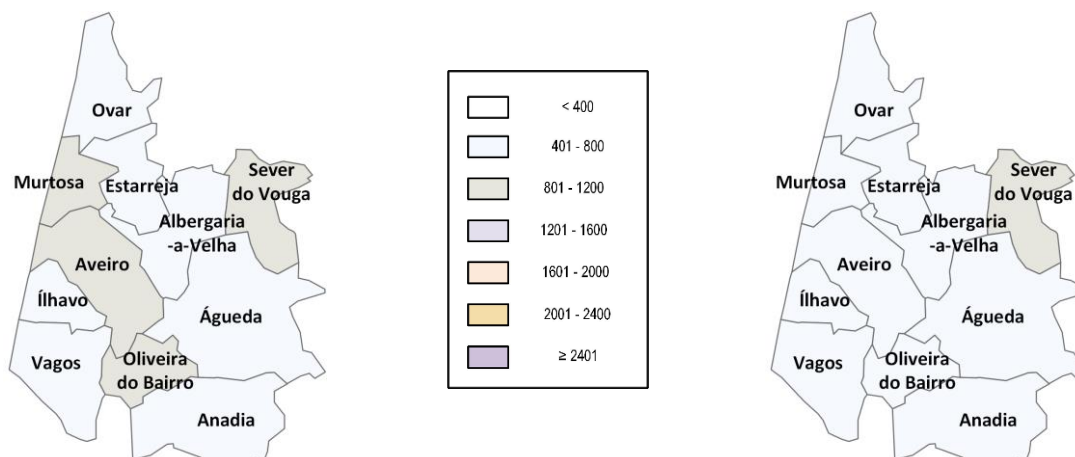
De salientar que o único município em que se verifica uma diminuição de valores de 2014 para 2015 é o de Albergaria-a-Velha; por outro lado, os municípios que apresentam um maior acréscimo de receita *per capita* são os de Águeda, Aveiro e Sever do Vouga.

**Gráfico 28: Evolução da receita *per capita* por município da Região de Aveiro entre 2015 e 2014 (€/hab)**



Mapa 41: Receita *per capita* por município em 2015 (€/hab)

Mapa 42: Receita *per capita* por município em 2014 (€/hab)



Em valores absolutos, os municípios com valores mais elevados de receita *per capita* são Sever do Vouga, Murtosa, Oliveira do Bairro e Aveiro com valores superiores a 800 €/hab, em 2015 (em 2014, apenas Sever do Vouga registou um valor superior a 800 €/hab de receita).

Relativamente aos valores de receita *per capita* mais baixos, é de realçar em 2014 que existem dois municípios, Vagos e Águeda, com um valor inferior a 600 €/hab, enquanto que em 2015 não há nenhum município abaixo deste valor.

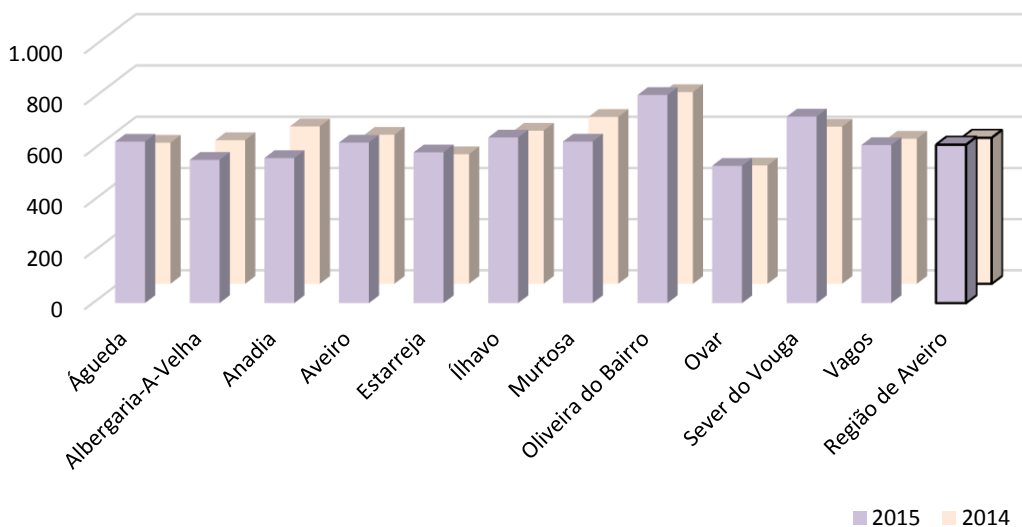
Quanto à despesa *per capita* (ver tabela 26), quatro municípios apresentam valores de despesa *per capita* inferiores à média da sub-região tanto em 2014 como em 2015 (Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ovar e Vagos).

Os dois municípios (Águeda e Aveiro) que em 2014 apresentaram valores de despesa *per capita* inferiores à média registam em 2015 valores superiores; enquanto que o Município de Anadia passou, em 2015, a integrar o conjunto de municípios com valores de despesa por habitante inferior à média da sub-região.

Tabela 26: Evolução da despesa total e *per capita* por município da Região de Aveiro entre 2015 e 2014

Município	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
Águeda	29.560.469,85	<b>631,30</b>	25.863.045,72	<b>551,63</b>
Albergaria-A-Velha	13.715.156,82	<b>560,35</b>	13.802.822,21	<b>561,55</b>
Anadia	15.886.254,48	<b>567,51</b>	17.306.327,18	<b>615,12</b>
Aveiro	48.268.605,48	<b>627,83</b>	44.831.325,73	<b>582,72</b>
Estarreja	15.532.333,33	<b>589,73</b>	13.376.350,15	<b>506,89</b>
Ílhavo	24.848.366,11	<b>647,65</b>	22.908.957,28	<b>598,57</b>
Murtosa	6.571.848,64	<b>631,48</b>	6.770.450,33	<b>652,07</b>
Oliveira do Bairro	19.239.864,13	<b>813,15</b>	17.575.893,55	<b>748,96</b>
Ovar	29.325.218,92	<b>537,02</b>	25.322.737,73	<b>463,12</b>
Sever do Vouga	8.641.036,49	<b>729,08</b>	7.315.382,33	<b>614,33</b>
Vagos	14.158.818,69	<b>618,15</b>	12.942.283,10	<b>567,07</b>
Região de Aveiro	<b>225.747.972,94</b>	<b>619,65</b>	<b>208.015.575,31</b>	<b>570,75</b>

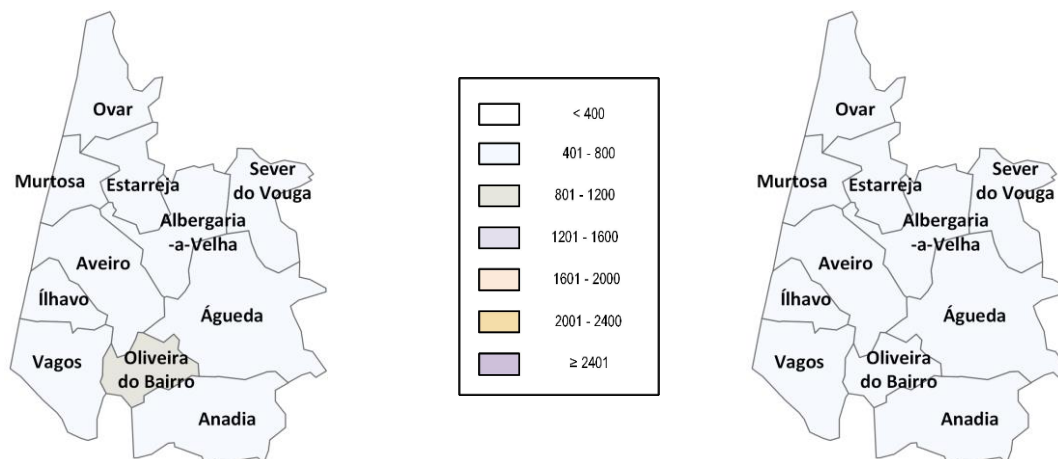
**Gráfico 29: Evolução da despesa *per capita* por município da Região de Aveiro entre 2015 e 2014 (€/hab)**



No gráfico 29, observam-se as diferenças de valores na receita *per capita*, por município, nos anos de 2014 e 2015. De salientar que o único município em que se verifica uma diminuição de valores de 2014 para 2015 é o de Albergaria-a-Velha; os municípios que apresentam um maior acréscimo de receita *per capita* são os municípios de Águeda, de Aveiro e de Sever do Vouga, respetivamente.

**Mapa 43: Despesa *per capita* por município em 2015 (€/hab)**

**Mapa 44: Despesa *per capita* por município em 2014 (€/hab)**



Em valores absolutos, o município com valores mais elevados de despesa *per capita*, em ambos os anos de análise, é Oliveira do Bairro; relativamente aos municípios que apresentam um valor de despesa *per capita* mais baixo, é de realçar que, enquanto em 2014 esse valor foi inferior a 500 €/hab (Ovar), em 2015, não existem municípios que apresentem uma despesa *per capita* inferior a esse valor (os Municípios de Ovar, de Albergaria-a-Velha, de Anadia e de Estarreja são os que apresentam valores mais baixos em 2015, com valores de despesa *per capita* no intervalo de 500 €/hab a 600 €/hab).

Consideram-se agora os casos dos municípios com evolução da receita e despesa *per capita* mais relevante entre 2014 e 2015.

Diagrama 7: Evolução da receita *per capita* entre 2014 e 2015 (€/hab)

- Águeda 583,18 para 702,88 (mais 119,70)	- Albergaria-a-Velha 642,00 para 609,66 (menos 32,34)
- Aveiro 691,77 para 800,30 (mais 108,53)	- Anadia 796,39 para 799,30 (mais 2,91)
- Sever do Vouga 823,16 para 891,46 (mais 68,31)	- Ílhavo 650,29 para 683,54 (mais 33,26)

Do lado da receita, verifica-se que:

- o Município de Águeda apresenta um incremento no *Saldo da Gerência Anterior* e nas *Transferências de Capital*;
- o Município de Aveiro regista um aumento significativo nas rubricas *Impostos Diretos* e *Saldo da Gerência Anterior*;
- no Município de Sever do Vouga a alteração mais significativa foi na rubrica *Saldo da Gerência Anterior*, seguida de *Vendas de Bens e Serviços Correntes*;
- o Município de Albergaria-a-Velha registou um decréscimo nas rubricas *Saldo da Gerência Anterior* e *Rendimentos de Propriedade*;
- o Município de Anadia registou um decréscimo da rubrica *Transferências de Capital*, embora a variação da receita total entre os períodos em análise tenha sido mínima;
- o Município de Ílhavo registou acréscimos em algumas rubricas sendo de destacar as *Transferências de Capital*.

Diagrama 8: Evolução da despesa *per capita* entre 2014 e 2015 (€/hab)

Sever do Vouga 614,33 para 729,08 (mais 114,75)	- Anadia 615,12 para 567,51 (menos 47,61)
- Estarreja 506,89 para 589,73 (mais 82,84)	- Murtosa 652,07 para 631,48 (menos 20,59)
- Águeda 551,63 para 631,30 (mais 79,67)	- Albergaria-a-Velha 561,55 para 560,35 (menos 1,20)

No que respeita à despesa:

- o Município de Sever do Vouga regista o maior aumento na *Aquisição de Bens e Serviços* e na *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município de Estarreja, incrementou três rubricas: *Aquisição de Bens e Serviços*, *Aquisição de Bens de Capital* e *Passivos Financeiros*;
- o Município de Águeda evidencia-se na *Aquisição de Bens de Capital*;
- os Município de Anadia, Murtosa e Albergaria-a-Velha apresentaram uma redução na despesa total para o que contribuiu a *Aquisição de Bens de Capital*.

### V.3. NUT III Região de Coimbra

Com 19 Municípios e uma população total (segundo estimativa do INE) em 2014 de 444.014 habitantes e em 2015 de 441.867 habitantes, apresenta a seguinte estrutura de receita e despesa:

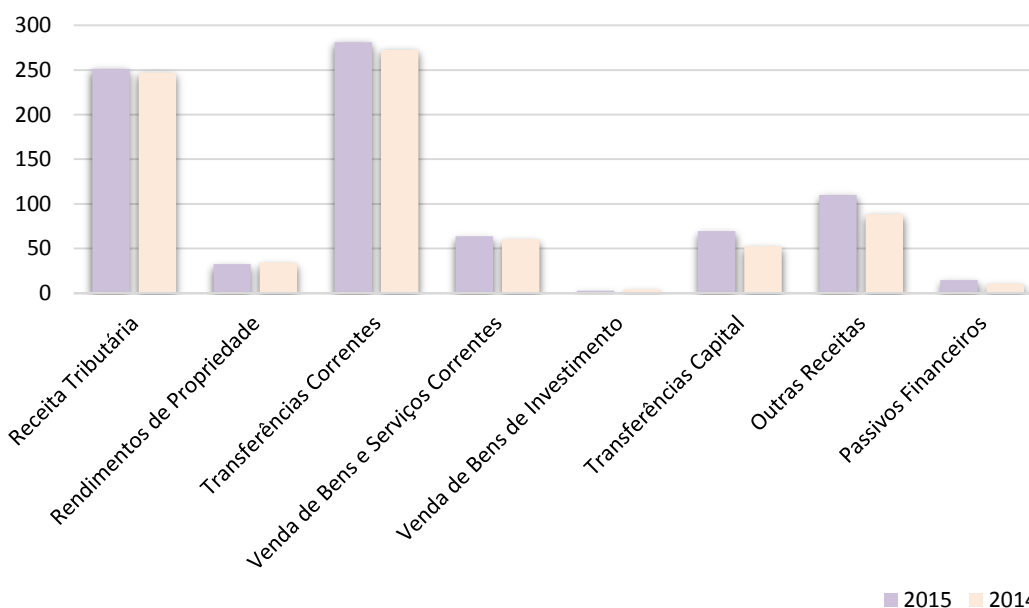
**Tabela 27: Evolução da receita total e *per capita* por rubrica na Região de Coimbra entre 2015 e 2014**

Designação das Receitas	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
<b>Receita Tributária</b>	111.075.167,72	251,38	109.756.641,68	247,19
<b>Rendimentos de Propriedade</b>	14.347.628,27	32,47	15.282.315,22	34,42
<b>Transferências Correntes</b>	124.139.341,19	280,94	120.987.467,86	272,49
<b>Venda de Bens e Serviços Correntes</b>	28.145.211,12	63,70	26.796.733,71	60,35
<b>Venda de Bens de Investimento</b>	1.252.779,14	2,84	1.915.853,44	4,31
<b>Transferências Capital</b>	30.770.709,66	69,64	23.399.745,85	52,70
<b>Outras Receitas</b>	48.541.301,24	109,86	39.301.576,33	88,51
<b>Passivos Financeiros</b>	6.426.941,30	14,54	4.695.258,27	10,57
<b>TOTAL</b>	<b>364.699.079,64</b>	<b>825,36</b>	<b>342.135.592,36</b>	<b>770,55</b>

Regista-se um incremento de 54,81 €/hab da receita *per capita* em 2015 (825,36 €/hab) face a 2014 (770,55 €/hab), apesar de se verificar um decréscimo nas rubricas *Rendimentos de Propriedade* e *Venda de Bens de Investimento* (reduzem no conjunto em 3,43 €/hab).

De realçar que os aumentos mais significativos de receita se registam em *Transferências de Capital* e em *Outras Receitas* (aumentam no seu conjunto em 38,28 €/hab).

**Gráfico 30: Evolução da receita *per capita* por rubrica na Região de Coimbra entre 2015 e 2014 (€/hab)**



Analisando a despesa (tabela 28) verifica-se igualmente um incremento no valor de 45,87 €/hab de 2014 (672,11 €/hab) para 2015 (717,98 €/hab).

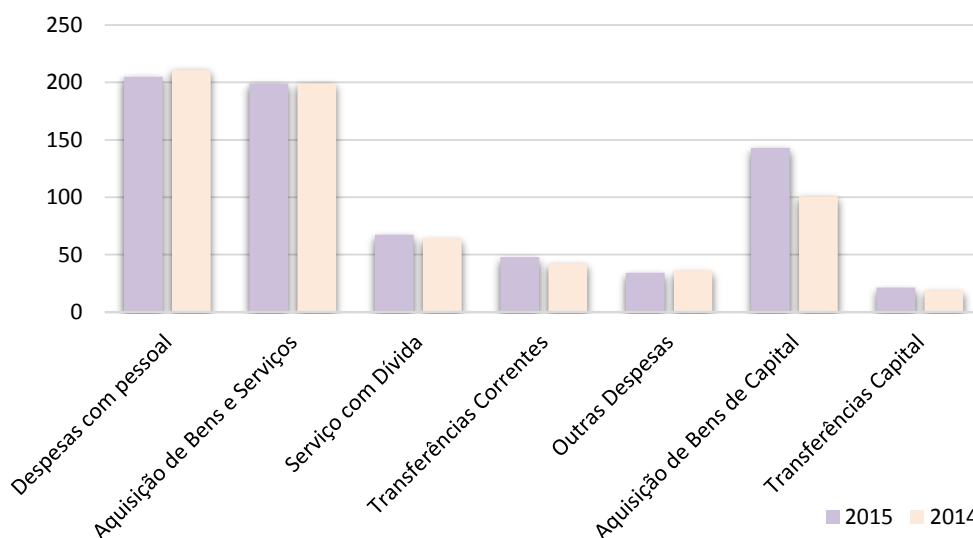
**Tabela 28: Evolução da despesa total e *per capita* por rubrica na Região de Coimbra entre 2015 e 2014**

Designação das Despesas	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
<b>Despesas com pessoal</b>	90.536.445,66	204,90	93.612.092,00	210,83
<b>Aquisição de Bens e Serviços</b>	87.928.061,10	198,99	88.353.428,88	198,99
<b>Serviço com Dívida</b>	29.802.756,61	67,45	28.509.038,03	64,21
<b>Transferências Correntes</b>	21.171.358,47	47,91	18.753.082,63	42,24
<b>Outras Despesas</b>	15.155.491,53	34,30	16.058.876,07	36,17
<b>Aquisição de Bens de Capital</b>	63.210.159,58	143,05	44.719.201,11	100,72
<b>Transferências Capital</b>	9.446.308,94	21,38	8.418.707,70	18,96
<b>TOTAL</b>	<b>317.250.581,89</b>	<b>717,98</b>	<b>298.424.426,42</b>	<b>672,11</b>

De relevar:

- a redução nas *Despesas com Pessoal* (5,93 €/hab) e nas *Outras Despesas* (1,87 €/hab);
- o aumento das demais rubricas, em especial a *Aquisição de Bens de Capital* (com um aumento de 42,34 €/hab);
- a manutenção do nível das despesas com *Aquisição de Bens e Serviços*.

**Gráfico 31: Evolução da despesa *per capita* por rubrica na Região de Coimbra entre 2015 e 2014 (€/hab)**

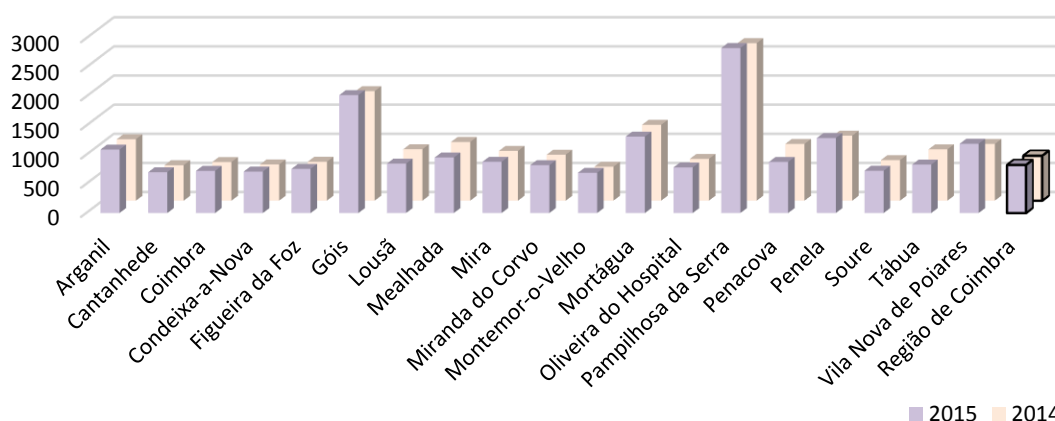


Em termos de municípios individualmente, regista-se do lado da receita:

Tabela 29: Evolução da receita total e *per capita* por município da Região de Coimbra entre 2015 e 2014

Município	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
Arganil	12.452.149,45	1.089,24	12.155.653,13	1.055,00
Cantanhede	25.148.833,92	700,95	21.889.417,21	608,60
Coimbra	97.445.432,23	724,08	89.954.735,01	663,42
Condeixa-a-Nova	12.389.283,19	711,66	10.779.451,77	621,58
Figueira da Foz	45.851.207,39	758,94	40.515.538,23	668,34
Góis	8.066.068,46	2.024,11	7.550.563,50	1.880,12
Lousã	14.616.895,85	848,29	15.219.639,63	883,01
Mealhada	19.215.374,09	953,14	20.319.236,51	1.008,30
Mira	10.652.957,73	879,68	10.386.061,71	853,98
Miranda do Corvo	10.575.243,01	822,27	10.177.568,13	788,65
Montemor-o-Velho	17.743.489,34	691,00	14.991.205,56	582,50
Mortágua	12.056.897,03	1.312,82	12.032.633,30	1.302,23
Oliveira do Hospital	15.639.397,01	782,60	14.414.739,54	717,44
Pampilhosa da Serra	11.734.869,70	2.832,46	11.352.156,20	2.704,83
Penacova	12.632.504,04	877,32	14.134.497,35	974,39
Penela	7.227.829,05	1.287,92	6.316.190,25	1.116,53
Soure	13.089.934,68	726,13	12.691.690,10	696,16
Tábua	9.767.194,55	832,95	10.356.809,96	880,91
Vila Nova de Poiares	8.393.518,92	1.189,73	6.897.805,27	973,85
Região de Coimbra	364.699.079,64	825,36	342.135.592,36	770,55

Gráfico 32: Evolução da receita *per capita* nos municípios da Região de Coimbra entre 2015 e 2014 (€/hab)



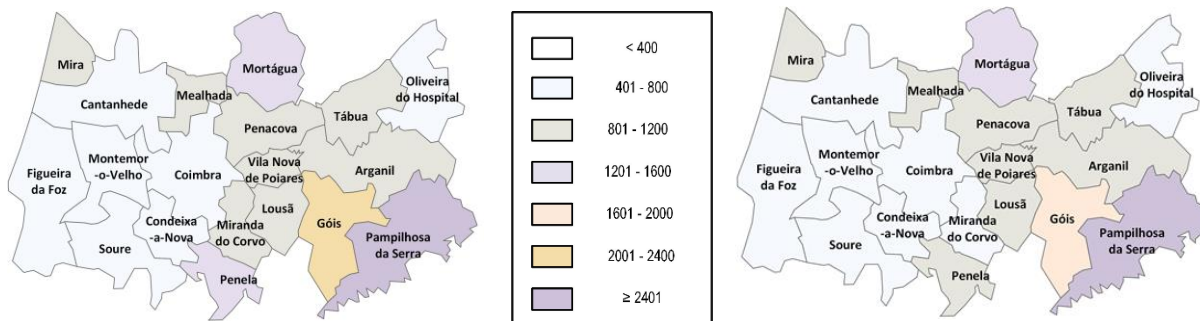
Destacam-se os Municípios de Pampilhosa da Serra e de Góis com os valores mais altos da receita *per capita*, (de relevar que são os que apresentam menos população da Região de Coimbra i.e., menos de 2%).



Nos mapas da receita *per capita* em 2015 e 2014 realça-se a disparidade entre os diferentes municípios (entre os do litoral e os do interior da sub-região).

**Mapa 45: Receita *per capita* por município em 2015 (€/hab)**

**Mapa 46: Receita *per capita* por município em 2014 (€/hab)**

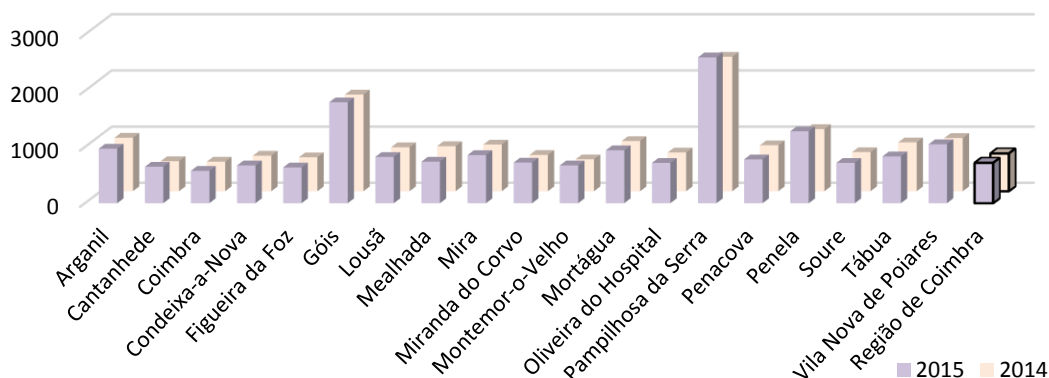


Do lado da despesa:

**Tabela 30: Evolução da despesa total e *per capita* por município da Região de Coimbra entre 2015 e 2014**

Município	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
Arganil	11.087.001,96	969,82	10.968.869,98	951,99
Cantanhede	23.243.103,86	647,84	19.231.242,67	534,69
Coimbra	77.545.589,76	576,21	71.173.340,97	524,91
Condeixa-a-Nova	11.699.910,94	672,06	10.963.943,92	632,22
Figueira da Foz	38.369.846,24	635,10	36.610.738,77	603,93
Góis	7.153.140,57	1.795,02	6.909.623,83	1.720,52
Lousã	14.180.459,08	822,96	13.492.400,49	782,80
Mealhada	14.899.015,05	739,04	16.171.014,93	802,45
Mira	10.362.531,22	855,70	10.105.386,22	830,90
Miranda do Corvo	9.285.854,28	722,02	8.320.459,77	644,75
Montemor-o-Velho	17.233.906,58	671,15	14.600.077,59	567,30
Mortágua	8.641.799,22	940,96	8.250.800,43	892,94
Oliveira do Hospital	14.316.354,21	716,39	13.855.271,95	689,59
Pampilhosa da Serra	10.750.621,04	2.594,89	10.041.775,93	2.392,61
Penacova	11.218.919,73	779,15	11.865.654,09	817,98
Penela	7.177.917,25	1.279,03	6.255.825,30	1.105,86
Soure	12.919.856,20	716,69	12.683.186,96	695,69
Tábua	9.761.575,83	832,47	10.218.850,61	869,17
Vila Nova de Poiares	7.403.178,87	1.049,35	6.705.962,01	946,77
<b>Região de Coimbra</b>	<b>317.250.581,89</b>	<b>717,98</b>	<b>298.424.426,42</b>	<b>672,11</b>

**Gráfico 33: Evolução da despesa *per capita* por município da Região de Coimbra entre 2015 e 2014 (€/hab)**



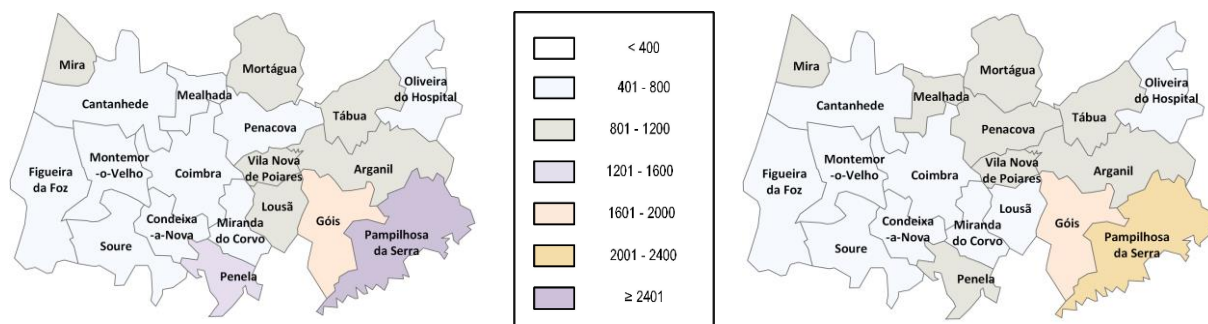
Tal como na receita, o gráfico anterior explicita claramente que os Municípios de Pampilhosa da Serra e de Góis são os que apresentam valores *per capita* de despesa mais relevantes.

Nos mapas de despesa *per capita* em 2015 e 2014 evidencia-se novamente a tendência de comportamento dos municípios que se mantem equiparada ao comportamento relativo à receita.

Verifica-se que os municípios situados a litoral apresentam valores *per capita* mais baixos do que os situados no interior, situação que se justifica pela disparidade existente em termos populacionais.

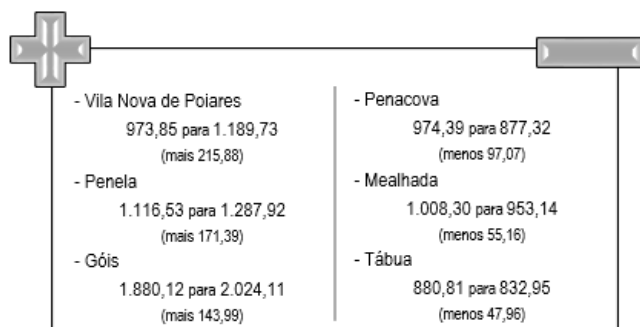
**Mapa 47: Despesa *per capita* por município em 2015 (€/hab)**

**Mapa 48: Despesa *per capita* por município em 2014 (€/hab)**



Consideram-se agora os casos dos municípios com evolução da receita e despesa *per capita* mais relevante entre 2014 e 2015.

Diagrama 9: Evolução da receita *per capita* entre 2014 e 2015 (€/hab)

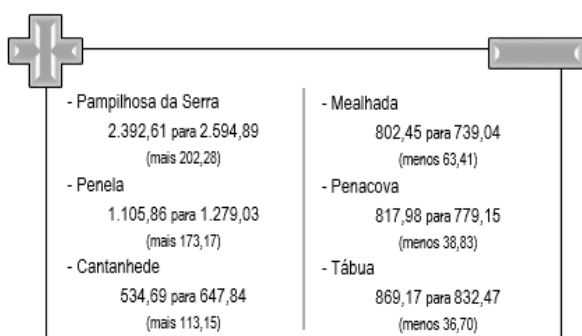


- Vila Nova de Poiares 973,85 para 1.189,73 (mais 215,88)	- Penacova 974,39 para 877,32 (menos 97,07)
- Penela 1.116,53 para 1.287,92 (mais 171,39)	- Mealhada 1.008,30 para 953,14 (menos 55,16)
- Góis 1.880,12 para 2.024,11 (mais 143,99)	- Tábua 880,81 para 832,95 (menos 47,86)

Do lado da receita, verifica-se que:

- o Município de Vila Nova de Poiares apresenta um incremento nas rubricas de *Taxas, Multas e Outras penalidades, Venda de Bens e Serviços Correntes e nas Transferências de Capital*;
- o Município de Penela regista um aumento nas rubricas de *Rendimentos de Propriedade e nas Transferências de Capital*;
- o Município de Góis regista um aumento nas *Transferências de Capital e nas Outras Receitas Correntes*;
- o Município de Penacova regista um decréscimo nas *Transferências de Capital*;
- o Município da Mealhada regista um decréscimo nos *Ativos Financeiros e no Saldo da Gerência Anterior*;
- o Município de Tábua regista um decréscimo nas *Vendas de Bens de Investimento, nas Transferências de Capital e também nas Outras Receitas de Capital*.

Diagrama 10: Evolução da despesa *per capita* entre 2014 e 2015 (€/hab)



- Pampilhosa da Serra 2.392,61 para 2.594,89 (mais 202,28)	- Mealhada 802,45 para 739,04 (menos 63,41)
- Penela 1.105,86 para 1.279,03 (mais 173,17)	- Penacova 817,98 para 779,15 (menos 38,83)
- Cantanhede 534,69 para 647,84 (mais 113,15)	- Tábua 869,17 para 832,47 (menos 36,70)

No que respeita à despesa:

- o Município da Pampilhosa de Serra regista aumentos nas rubricas de *Outras Despesas Correntes, de Aquisição de Bens de Capital e de Ativos Financeiros*;
- os Municípios de Penela e Cantanhede registam aumentos nas despesas com *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município da Mealhada regista um decréscimo na despesa, essencialmente em *Ativos Financeiros*;
- o Município de Penacova regista uma redução nas despesas em *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município de Tábua regista uma redução na *Aquisição de Bens e Serviços*.

#### V.4. NUT III Região de Leiria

Composta por 10 municípios e com uma população total (segundo estimativa do INE) em 2014 de 289.438 habitantes e em 2015 de 289.215 habitantes, apresenta a seguinte estrutura de receita e despesa:

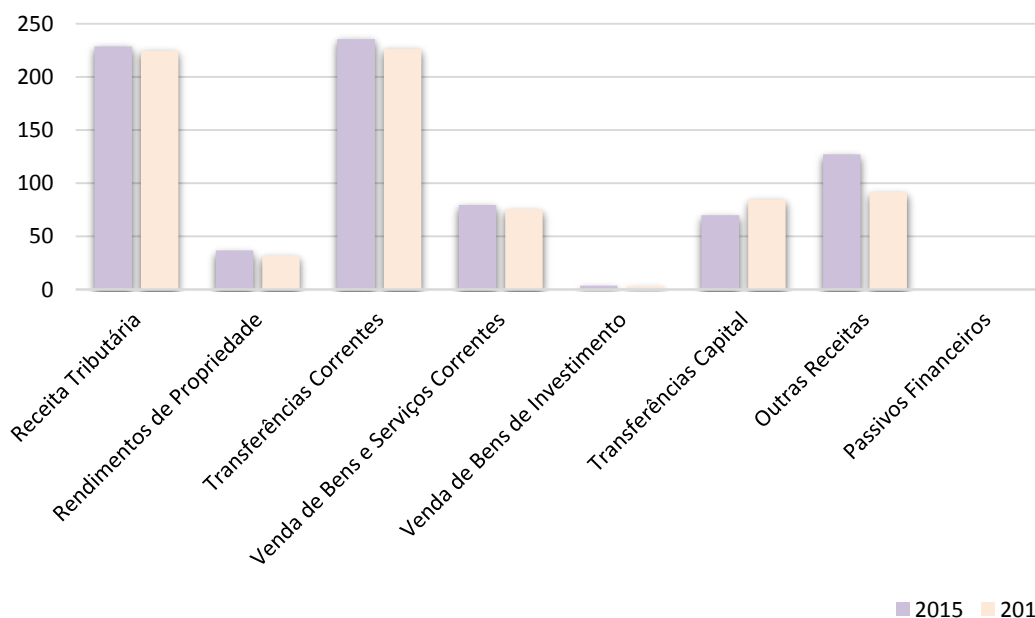
**Tabela 31: Evolução da receita total e *per capita* por rubrica na Região de Leiria entre 2015 e 2014**

Designação das Receitas	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
Receita Tributária	66.143.721,02	228,70	65.077.740,08	224,84
Rendimentos de Propriedade	10.689.169,76	36,96	9.312.119,64	32,17
Transferências Correntes	68.141.786,59	235,61	65.604.942,81	226,66
Venda de Bens e Serviços Correntes	23.065.794,76	79,75	21.885.118,88	75,61
Venda de Bens de Investimento	1.099.379,14	3,80	943.740,68	3,26
Transferências Capital	20.202.795,69	69,85	24.630.342,19	85,10
Outras Receitas	36.773.269,72	127,15	26.635.132,40	92,02
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>226.115.916,68</b>	<b>781,83</b>	<b>214.089.136,68</b>	<b>739,67</b>

Na Região de Leiria regista-se um incremento de 42,15 €/hab da receita *per capita* em 2015 (781,83 €/hab) face a 2014 (739,67 €/hab), apesar de se verificar um decréscimo na rubrica *Transferências de Capital* (reduziu em 15,24 €/hab).

De realçar que o aumento mais significativo de receita se registou nas *Outras Receitas* (em 35,12 €/hab).

**Gráfico 34: Evolução da receita *per capita* por rubrica na Região de Leiria entre 2015 e 2014 (€/hab)**



Analisando a despesa (tabela 32) verifica-se uma diminuição de 13,53 €/hab em 2015 (603,81 €/hab) face a 2014 (617,34 €/hab).

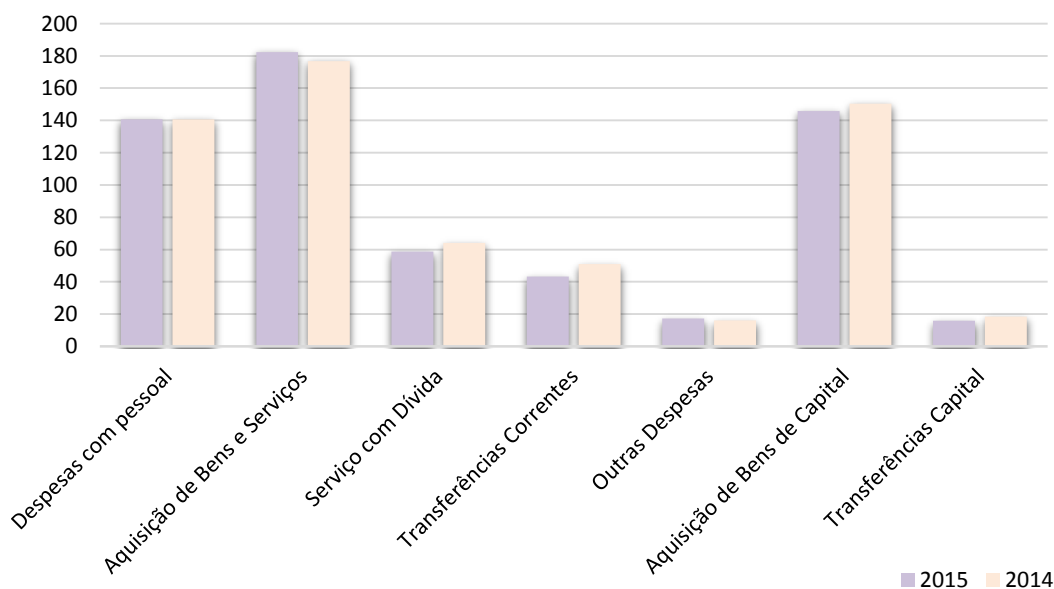
**Tabela 32: Evolução da despesa total e *per capita* por rubrica na Região de Leiria entre 2015 e 2014**

Designação das Despesas	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
<b>Despesas com pessoal</b>	40.680.841,21	140,66	40.724.384,51	140,70
<b>Aquisição de Bens e Serviços</b>	52.708.526,52	182,25	51.185.192,07	176,84
<b>Serviço com Dívida</b>	16.985.471,41	58,73	18.534.592,77	64,04
<b>Transferências Correntes</b>	12.492.355,65	43,19	14.729.175,69	50,89
<b>Outras Despesas</b>	4.970.722,65	17,19	4.672.890,93	16,14
<b>Aquisição de Bens de Capital</b>	42.186.717,69	145,87	43.502.134,62	150,30
<b>Transferências Capital</b>	4.605.552,83	15,92	5.333.698,64	18,43
<b>TOTAL</b>	<b>174.630.187,96</b>	<b>603,81</b>	<b>178.682.069,23</b>	<b>617,34</b>

De relevar:

- o aumento da *Aquisição de Bens e Serviços* (5,40 €/hab) e das *Outras Despesas* (1,04 €/hab);
- a diminuição das demais rubricas, em especial as *Transferências Correntes* (7,69 €/hab) e o *Serviço com Dívida* (5,31 €/hab).

**Gráfico 35: Evolução da despesa *per capita* por rubrica na Região de Leiria entre 2015 e 2014 (€/hab)**

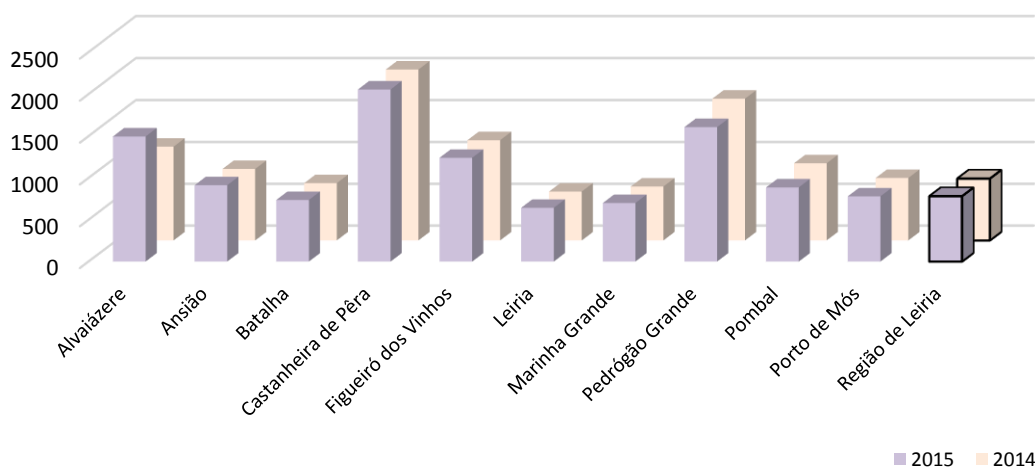


Em termos de municípios individualmente, regista-se do lado da receita:

Tabela 33: Evolução da receita total e *per capita* por município da Região de Leiria entre 2015 e 2014

Município	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
Alvaiázere	10.314.685,92	1495,97	7.795.336,01	1121,63
Ansião	11.482.034,56	913,16	10.817.304,09	855,60
Batalha	11.670.684,36	736,69	10.821.186,16	685,36
Castanheira de Pêra	5.757.804,32	2055,62	5.846.510,31	2040,67
Figueiró dos Vinhos	7.212.505,11	1241,18	7.021.161,01	1198,76
Leiria	80.833.389,76	642,96	73.354.656,74	584,22
Marinha Grande	27.027.252,38	699,95	24.848.130,28	644,85
Pedrógão Grande	5.726.451,79	1607,65	6.110.587,75	1693,62
Pombal	47.549.293,28	887,05	49.654.436,87	923,15
Porto de Mós	18.541.815,20	779,33	17.819.827,46	747,35
Região de Leiria	226.115.916,68	781,83	214.089.136,68	739,67

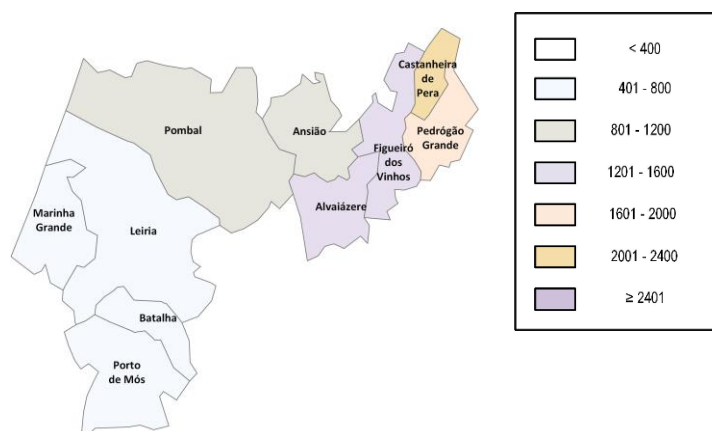
Gráfico 36: Evolução da receita *per capita* por município da Região de Leiria entre 2015 e 2014 (€/hab)



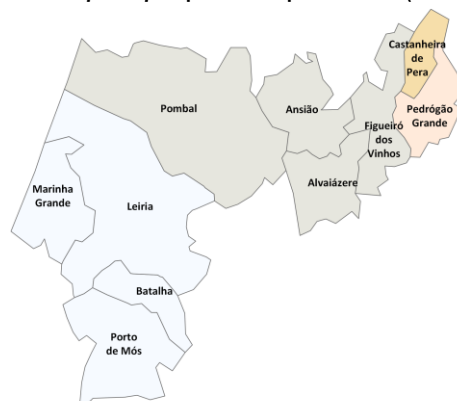
Destacam-se os Municípios de Alvaiázere, de Castanheira de Pêra e de Pedrógão Grande com valores *per capita* de receita mais elevados (integram menos de 5% da população desta sub-região).

Nos mapas da receita *per capita* em 2015 e 2014 evidencia-se a disparidade de comportamento entre os diferentes municípios do litoral face aos do interior da sub-região.

**Mapa 49: Receita *per capita* por município em 2015 (€/hab)**



**Mapa 50: Receita *per capita* por município em 2014 (€/hab)**

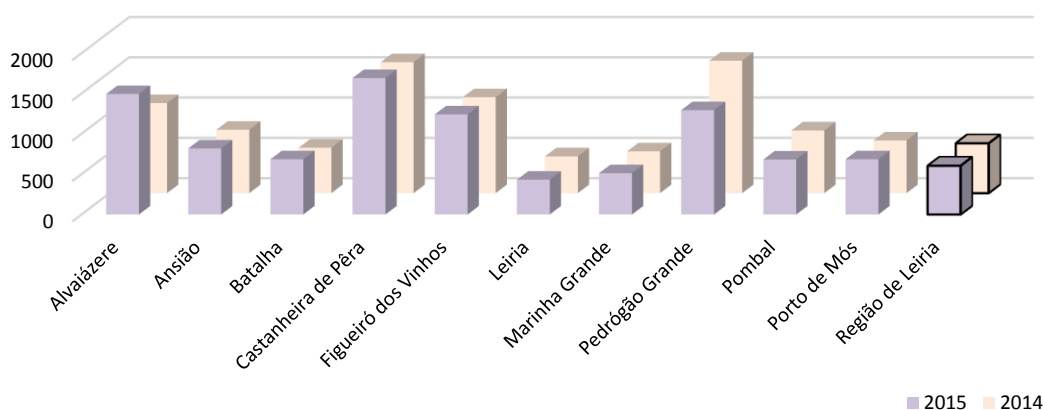


Do lado da despesa:

**Tabela 34: Evolução da despesa total e *per capita* por município da Região de Leiria entre 2015 e 2014**

Município	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
Alvaiázere	10.293.578,63	1492,90	7.753.484,15	1115,61
Ansião	10.285.734,92	818,02	9.931.848,42	785,56
Batalha	10.829.273,82	683,58	8.868.946,71	561,72
Castanheira de Pêra	4.737.878,91	1691,50	4.654.602,87	1624,64
Figueiró dos Vinhos	7.206.176,13	1240,09	6.967.396,38	1189,58
Leiria	54.140.383,26	430,64	57.243.921,93	455,91
Marinha Grande	19.768.871,46	511,97	19.965.620,76	518,14
Pedrógão Grande	4.603.950,83	1292,52	5.927.543,86	1642,89
Pombal	36.488.906,97	680,71	41.793.896,70	777,01
Porto de Mós	16.275.433,03	684,07	15.574.807,45	653,20
<b>Região de Leiria</b>	<b>174.630.187,96</b>	<b>603,81</b>	<b>178.682.069,23</b>	<b>617,34</b>

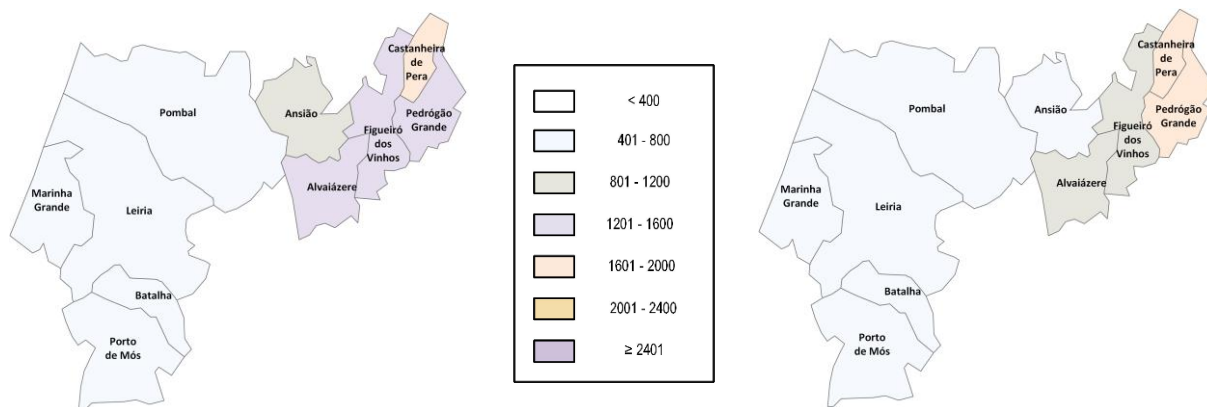
**Gráfico 37: Evolução da despesa *per capita* por município da Região de Leiria entre 2015 e 2014 (€/hab)**



Nos mapas da despesa *per capita* em 2015 e 2014 comprova-se uma vez mais as disparidades existentes entre os municípios que se situam mais no litoral e os do interior; verifica-se ainda que a redução da despesa tem relevo, essencialmente no Município de Pedrogão Grande (que só não é mais notório pois ficou atenuado pelo aumento da despesa *per capita* do Município de Alvaiázere).

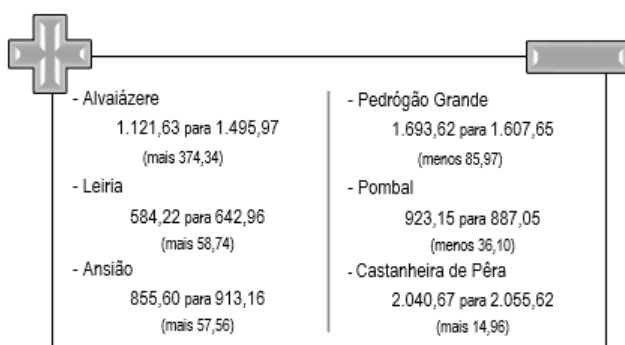
**Mapa 51: Despesa *per capita* por município em 2015 (€/hab)**

**Mapa 52: Despesa *per capita* por município em 2014 (€/hab)**



Consideram-se agora os casos dos municípios com evolução da receita e despesa *per capita* mais relevante entre 2014 e 2015.

**Diagrama 11: Evolução da receita *per capita* entre 2015 e 2014 (€/hab)**



Do lado da receita verifica-se que:

- o Município de Alvaiázere apresenta um incremento na rubrica *Transferências de Capital*;
- o Município de Leiria regista um aumento nas rubricas *Saldo da Gerência Anterior* e *Transferências de Capital*;
- o Município de Ansião tem um incremento na rubrica *Venda de Bens de Investimento e Ativos Financeiros*;
- o Município de Pedrogão Grande regista um decréscimo nas *Outras Receitas de Capital*;
- o Município de Pombal regista um decréscimo nas *Transferências de Capital*;
- o Município de Castanheira de Pêra regista uma redução nas *Outras Receitas Correntes*.



Diagrama 12: Evolução da despesa *per capita* entre 2015 e 2014 (€/hab)

- Alvaiázere 1.115,61 para 1.492,90 (mais 377,29)	- Pedrógão Grande 1642,89 para 1.292,52 (menos 350,37)
- Batalha 561,72 para 683,58 (mais 121,86)	- Pombal 777,01 para 680,71 (menos 96,30)
- Castanheira de Pêra 1.624,64 para 1.691,50 (mais 66,86)	- Leiria 455,91 para 430,64 (menos 25,27)

No que respeita à despesa:

- os Municípios de Alvaiázere e Batalha a registar um aumento na rubrica *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município de Castanheira de Pêra regista um incremento nas rubricas de *Aquisição de Bens e Serviços* e das *Outras despesas Correntes*;
- os Municípios de Pedrógão Grande e de Pombal registam um decréscimo na *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município de Leiria regista uma redução nas *Transferências Correntes* e no *Serviço com Dívida* (essencialmente nos *Juros e Outros Encargos*).

### V.5. NUT III Viseu Dão Lafões

Composta por 14 Municípios e com uma população total (segundo estatísticas do INE) em 2014 de 260.062 habitantes e em 2015 de 259.168 habitantes, apresenta a seguinte estrutura de receita e despesa:

**Tabela 35: Evolução da receita total e *per capita* por rubrica em Viseu Dão Lafões entre 2015 e 2014**

Designação das Receitas	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
<b>Receita Tributária</b>	47.957.981,90	<b>185,05</b>	48.056.980,08	<b>184,79</b>
<b>Rendimentos de Propriedade</b>	10.049.760,05	<b>38,78</b>	9.957.683,88	<b>38,29</b>
<b>Transferências Correntes</b>	88.969.862,65	<b>343,29</b>	91.502.678,74	<b>351,85</b>
<b>Venda de Bens e Serviços Correntes</b>	15.616.472,80	<b>60,26</b>	14.059.247,96	<b>54,06</b>
<b>Venda de Bens de Investimento</b>	786.354,84	<b>3,03</b>	755.321,67	<b>2,90</b>
<b>Transferências Capital</b>	21.475.818,08	<b>82,86</b>	21.847.593,77	<b>84,01</b>
<b>Outras Receitas</b>	36.152.376,57	<b>139,49</b>	26.581.723,97	<b>102,21</b>
<b>Passivos Financeiros</b>	15.366.474,24	<b>59,29</b>	3.364.233,75	<b>12,94</b>
<b>TOTAL</b>	<b>236.375.101,13</b>	<b>912,05</b>	<b>216.125.463,82</b>	<b>831,05</b>

Regista-se um incremento de 81,00 €/hab em 2015 (912,05 €/hab) face a 2014 (831,05 €/hab), apesar de se verificar um decréscimo nas rubricas *Transferências Correntes* (8,56 €/hab) e *Transferências de Capital* (1,15 €/hab).

De realçar que os aumentos mais significativos de receita se registam nos *Passivos Financeiros* (46,35 €/hab) e nas *Outras Receitas* (37,28 €/hab).

**Gráfico 38: Evolução da receita *per capita* por rubrica em Viseu Dão Lafões entre 2015 e 2014 (€/hab)**

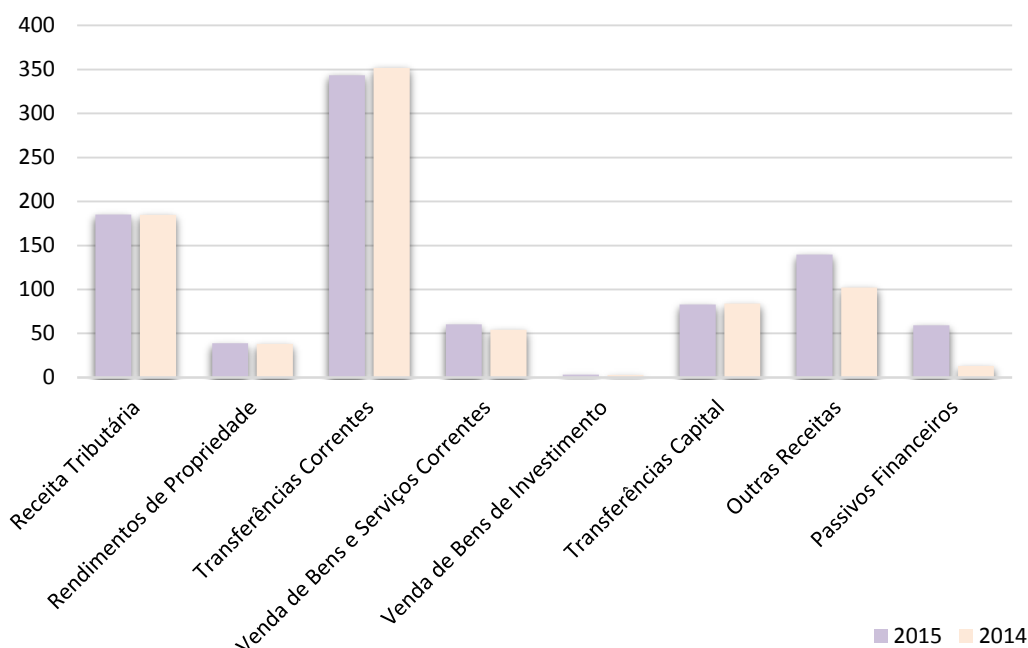


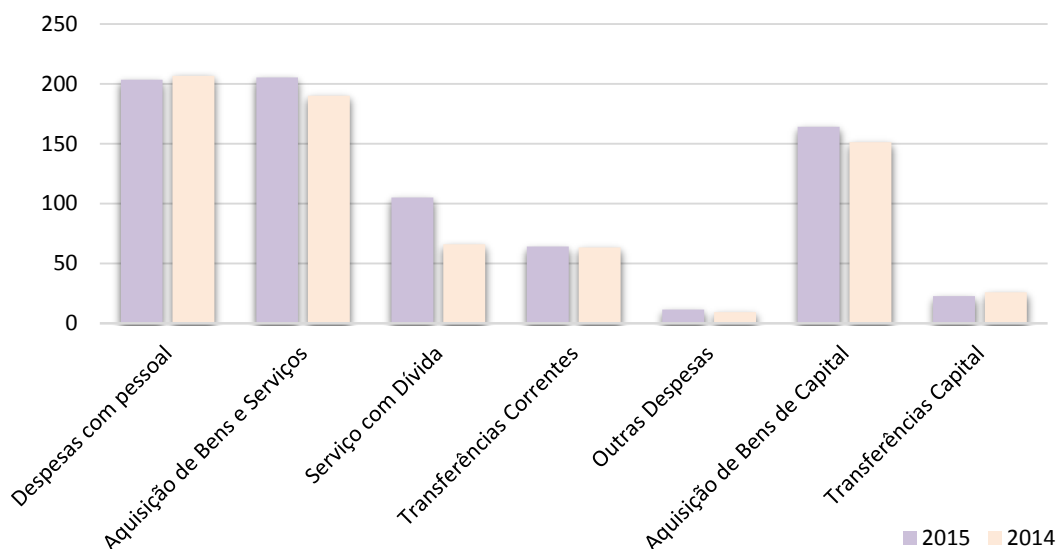
Tabela 36: Evolução da despesa total e *per capita* por rubrica em Viseu Dão Lafões entre 2015 e 2014

Designação das Despesas	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
Despesas com pessoal	52.692.073,36	<b>203,31</b>	53.759.243,83	<b>206,72</b>
Aquisição de Bens e Serviços	53.200.992,63	<b>205,28</b>	49.448.759,26	<b>190,14</b>
Serviço com Dívida	27.216.611,06	<b>105,02</b>	17.179.898,30	<b>66,06</b>
Transferências Correntes	16.645.519,25	<b>64,23</b>	16.481.151,50	<b>63,37</b>
Outras Despesas	3.000.573,91	<b>11,58</b>	2.411.049,94	<b>9,27</b>
Aquisição de Bens de Capital	42.562.147,71	<b>164,23</b>	39.325.343,17	<b>151,22</b>
Transferências Capital	5.885.311,61	<b>22,71</b>	6.727.960,96	<b>25,87</b>
<b>TOTAL</b>	<b>201.203.229,53</b>	<b>776,34</b>	<b>185.333.406,96</b>	<b>712,65</b>

De relevar:

- o aumento do *Serviço com Dívida* em 38,96 €/hab;
- a redução das *Despesas com Pessoal*, das *Transferências de Capital* (no seu conjunto atingem o valor de 6,47 €/hab).

Gráfico 39: Evolução da despesa *per capita* por rubrica em Viseu Dão Lafões entre 2015 e 2014 (€/hab)

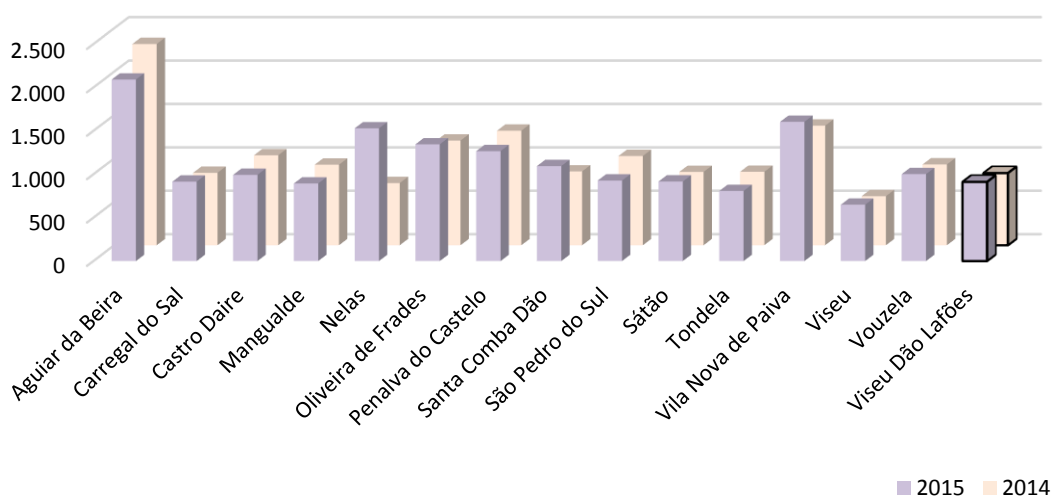


Em termos de municípios individualmente, regista-se do lado da receita:

Tabela 37: Evolução da receita total e *per capita* por município em Viseu Dão Lafões entre 2015 e 2014

Município	2015		2014	
	Receita (€)	Receita per capita (€/hab.)	Receita (€)	Receita per capita (€/hab.)
Aguiar da Beira	10.536.891,73	<b>2.090,65</b>	11.872.408,10	<b>2.318,38</b>
Carregal do Sal	8.766.737,18	<b>915,11</b>	8.008.043,52	<b>834,35</b>
Castro Daire	14.452.984,84	<b>993,20</b>	15.161.669,72	<b>1.035,77</b>
Mangualde	17.197.717,68	<b>893,81</b>	17.917.274,77	<b>928,36</b>
Nelas	20.595.789,01	<b>1.528,78</b>	9.714.137,79	<b>716,22</b>
Oliveira de Frades	13.526.324,85	<b>1.344,57</b>	12.164.731,12	<b>1.205,74</b>
Penalva do Castelo	9.486.946,19	<b>1.266,11</b>	9.998.952,53	<b>1.319,30</b>
Santa Comba Dão	11.933.034,30	<b>1.094,27</b>	9.357.146,24	<b>849,88</b>
São Pedro do Sul	14.904.079,12	<b>927,74</b>	16.616.910,54	<b>1.027,96</b>
Sátão	10.947.905,47	<b>916,22</b>	10.141.474,39	<b>844,42</b>
Tondela	22.365.947,10	<b>807,41</b>	23.552.360,59	<b>845,75</b>
Vila Nova de Paiva	7.873.476,18	<b>1.603,89</b>	6.817.874,29	<b>1.377,63</b>
Viseu	63.732.375,94	<b>649,24</b>	55.401.737,10	<b>564,79</b>
Vouzela	10.054.891,54	<b>1.001,78</b>	9.400.743,12	<b>930,86</b>
Viseu Dão Lafões	<b>236.375.101,13</b>	<b>912,05</b>	<b>216.125.463,82</b>	<b>831,05</b>

Gráfico 40: Evolução da receita *per capita* por município em Viseu Dão Lafões entre 2015 e 2014 (€/hab)

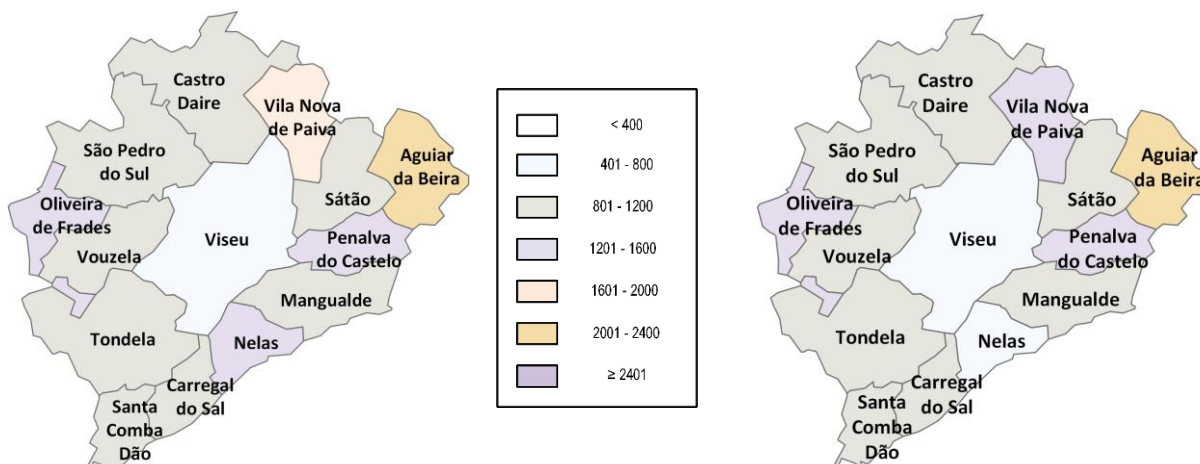


Destacam-se os Municípios de Aguiar da Beira, de Nelas e de Vila Nova de Paiva com os valores mais elevados da receita *per capita* (representam 9% da população desta sub-região).

Nos mapas da receita *per capita* em 2015 e 2014 realça-se a disparidade de comportamento entre o Município de Viseu e os demais da sub-região.

Mapa 53: Receita *per capita* por município em 2015 (€/hab)

Mapa 54: Receita *per capita* por município em 2014 (€/hab)

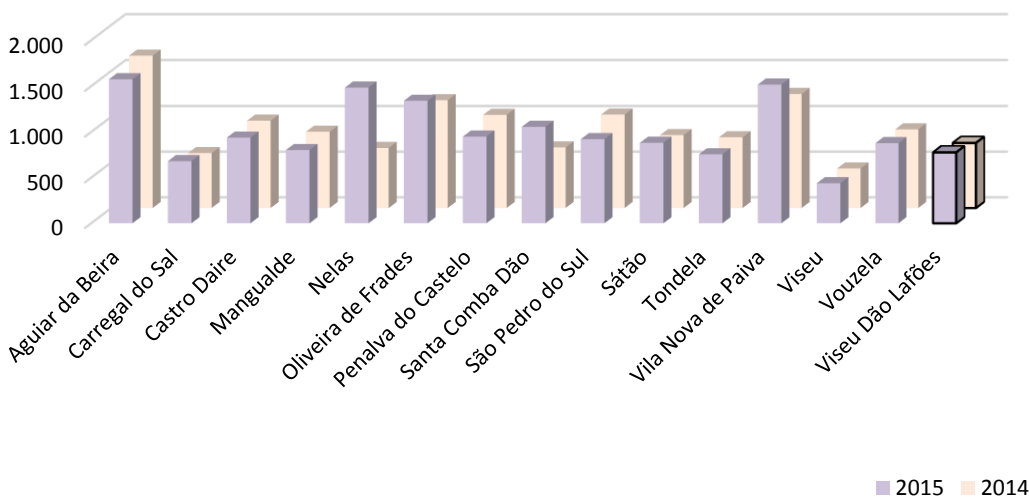


Do lado da despesa:

Tabela 38: Evolução da despesa total e *per capita* por município em Viseu Dão Lafões entre 2015 e 2014

Município	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
Aguiar da Beira	7.934.642,45	<b>1.574,33</b>	8.526.674,99	<b>1.665,04</b>
Carregal do Sal	6.520.771,08	<b>680,67</b>	5.774.573,21	<b>601,64</b>
Castro Daire	13.653.012,31	<b>938,22</b>	13.998.815,07	<b>956,33</b>
Mangualde	15.428.962,68	<b>801,88</b>	16.133.336,28	<b>835,92</b>
Nelas	19.990.777,41	<b>1.483,88</b>	8.926.564,48	<b>658,16</b>
Oliveira de Frades	13.479.450,23	<b>1.339,91</b>	11.902.053,08	<b>1.179,71</b>
Penalva do Castelo	7.113.981,50	<b>949,42</b>	7.726.940,58	<b>1.019,52</b>
Santa Comba Dão	11.522.275,51	<b>1.056,60</b>	7.309.316,22	<b>663,88</b>
São Pedro do Sul	14.802.741,30	<b>921,43</b>	16.536.710,83	<b>1.022,99</b>
Sátão	10.533.302,68	<b>881,52</b>	9.592.014,64	<b>798,67</b>
Tondela	20.916.714,84	<b>755,09</b>	21.582.502,18	<b>775,01</b>
Vila Nova de Paiva	7.446.507,00	<b>1.516,91</b>	6.170.741,77	<b>1.246,87</b>
Viseu	43.052.795,01	<b>438,58</b>	42.452.176,01	<b>432,77</b>
Vouzela	8.807.295,53	<b>877,48</b>	8.700.987,62	<b>861,57</b>
<b>Viseu Dão Lafões</b>	<b>201.203.229,53</b>	<b>776,34</b>	<b>185.333.406,96</b>	<b>712,65</b>

**Gráfico 41: Evolução da despesa *per capita* por município em Viseu Dão Lafões entre 2015 e 2014 (€/hab)**

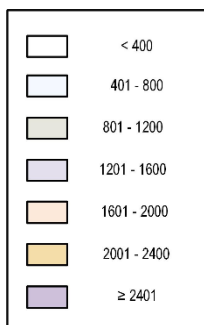


Tal como na receita, o gráfico anterior explicita claramente que os Municípios de Aguiar da Beira, de Nelas e de Vila Nova de Paiva são os que apresentam valores *per capita* de despesa mais relevantes.

Nos mapas da despesa *per capita* em 2015 e 2014 evidencia-se novamente a tendência de comportamento dos municípios que se mantem equiparada ao comportamento relativo à receita.

**Mapa 55: Despesa per capita por município em 2015 (€/hab)**

**Mapa 56: Despesa per capita por município em 2014 (€/hab)**



Consideram-se agora os casos dos municípios com evolução da receita e despesa *per capita* mais relevante entre 2014 e 2015.

Diagrama 13: Evolução da receita *per capita* entre 2014 e 2015 (€/hab)

- Nelas 716,22 para 1.528,78 (mais 812,56)	- Aguiar da Beira 2.318,38 para 2.090,65 (menos 227,73)
- Santa Comba Dão 849,88 para 1.094,27 (mais 244,39)	- São Pedro do Sul 1.027,96 para 927,74 (menos 100,22)
- Vila Nova de Paiva 1.377,63 para 1.603,89 (mais 226,26)	- Penalva do Castelo 1.319,30 para 1.266,11 (menos 53,19)

Do lado da receita, verifica-se que:

- o Município de Nelas regista um incremento nos *Passivos Financeiros*;
- o Município de Santa Comba Dão regista um incremento no *Saldo da Gerência Anterior*;

- o Município de Vila Nova de Paiva regista um aumento na *Aquisição de Bens de Capital e Passivos Financeiros*;
- o Município de Aguiar da Beira regista uma redução do *Saldo da Gerência Anterior*;
- o Município de São Pedro do Sul regista um decréscimo nas *Transferências de Capital e nos Rendimentos de Propriedade*;
- o Município de Penalva do Castelo apresenta a maior redução nas *Transferências Correntes e de Capital*.

Diagrama 14: Evolução da despesa *per capita* entre 2014 e 2015 (€/hab)

- Nelas 658,16 para 1.483,88 (mais 825,72)	- São Pedro do Sul 1.022,99 para 921,43 (menos 101,57)
- Santa Comba Dão 663,88 para 1.056,60 (mais 392,73)	- Aguiar da Beira 1.665,04 para 1.574,33 (menos 90,71)
- Vila Nova de Paiva 1.246,87 para 1.516,91 (mais 270,04)	- Penalva do Castelo 1.019,52 para 949,42 (menos 70,10)

No que respeita à despesa:

- o Município de Nelas regista um acréscimo nos *Passivos Financeiros*;
- os Municípios de Santa Comba Dão e de Vila Nova de Paiva registam um incremento nos *Passivos financeiros* e na *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município de São Pedro do Sul apresenta um decréscimo na *Aquisição de Bens de Capital* e nas *Transferências Correntes*;
- o Município de Aguiar da Beira regista um decréscimo na *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município de Penalva do Castelo regista uma redução na *Aquisição de Bens de Capital* e na *Aquisição de Bens e Serviços Correntes*.

### V.6. NUT III Beiras e Serra da Estrela

Composta por 15 municípios e com uma população total (segundo estimativa do INE) de 223.916 habitantes em 2014 e de 221.767 habitantes em 2015, apresenta a seguinte estrutura de receita e de despesa:

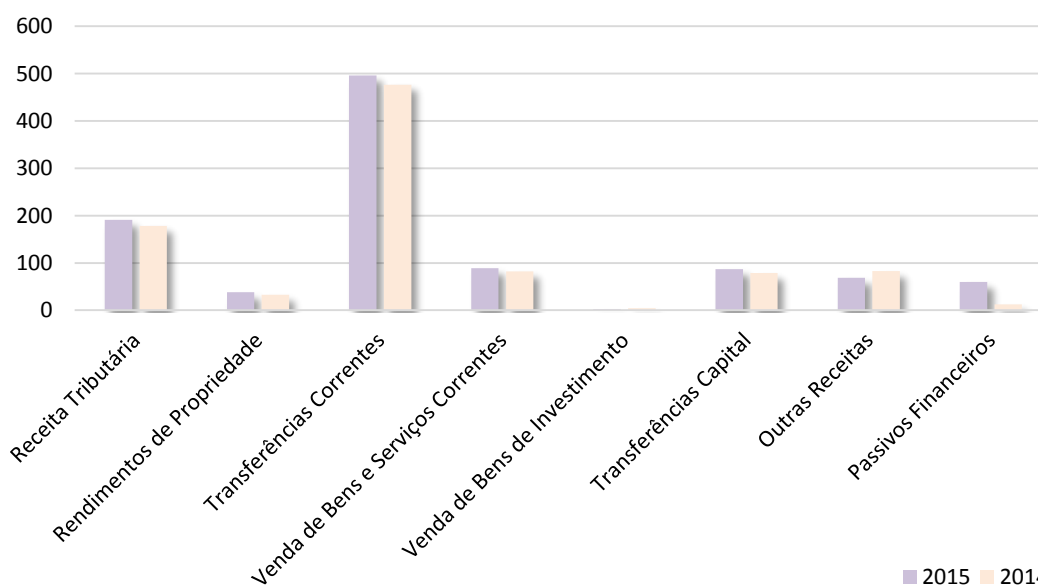
**Tabela 39: Evolução da receita total e *per capita* por rubrica nas Beiras e Serra da Estrela entre 2015 e 2014**

Designação das Receitas	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
Receita Tributária	42.314.577,37	190,81	39.959.805,64	178,46
Rendimentos de Propriedade	8.459.257,68	38,14	7.395.966,71	33,03
Transferências Correntes	110.061.872,22	496,30	106.768.303,82	476,82
Venda de Bens e Serviços Correntes	19.718.318,35	88,91	18.460.769,88	82,45
Venda de Bens de Investimento	554.773,25	2,50	987.367,28	4,41
Transferências Capital	19.207.300,88	86,61	17.675.419,06	78,94
Outras Receitas	15.172.176,48	68,41	18.516.374,91	82,69
Passivos Financeiros	13.227.704,96	59,65	2.804.517,89	12,52
<b>TOTAL</b>	<b>228.715.981,19</b>	<b>1.031,33</b>	<b>212.568.525,19</b>	<b>949,32</b>

Regista-se um incremento de 82,01 €/hab da receita *per capita* em 2015 (1.031,33 €/hab) face a 2014 (949,32 €/hab), apesar de se verificar uma redução na *Venda de Bens e Investimento* e nas *Outras Receitas* (no conjunto diminuíram em 16,19 €/hab).

De realçar que o aumento mais significativo se regista nos *Passivos Financeiros* (47,13 €/hab).

**Gráfico 42: Evolução da receita *per capita* por rubrica nas Beiras e Serra da Estrela entre 2015 e 2014 (€/hab)**





Analisando a despesa (tabela 40) verifica-se igualmente um incremento de 82,88 €/hab de 2014 (888,66 €/hab) para 2015 (971,54 €/hab).

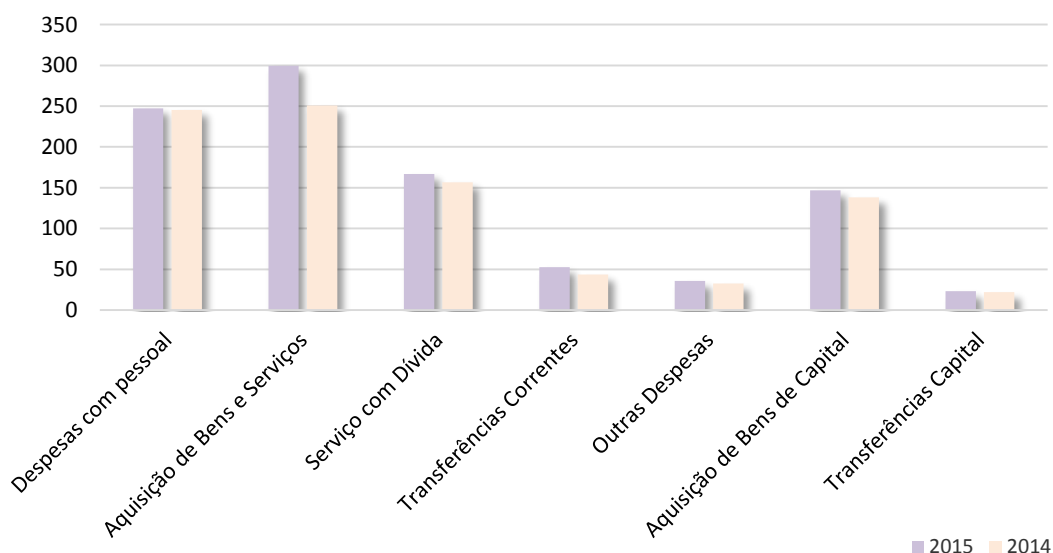
**Tabela 40: Evolução da despesa total e *per capita* por rubrica nas Beiras e Serra da Estrela entre 2015 e 2014**

Designação das Despesas	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
<b>Despesas com pessoal</b>	54.874.143,27	247,44	54.936.493,70	245,34
<b>Aquisição de Bens e Serviços</b>	66.430.777,01	299,55	56.120.071,96	250,63
<b>Serviço com Dívida</b>	36.980.097,20	166,75	35.047.530,15	156,52
<b>Transferências Correntes</b>	11.623.757,59	52,41	9.733.463,82	43,47
<b>Outras Despesas</b>	7.881.182,66	35,54	7.318.306,36	32,68
<b>Aquisição de Bens de Capital</b>	32.543.001,19	146,74	30.905.708,86	138,02
<b>Transferências Capital</b>	5.122.885,69	23,10	4.923.608,54	21,99
<b>TOTAL</b>	<b>215.455.844,61</b>	<b>971,54</b>	<b>198.985.183,39</b>	<b>888,66</b>

De relevar:

- a *Aquisição de Bens e Serviços* a registar um aumento de 48,92 €/hab;
- a redução em termos absolutos (menos € 62.350,43) das *Despesas com Pessoal*, apesar do respetivo valor *per capita* ter registado um acréscimo (mais 2,1 €/hab).

**Gráfico 43: Evolução da despesa *per capita* por rubrica nas Beiras e Serra da Estrela entre 2015 e 2014 (€/hab)**

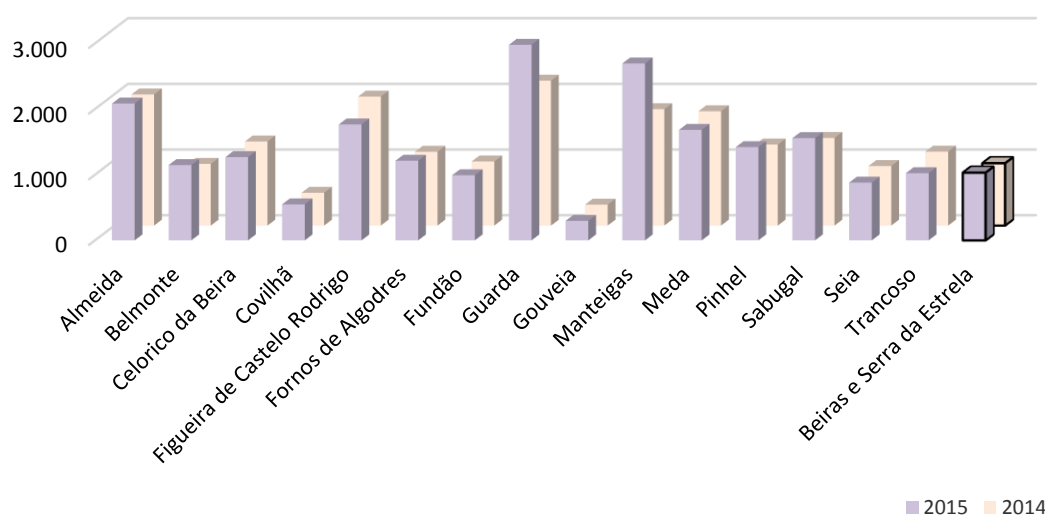


Em termos de municípios individualmente, regista-se do lado da receita:

Tabela 41: Evolução da receita total e *per capita* por município nas Beiras e Serra da Estrela entre 2015 e 2014

Município	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
Almeida	13.174.691,94	2.083,61	12.908.026,94	1.996,60
Belmonte	7.491.055,14	1.147,00	6.180.262,23	939,82
Celorico da Beira	9.183.458,27	1.267,38	9.367.544,16	1.279,54
Covilhã	26.712.204,88	548,04	24.560.352,69	499,33
Figueira de Castelo Rodrigo	10.448.326,72	1.765,52	11.771.861,14	1.964,27
Fornos de Algodres	5.812.958,55	1.212,04	5.415.303,12	1.123,27
Fundão	27.487.993,73	991,85	27.232.321,73	975,65
Guarda	39.044.812,78	2.977,34	29.283.774,36	2.206,93
Gouveia	11.958.994,57	297,21	12.925.314,13	318,56
Manteigas	8.618.506,05	2.694,13	5.741.203,34	1.772,52
Meda	8.077.755,56	1.682,16	8.474.655,51	1.740,89
Pinhel	12.756.007,08	1.420,02	11.207.699,11	1.233,51
Sabugal	17.882.264,62	1.556,47	15.579.695,45	1.333,08
Seia	20.502.217,09	878,83	21.321.714,28	907,00
Trancoso	9.564.734,21	1.023,51	10.598.797,00	1.126,33
<b>Beiras e Serra da Estrela</b>	<b>228.715.981,19</b>	<b>1.031,33</b>	<b>212.568.525,19</b>	<b>949,32</b>

Gráfico 44: Evolução da receita *per capita* nos municípios das Beiras e Serra da Estrela entre 2015 e 2014 (€/hab)

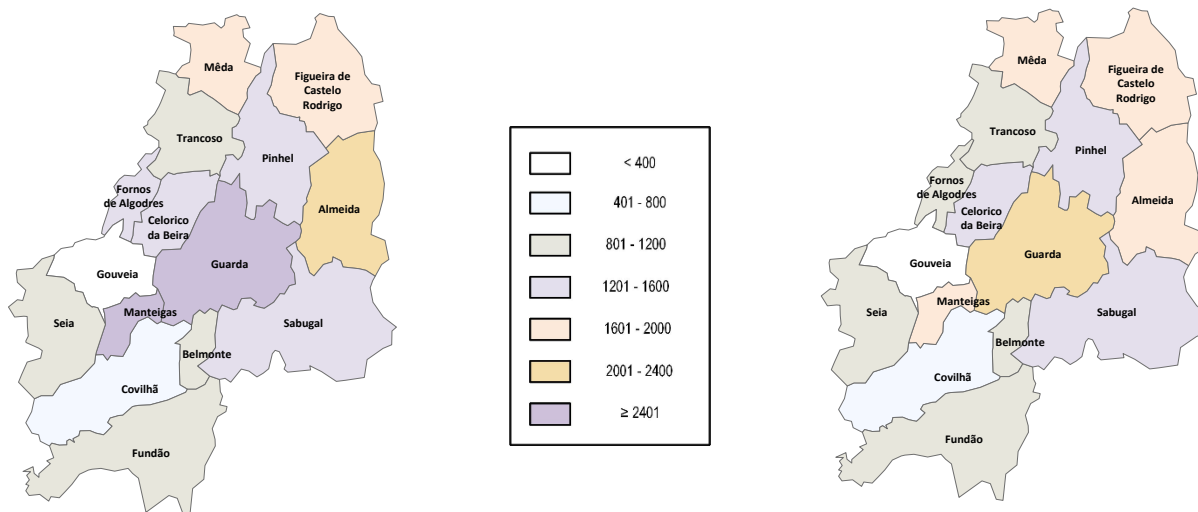


Do gráfico anterior destacam-se os Municípios de Almeida (2.083,61 €/hab), da Guarda (2.977,34 €/hab) e de Manteigas (2.694,13 €/hab).

Nos mapas da receita *per capita* em 2015 e 2014 realça-se a disparidade de comportamento entre o Município da Guarda e os demais desta sub-região.

Mapa 57: Receita *per capita* por município em 2015 (€/hab)

Mapa 58: Receita *per capita* por município em 2014 (€/hab)

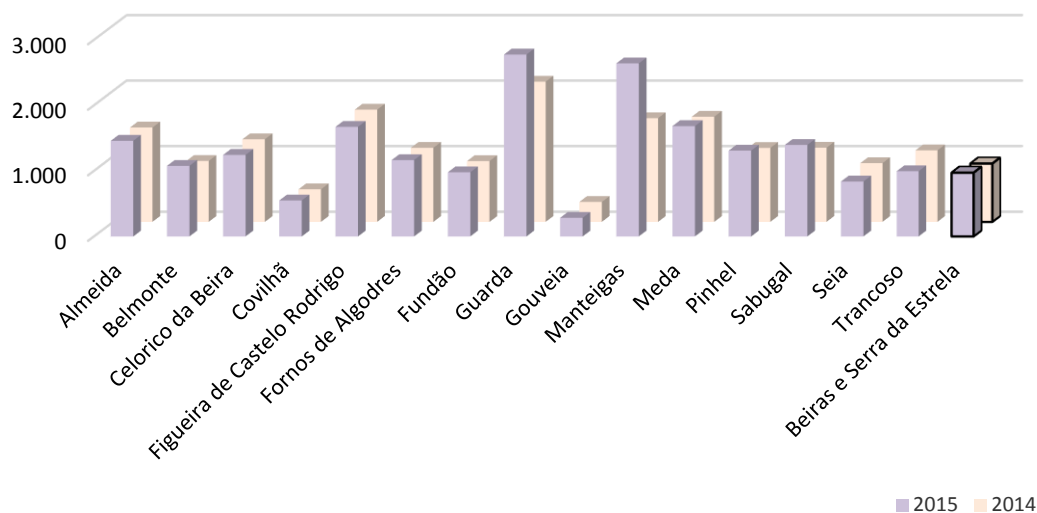


Do lado da despesa:

Tabela 42: Evolução da despesa total e *per capita* por município das Beiras e Serra da Estrela entre 2015 e 2014

Município	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
Almeida	9.219.257,07	1.458,05	9.298.916,29	1.438,35
Belmonte	7.023.217,29	1.075,37	6.102.139,32	927,94
Celorico da Beira	9.007.587,31	1.243,11	9.218.985,65	1.259,25
Covilhã	26.707.499,17	547,95	24.452.404,28	497,13
Figueira de Castelo Rodrigo	9.880.340,99	1.669,54	10.253.185,12	1.710,86
Fornos de Algodres	5.579.781,45	1.163,42	5.439.093,52	1.128,21
Fundão	27.104.569,93	978,01	25.855.512,71	926,32
Guarda	36.400.658,80	2.775,71	28.374.878,59	2.138,43
Gouveia	11.420.979,00	283,84	12.331.975,87	303,94
Manteigas	8.447.249,32	2.640,59	5.118.927,47	1.580,40
Meda	8.076.071,03	1.681,81	7.802.518,50	1.602,82
Pinhel	11.745.914,92	1.307,57	10.235.894,17	1.126,56
Sabugal	16.021.990,50	1.394,55	13.212.265,17	1.130,51
Seia	19.531.183,63	837,21	21.035.263,49	894,81
Trancoso	9.289.544,20	994,07	10.253.223,24	1.089,61
<b>Beiras e Serra da Estrela</b>	<b>215.455.844,61</b>	<b>971,54</b>	<b>198.985.183,39</b>	<b>888,66</b>

**Gráfico 45: Evolução da despesa *per capita* por município das Beiras e Serra da Estrela entre 2015 e 2014 (€/hab)**

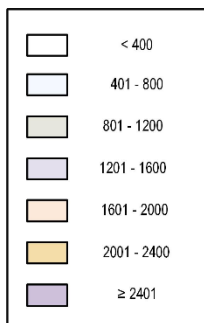


Do gráfico anterior destacam-se os Município da Guarda (2.775,71 €/hab), de Manteigas (2.640,59 €/hab) e de Meda (1.681,81 €/hab).

Nos mapas de despesa *per capita* em 2015 e 2014 evidencia-se os municípios que mais contribuíram para o aumento global da despesa.

**Mapa 59: Despesa *per capita* por município em 2015 (€/hab)**

**Mapa 60: Despesa *per capita* por município em 2014 (€/hab)**



Consideram-se agora os casos dos municípios com evolução da receita e despesa *per capita* mais relevante entre 2014 e 2015.

Diagrama 15: Evolução da receita *per capita* entre 2014 e 2015 (€/hab)

- Manteigas 1.772,52 para 2.694,13 (mais 921,61)	- Figueira de Castelo Rodrigo 1.964,27 para 1.765,52 (menos 198,75)
- Guarda 2.206,53 para 2.977,34 (mais 770,41)	- Trancoso 1.126,33 para 1.023,51 (menos 102,82)
- Sabugal 1.333,08 para 1.556,47 (mais 223,39)	- Meda 1.740,89 para 1.682,16 (menos 58,73)

Do lado da receita, verifica-se que:

- o Município de Manteigas regista um aumento nos *Passivos Financeiros*;
- o Município da Guarda regista um aumento significativo nos *Passivos financeiros*;
- o Município do Sabugal regista um aumento no *Saldo da Gerência Anterior*;
- o Município de Figueira de Castelo Rodrigo regista uma redução significativa no *Saldo da Gerência Anterior*;
- o Município de Trancoso regista um valor nulo nos *Passivos Financeiros* em 2015;
- o Município de Meda regista um decréscimo no *Saldo da Gerência Anterior*.

Diagrama 16: Evolução da despesa *per capita* entre 2014 e 2015 (€/hab)

- Manteigas 1.580,40 para 2.640,59 (mais 1.060,19)	- Trancoso 1.089,61 para 994,07 (menos 95,54)
- Guarda 2.138,43 para 2.775,71 (mais 637,28)	- Seia 894,81 para 994,07 (menos 57,61)
- Sabugal 1.130,51 para 1.394,55 (mais 264,04)	- Figueira de Castelo Rodrigo 1.710,86 para 1.669,54 (menos 41,32)

No que respeita à despesa:

- o Município de Manteigas regista um incremento na *Aquisição de Bens e Serviços*;
- o Município da Guarda regista um aumento na *Aquisição de Bens e Serviços* e nos *Passivos Financeiros*;
- o Município do Sabugal apresenta um acréscimo na *Aquisição de Bens e Serviços* e na *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município de Trancoso regista um decréscimo na *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município de Seia apresenta uma redução nos *Juros e Outros Encargos* e na *Aquisição de Bens e Serviços*;
- o Município de Figueira de Castelo Rodrigo apresenta a redução mais significativa nos *Passivos Financeiros*.

### V.2.7 NUT III Beira Baixa

Composta por 6 Municípios e com uma população total (segundo estatísticas do INE) em 2014 de 84.463 habitantes e em 2015 de 83.628 habitantes, apresenta a seguinte estrutura de receita e despesa:

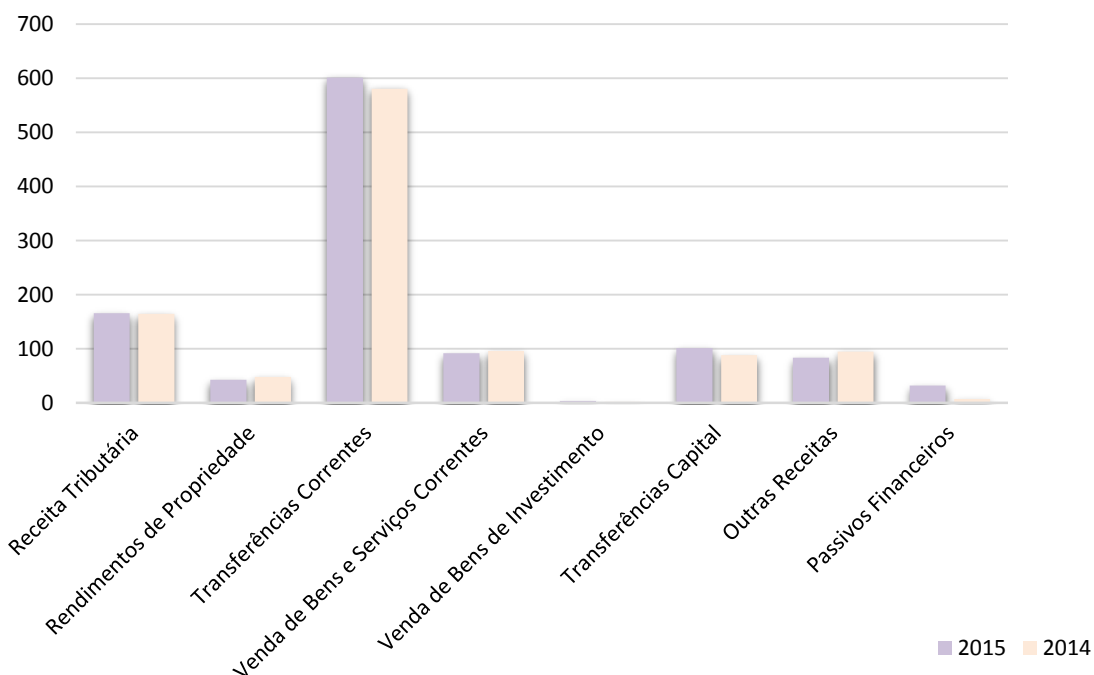
**Tabela 43: Evolução da receita total e *per capita* por rubrica na Beira Baixa entre 2015 e 2014**

Designação das Receitas	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
Receita Tributária	13.855.488,18	165,68	13.884.317,69	164,38
Rendimentos de Propriedade	3.583.170,55	42,85	4.041.925,63	47,85
Transferências Correntes	50.295.518,85	601,42	49.017.861,46	580,35
Venda de Bens e Serviços Correntes	7.673.127,84	91,75	8.102.671,42	95,93
Venda de Bens de Investimento	304.383,12	3,64	171.913,38	2,04
Transferências Capital	8.447.362,13	101,01	7.470.859,46	88,45
Outras Receitas	7.000.183,35	83,71	8.019.385,38	94,95
Passivos Financeiros	2.703.322,35	32,33	614.530,00	7,28
<b>TOTAL</b>	<b>93.862.556,37</b>	<b>1.122,38</b>	<b>91.323.464,42</b>	<b>1.081,22</b>

Regista-se um incremento de 41,16 €/hab da receita *per capita* em 2015 (1.122,38 €/hab) face a 2014 (1.081,22 €/hab), apesar de se verificar uma redução das rubricas *Rendimentos de Propriedade*, *Venda de Bens e Serviços Correntes* e *Outras Receitas* (no conjunto 20,42 €/hab).

De realçar o aumento mais significativo nos *Passivos Financeiros* (aumento de 25 €/hab).

**Gráfico 46: Evolução da receita *per capita* por rubrica na Beira Baixa entre 2015 e 2014 (€/hab)**



Analisando a despesa (tabela 44) verifica-se igualmente um incremento de 45,41 €/hab de 2014 (995,54 €/hab) para 2015 (1.040,95 €/hab).

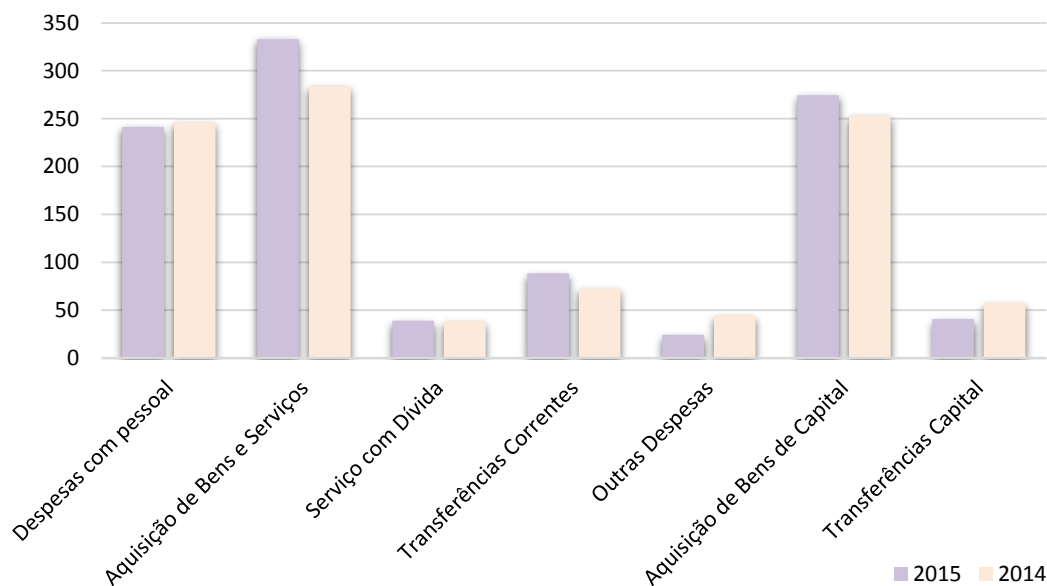
**Tabela 44: Evolução da despesa total e *per capita* por rubrica na Beira Baixa entre 2015 e 2014**

Designação das Despesas	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
Despesas com pessoal	20.165.964,36	241,14	20.762.714,79	245,82
Aquisição de Bens e Serviços	27.834.865,18	332,84	23.935.323,18	283,38
Serviço com Dívida	3.262.823,73	39,02	3.251.865,14	38,50
Transferências Correntes	7.396.750,98	88,45	6.128.057,95	72,55
Outras Despesas	2.040.800,41	24,40	3.758.614,91	44,50
Aquisição de Bens de Capital	22.940.696,35	274,32	21.375.440,78	253,07
Transferências Capital	3.410.300,25	40,78	4.873.920,44	57,70
<b>TOTAL</b>	<b>87.052.201,26</b>	<b>1.040,95</b>	<b>84.085.937,19</b>	<b>995,54</b>

De relevar:

- a *Aquisição de Bens de Capital* regista o maior aumento (21,25 €/hab);
- a *Aquisição de Bens e Serviços* regista a maior redução (49,46 €/hab).

**Gráfico 47: Evolução da despesa *per capita* por rubrica na Beira Baixa entre 2015 e 2014 (€/hab)**

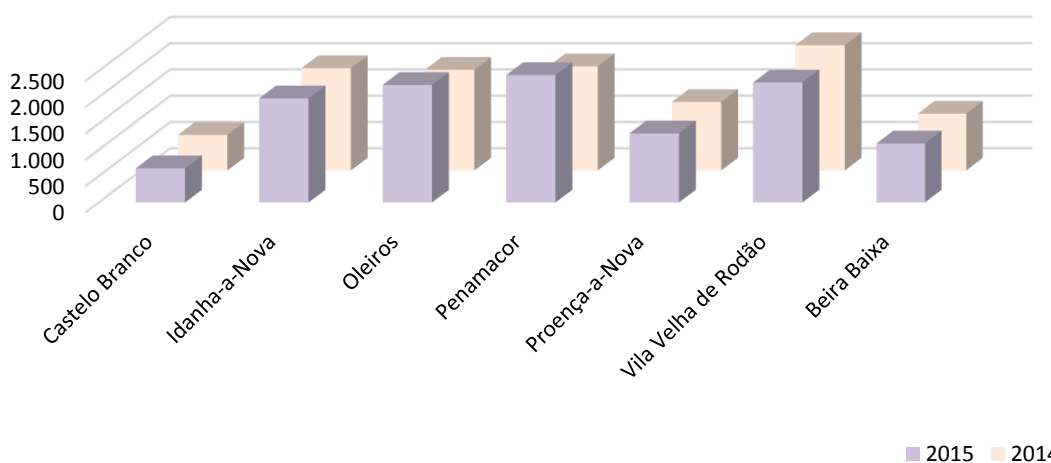


Em termos de municípios individualmente, regista-se do lado da receita:

Tabela 45: Evolução da receita total e *per capita* por município da Beira Baixa entre 2015 e 2014

Município	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
Castelo Branco	34.778.636,95	649,98	36.232.070,06	677,15
Idanha-a-Nova	17.246.327,36	1.979,61	16.951.456,63	1.945,76
Oleiros	11.783.127,85	2.235,89	10.097.396,41	1.916,01
Penamacor	12.394.118,38	2.422,62	10.132.317,57	1.980,52
Proença-a-Nova	10.171.633,14	1.313,99	10.085.211,24	1.302,83
Vila Velha de Ródão	7.488.712,69	2.281,75	7.825.012,51	2.384,22
Beira Baixa	93.862.556,37	1.122,38	91.323.464,42	1.092,02

Gráfico 48: Evolução da receita *per capita* por município da Beira Baixa entre 2015 e 2014 (€/hab)

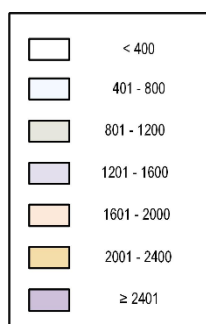


De destacar os Municípios de Oleiros (2.235,89 €/hab), de Penamacor (2.422,62 €/hab) e de Vila Velha de Ródão (2.281,75 €/hab).

Mapa 61: Receita *per capita* por município em 2015 (€/hab)



Mapa 62: Receita *per capita* por município em 2014 (€/hab)



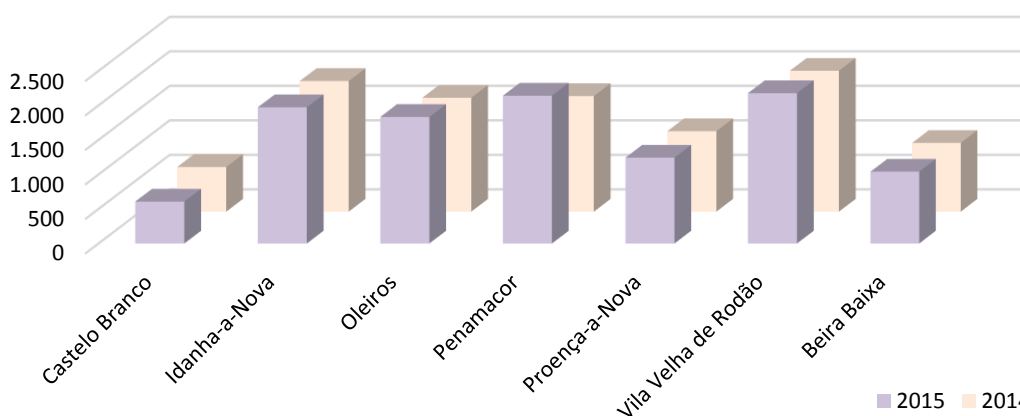


Do lado da despesa:

**Tabela 46: Evolução da despesa total e *per capita* por município da Beira Baixa entre 2015 e 2014**

Município	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
Castelo Branco	32.475.365,29	606,94	34.618.466,64	646,99
Idanha-a-Nova	17.187.722,65	1.972,88	16.486.722,99	1.892,42
Oleiros	9.663.907,79	1.833,76	8.689.087,50	1.648,78
Penamacor	10.951.677,29	2.140,67	8.566.190,53	1.674,39
Proença-a-Nova	9.625.510,35	1.243,45	9.027.246,07	1.166,16
Vila Velha de Ródão	7.148.017,89	2.177,95	6.698.223,46	2.040,90
<b>Beira Baixa</b>	<b>87.052.201,26</b>	<b>1.040,95</b>	<b>84.085.937,19</b>	<b>995,54</b>

**Gráfico 49: Evolução da despesa *per capita* por município da Beira Baixa entre 2015 e 2014 (€/hab)**

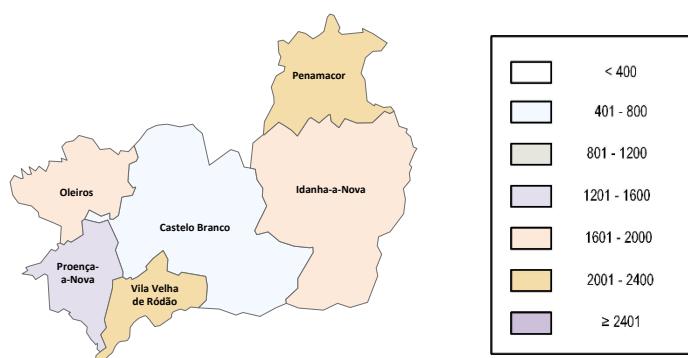


Da análise do gráfico 49, verifica-se que os valores *per capita* da despesa mais relevantes são registados nos Municípios de Idanha-a-Nova, de Penamacor e de Vila Velha de Ródão.

Nos mapas de despesa *per capita* 2015 e 2014 evidencia-se o comportamento dos diferentes municípios desta sub-região.

**Mapa 63: Despesa *per capita* por município em 2015 (€/hab)**

**Mapa 64: Despesa *per capita* por município em 2014 (€/hab)**



Consideram-se agora os casos dos municípios com evolução da receita e despesa *per capita* mais relevante entre 2014 e 2015.

Diagrama 17: Evolução da receita *per capita* entre 2014 e 2015 (€/hab)

- Penamacor 1.980,52 para 2.422,62 (mais 442,10)	- Vila Velha de Ródão 2.384,22 para 2.281,75 (menos 102,47)
- Oleiros 1.916,01 para 2.235,89 (mais 319,88)	- Castelo Branco 677,15 para 649,98 (menos 27,17)
- Idanha-a-Nova 1.945,76 para 1.979,61 (mais 33,85)	- Proença-a-Nova 1.302,83 para 1.313,99 (mais 11,16)

Do lado da receita verifica-se:

- o Município de Penamacor apresenta um aumento mais significativo nos *Passivos Financeiros*;
- o Município de Oleiros apresenta um acréscimo nos *Passivos Financeiros* e nas *Transferências de Capital*;
- o Município de Idanha-a-Nova apresenta um acréscimo no *Saldo da Gerência Anterior* e nas *Transferências de Capital*;
- o Município de Vila Velha de Ródão regista uma redução nos *Impostos Diretos* e no *Saldo da Gerência Anterior*;
- o Município de Castelo Branco regista uma redução nas *Outras Receitas Correntes*, *Venda de Bens e Serviços Correntes*;
- o Município de Proença-a-Nova regista um decréscimo no *Saldo da Gerência Anterior* e nas *Transferências Correntes*.

Diagrama 18: Evolução da despesa *per capita* entre 2014 e 2015 (€/hab)

- Penamacor 1.674,39 para 2.140,67 (mais 466,28)	- Castelo Branco 646,99 para 606,94 (menos 40,05)
- Oleiros 1.648,78 para 1.833,76 (mais 184,98)	- Proença-a-Nova 1.166,16 para 1.243,45 (mais 77,29)
- Vila Velha de Ródão 2.040,90 para 2.177,95 (mais 137,05)	- Idanha-a-Nova 1.892,42 para 1.972,88 (mais 80,46)

No que respeita à despesa:

- o Município de Penamacor apresenta um aumento mais significativo na *Aquisição de Bens e Serviços Correntes*;
- os Municípios de Oleiros e de Vila Velha de Ródão apresentam acréscimos na *Aquisição de Bens e Serviços Correntes* e na *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município de Castelo Branco regista uma redução nas *Outras Despesas de Capital*;
- o Município de Proença-a-Nova regista um decréscimo nas *Transferências de Capital*;
- o Município de Idanha-a-Nova regista uma maior redução na *Aquisição de Bens de Capital* e nas *Despesas com Pessoal*.

### V.8 NUT III Médio Tejo (parcial)

A análise efetuada da Sub-região do Médio Tejo (parcial) compreende apenas os municípios da Sertã e Vila de Rei, que têm em conjunto uma população total de 18.692 habitantes em 2014 e de 18.557 habitantes em 2015 (segundo estimativa do INE).

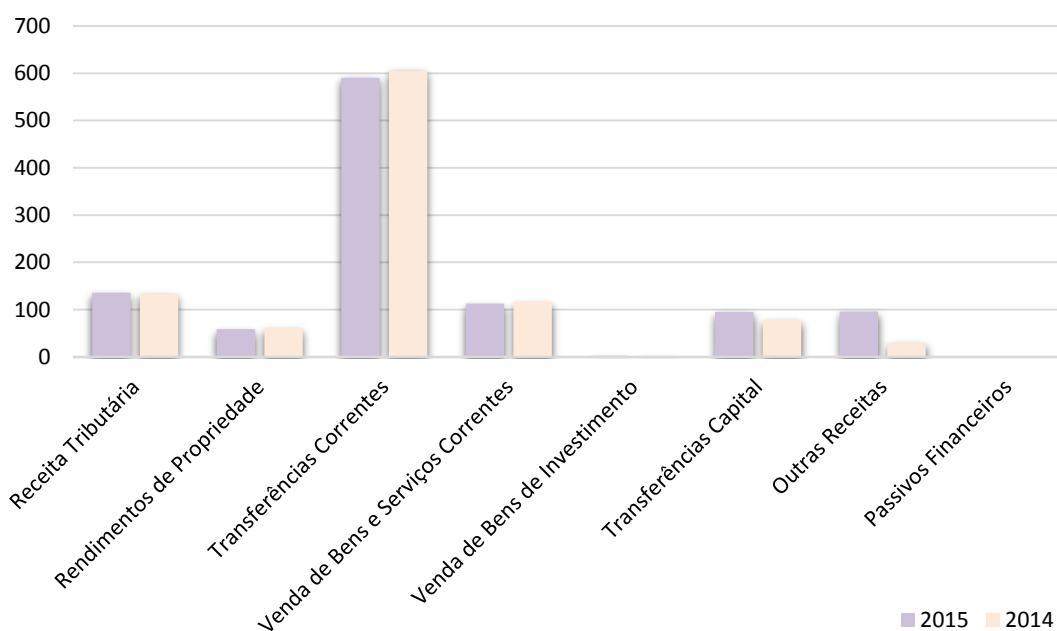
**Tabela 47: Evolução da receita total e *per capita* por rubrica no Médio Tejo entre 2015 e 2014**

Designação das Receitas	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
<b>Receita Tributária</b>	2.517.625,61	135,67	2.484.671,55	132,93
<b>Rendimentos de Propriedade</b>	1.092.687,69	58,88	1.143.651,71	61,18
<b>Transferências Correntes</b>	10.948.543,04	590,00	11.293.458,94	604,19
<b>Venda de Bens e Serviços Correntes</b>	2.092.116,94	112,74	2.166.931,66	115,93
<b>Venda de Bens de Investimento</b>	48.450,01	2,61	49.840,66	2,67
<b>Transferências Capital</b>	1.770.659,17	95,42	1.456.362,61	77,91
<b>Outras Receitas</b>	1.781.096,09	95,98	545.414,90	29,18
<b>Passivos Financeiros</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.251.178,55</b>	<b>1.091,30</b>	<b>19.140.332,03</b>	<b>1.023,99</b>

Regista-se um incremento de 67,31 €/hab da receita *per capita* em 2015 (1.091,30 €/hab) face a 2014 (1.023,99 €/hab), apesar da redução das rubricas *Rendimentos de Propriedade*, *Transferências Correntes*, *Venda de Bens e Serviços Correntes* e *Venda de Bens de Investimento* (representando uma diminuição global de 19,74 €/hab).

De realçar que aumento mais significativo da receita se registou nas *Outras Receitas* (66,80 €/hab).

**Gráfico 50: Evolução da receita *per capita* por rubrica no Médio Tejo entre 2015 e 2014 (€/hab)**



Analisando a despesa (tabela 48) verifica-se igualmente um incremento no valor de 91,85 €/hab de 2014 (938,83 €/hab) para 2015 (1.030,68 €/hab).

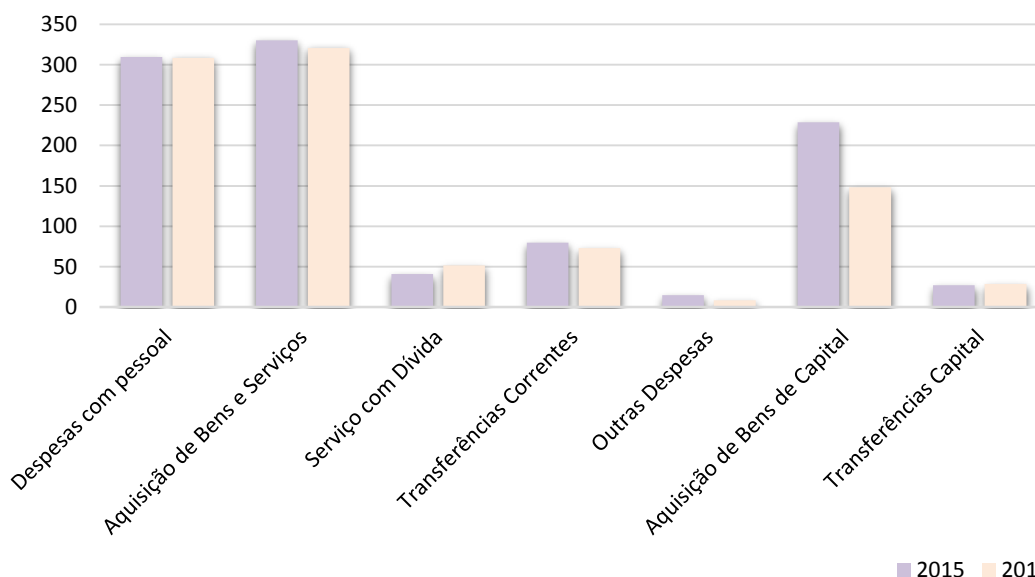
Tabela 48: Evolução da despesa total e *per capita* por rubrica no Médio Tejo entre 2015 e 2014

Designação das Despesas	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
Despesas com pessoal	5.743.867,26	309,53	5.764.131,89	308,37
Aquisição de Bens e Serviços	6.129.879,44	330,33	5.991.038,40	320,51
Serviço com Dívida	755.663,30	40,72	966.094,84	51,68
Transferências Correntes	1.478.917,12	79,70	1.366.893,52	73,13
Outras Despesas	269.684,16	14,53	155.537,94	8,32
Aquisição de Bens de Capital	4.246.560,90	228,84	2.771.466,58	148,27
Transferências Capital	501.738,35	27,04	533.362,63	28,53
<b>TOTAL</b>	<b>19.126.310,53</b>	<b>1.030,68</b>	<b>17.548.525,80</b>	<b>938,83</b>

De relevar:

- o aumento da *Aquisição de Bens de Capital* (80,57 €/hab);
- as rubricas *Serviço com Dívida* e *Transferências de Capital* registaram decréscimos no valor total de 12,45 €/hab.

Gráfico 51: Evolução da despesa *per capita* por rubrica no Médio Tejo entre 2015 e 2014 (€/hab)

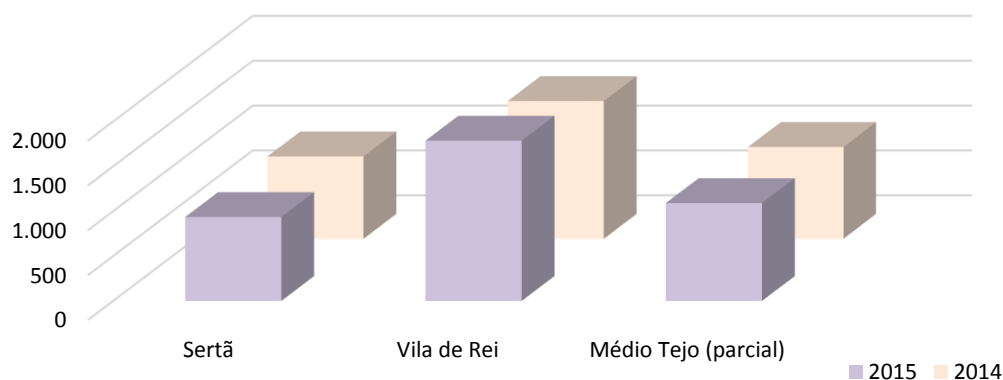


Em termos de municípios individualmente, regista-se do lado da receita:

Tabela 49: Evolução da receita total e *per capita* por município no Médio Tejo entre 2015 e 2014

Município	2015		2014	
	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)	Receita (€)	Receita <i>per capita</i> (€/hab)
Sertã	14.188.372,13	935,60	13.931.154,41	918,64
Vila de Rei	6.062.806,42	1.787,38	5.209.177,62	1.535,72
Médio Tejo	20.251.178,55	1.091,30	19.140.332,03	1.023,99

Gráfico 52: Evolução da receita *per capita* nos municípios no Médio Tejo entre 2015 e 2014 (€/hab)

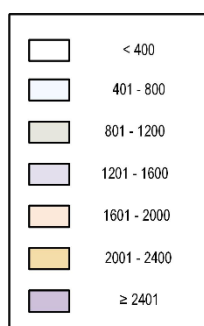


Ambos os municípios em análise aumentaram a receita *per capita* (o de Vila de Rei aumentou 251,66 €/hab, e o da Sertã registou um aumento em 16,96 €/hab).

Mapa 65: Receita *per capita* por município em 2015 (€/hab)



Mapa 66: Receita *per capita* por município em 2014 (€/hab)



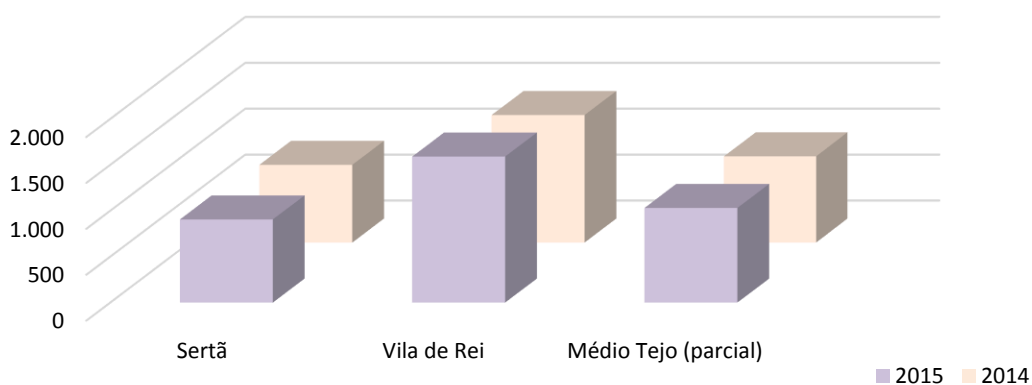
Do lado da despesa:

Tabela 50: Evolução da despesa total e *per capita* por município no Médio Tejo entre 2015 e 2014

Município	2015		2014	
	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)	Despesa (€)	Despesa <i>per capita</i> (€/hab)
Sertã	13.733.472,15	905,60	12.838.463,90	846,59
Vila de Rei	5.392.838,38	1.589,87	4.710.061,90	1.388,58
Médio Tejo	19.126.310,53	1.030,68	17.548.525,80	938,83

Os Municípios da Sertã e de Vila de Rei registaram aumentos na despesa *per capita* 59,01 €/hab e 201,29 €/hab, respetivamente.

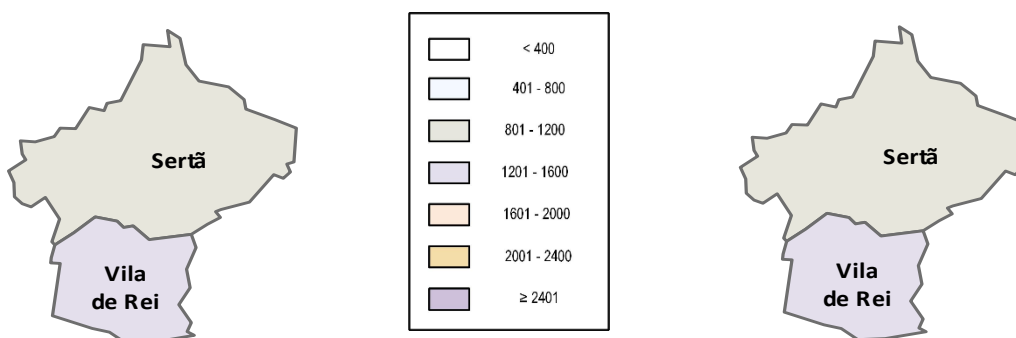
Gráfico 53: Evolução da despesa *per capita* por município no Médio Tejo entre 2015 e 2014 (€/hab)



Nos mapas de despesa não se verificam variações nos intervalos considerados de 2014 para 2015.

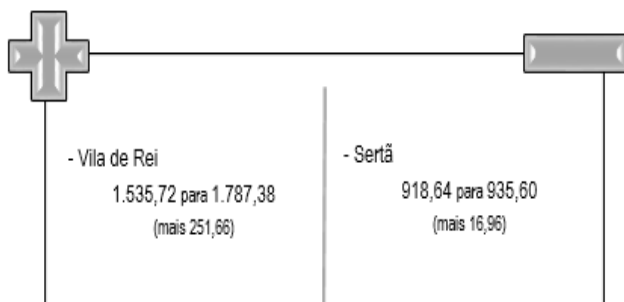
Mapa 67: Despesa *per capita* por município em 2015 (€/hab)

Mapa 68: Despesa *per capita* por município em 2014 (€/hab)



Consideram-se agora os casos dos municípios com evolução da receita e despesa *per capita* mais relevante entre 2014 e 2015.

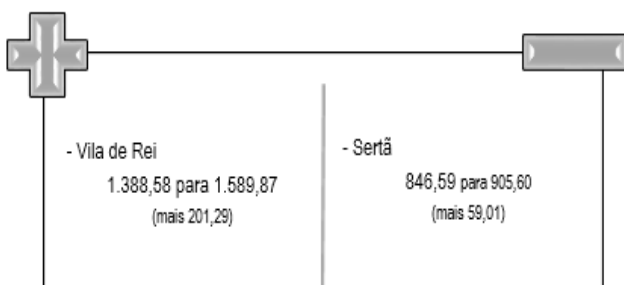
**Diagrama 19: Evolução da receita *per capita* entre 2014 e 2015 (€/hab)**



Do lado da receita, verifica-se que:

- o Município de Vila de Rei regista um aumento no *Saldo da Gerência Anterior*;
- o Município da Sertã regista um acréscimo no *Saldo da Gerência Anterior* e nas *Transferências de Capital*.

**Diagrama 20: Evolução da despesa *per capita* entre 2014 e 2015 (€/hab)**



No que respeita à despesa:

- o Município de Vila de Rei regista um aumento na *Aquisição de Bens de Capital*;
- o Município da Sertã apresenta um aumento na *Aquisição de Bens de Capital*.

## VI. Análise comparativa: variação homóloga da execução orçamental entre 2010 e 2015

### VI.1. Considerações gerais

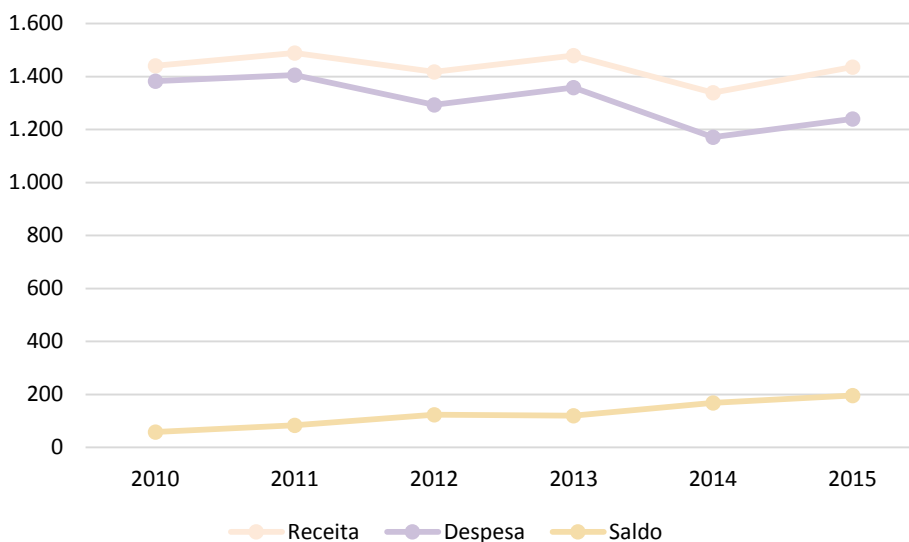
A análise comparativa da variação da previsão e da execução orçamental dos municípios da Região Centro entre 2010 e 2015, evidencia uma melhoria ao nível do planeamento e execução financeira, mais realista e rigorosa, reflexo do impacto das medidas de consolidação orçamental e do reforço da responsabilização dos intervenientes na gestão financeira das Autarquias Locais.

De realçar ainda a tendência crescente (entre 2010 e 2015) do excedente orçamental dos municípios da Região Centro (exceção verificada no ano de 2013) constituindo um contributo significativo para a contenção do défice das administrações públicas (este resultado é consequência, sobretudo, do acréscimo de receita).

**Tabela 51: Evolução da receita e despesa total entre 2010 e 2015 (euros)**

Anos	Receita	Despesa	Excedente orçamental
2010	1.440.826.979,91	1.382.722.026,05	58.104.953,86
2011	1.488.764.198,71	1.405.261.628,51	83.502.570,20
2012	1.417.480.987,40	1.293.335.752,35	124.145.235,05
2013	1.479.423.361,26	1.358.861.563,02	120.561.798,24
2014	1.339.069.286,21	1.171.075.123,80	167.994.162,41
2015	1.436.156.647,78	1.240.466.328,72	195.690.319,06

**Gráfico 54: Evolução da receita, despesa total e excedente orçamental entre 2010 e 2015 (milhões de euros)**





## VI.2. Receita

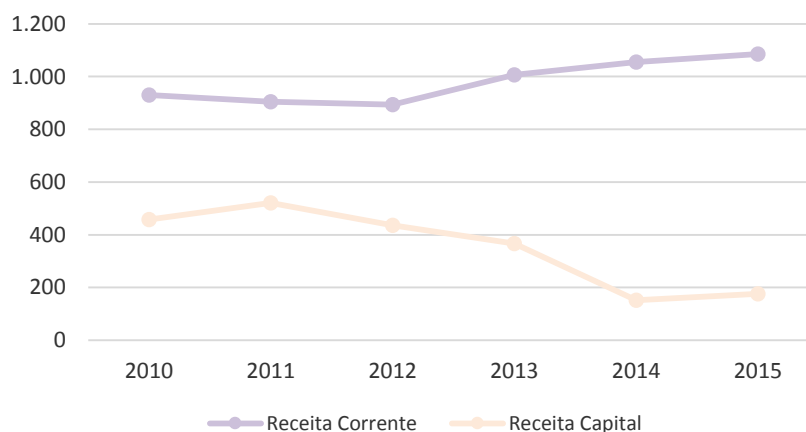
O comportamento da receita bruta cobrada entre os anos 2010 e 2015 não é linear, atingindo os valores mais elevados em 2011, 2013 e 2015 (em 2015 a receita bruta da Região Centro, 1.436 milhões de euros, ainda é inferior à registada em 2010, 2011 e 2013).

Para este nível de receita contribuiu positivamente o acréscimo constante verificado na cobrança de *Impostos Diretos*, com especial relevo para o IMI e IMT, apesar da descida sistemática das transferências provenientes do FEF (quase sempre acompanhada de uma oscilação da receita proveniente dos *Fundos Comunitários* e da *Receita Creditícia* que alcançaram em 2015 níveis de cobrança significativamente inferiores a 2010, no seguimento da política de estratégia orçamental, de forte consolidação e de linhas de crédito específicas para apoio à regularização de dívidas).

Tabela 52: Evolução da receita corrente e da receita de capital entre 2010 e 2015 (euros)

Anos	Receita Corrente	Receita Capital
2010	930.070.488,78	457.627.387,70
2011	904.274.738,95	521.452.783,11
2012	893.848.410,92	435.250.536,27
2013	1.006.731.295,55	366.752.785,58
2014	1.054.592.584,05	151.217.071,96
2015	1.084.987.966,40	176.265.461,29

Gráfico 55: Evolução da receita corrente e da receita de capital entre 2010 e 2015 (milhões de euros)



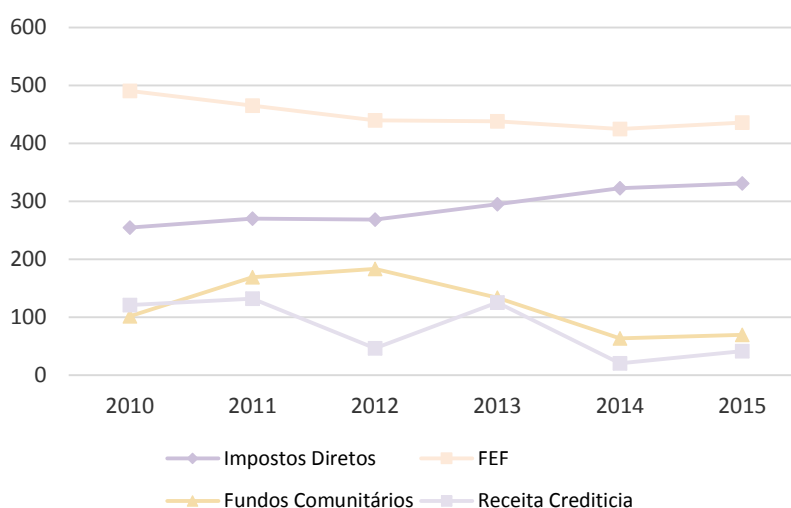
Analisando as quatro principais rubricas da receita (ver tabela 53 e gráfico 56) verifica-se:

- *Impostos Diretos*: o aumento desta receita municipal advém do agravamento de tributação do património (refletindo um aumento gradual dos *Impostos Diretos*);
- FEF: com a implementação do *Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC)*, constata-se, a partir de 2010, uma redução das transferências do FEF (contributo para a consolidação das contas públicas), apesar do aumento desta receita em 2015;
- *Fundos Comunitários*: após um acentuado incremento até 2012, regista-se uma redução significativa desta receita até 2014;
- *Receita Creditícia*: regista-se uma evolução não linear, resultado da forte restrição no acesso ao crédito e ao limite da capacidade de endividamento (2012 e 2014) e ao recurso de apoios para reestruturação financeira, nomeadamente ATU<sup>7</sup>, FAM e PAEL, em 2011, 2013 e 2015.

**Tabela 53: Evolução das quatro principais rubricas da receita entre 2010 e 2015 (euros)**

Anos	Impostos Diretos	FEF	Fundos Comunitários	Receita Creditícia
2010	254.650.633,97	490.623.136,00	101.484.539,12	120.969.638,65
2011	270.393.201,45	465.083.197,69	169.041.876,14	132.094.095,26
2012	268.506.251,73	439.635.749,31	183.501.484,55	46.284.189,11
2013	294.875.147,55	437.852.495,27	133.592.800,65	125.557.916,10
2014	322.619.036,56	424.977.445,39	63.447.358,99	20.488.324,31
2015	330.689.221,84	435.711.008,07	69.669.819,39	41.286.983,13

**Gráfico 56: Evolução das quatro principais rubricas da receita entre 2010 e 2015 (milhões de euros)**



<sup>7</sup> Apoio Transitório de Urgência

### VI.3. Despesa

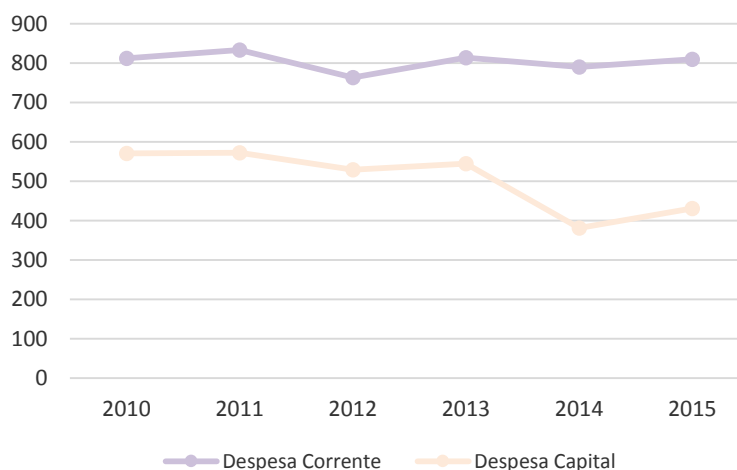
De modo similar ao verificado na receita, a evolução da despesa paga entre 2012 e 2015 apresenta oscilações (com um valor em 2015 de 1.240 milhões de euros, montante este inferior ao registado em 2011), apesar de se constatar um comportamento que acompanha o da receita cobrada (os anos que apresentam valores de maior expansão são os anos de 2011, 2013 e 2015).

Em sintonia com a política de restrição orçamental na Administração Pública, assiste-se a nível municipal a uma diminuição progressiva das despesas pagas no seu todo, para a qual contribuiu não só a contenção em matéria de despesas com pessoal, mas também o decréscimo das despesas com investimento (que de um modo geral se restringiram quase sempre a assegurar a contrapartida do financiamento comunitário).

Tabela 54: Evolução da despesa corrente e de capital entre 2010 e 2015 (euros)

Anos	Despesa Corrente	Despesa Capital
2010	811.917.579,25	570.804.446,80
2011	832.991.865,30	572.269.763,21
2012	763.818.311,48	529.517.440,87
2013	813.876.523,87	544.985.039,15
2014	789.885.852,02	381.189.271,78
2015	809.437.610,33	431.028.718,39

Gráfico 57: Evolução da despesa corrente e de capital entre 2010 e 2015 (milhões de euros)

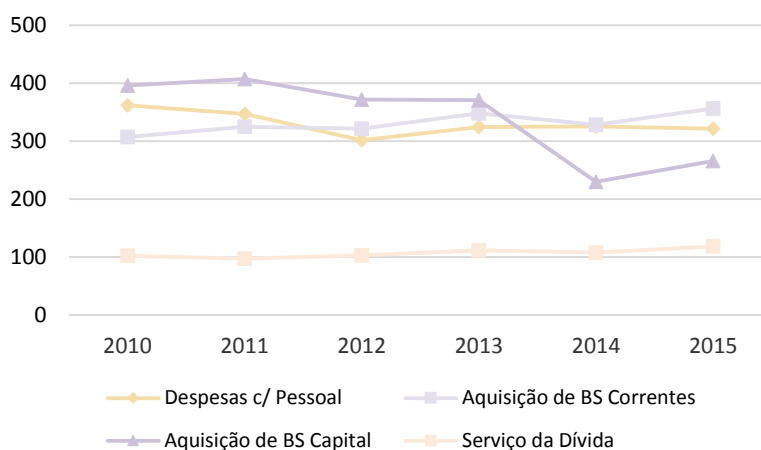


No que respeita às principais rúbricas da despesa, constata-se que apenas a *Aquisição de Bens de Capital* apresenta variações consideráveis, com uma redução acentuada a partir de 2011, reflexo da diminuição do investimento municipal (verifica-se, contudo, um aumento em 2015).

Tabela 55: Evolução das quatro principais rubricas da despesa entre 2010 e 2015 (euros)

Despesas	Despesas c/ Pessoal	Aquisição de BS Correntes	Aquisição de B Capital	Serviço da Dívida
2010	361.465.508,11	307.114.679,57	395.772.486,23	101.857.093,04
2011	346.601.555,08	324.746.843,48	406.878.421,39	96.868.178,77
2012	301.289.460,67	321.333.036,98	371.418.230,59	102.522.973,44
2013	324.010.491,68	347.689.687,59	370.787.834,70	111.475.950,83
2014	325.113.505,05	327.804.191,21	229.856.739,81	107.462.397,01
2015	321.220.457,68	356.020.493,94	265.601.983,89	118.065.377,03

Gráfico 58: Evolução das quatro principais rubricas da receita entre 2010 e 2015 (milhões de euros)



## VII. Considerações finais

Na generalidade dos 77 municípios da Região Centro constata-se um significativo ajustamento, no tempo, entre a receita prevista e a receita arrecadada e regista-se um maior grau de execução da receita liquidada do que em anos anteriores, evidenciando assim a maior atenção dispensada à programação financeira e a redução de uma das principais causas do desequilíbrio das contas municipais: o *empolamento* orçamental.

Por outro lado, a análise comparativa da receita arrecadada e da despesa realizada evidencia a necessidade, ainda presente na maioria dos municípios em 2015, de adequação dos instrumentos de gestão financeira ao nível da previsão e da respetiva execução (Orçamento e Prestação de Contas), em parte justificada pela fragilidade das regras orçamentais estabelecidas no POCAL, ainda insuficientes para impedir ou, sequer, limitar, sucessivos orçamentos inflacionados.

Pese embora esta nota não será de deixar de realçar a franca melhoria no que se refere ao controlo da despesa e mais próxima do grau de execução da receita, nos municípios da Região Centro.

Coimbra, 26 de Julho de 2016

### **Divisão de Cooperação Técnica e Financeira**

Maria Isabel Fraústo Antunes Azevedo Veiga Ferrão

António Manuel Matoso Cachulo Trindade

Dora Cristina Gonçalves dos Santos

### **Divisão Sub-Regional de Aveiro**

Tiago Filipe Duarte Almeida

### **Divisão Sub-Regional de Castelo Branco**

Fábio Godinho de Oliveira Calado

### **Divisão Sub-Regional da Guarda**

Luis António do Couto Paula